Boas Práticas de Conservação de Jardins Históricos
O caso do Jardim de Aromáticas do Parque de Serralves

Pedro Afonso Pereira de Castro Barbosa
Mestrado em Arquitetura Paisagista
Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
2024 / 2025



Boas Práticas de Conservação de Jardins Históricos
O caso do Jardim de Aromáticas do Parque de Serralves

Pedro Afonso Pereira de Castro Barbosa

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Arquitetura Paisagista
Departamento de Geociências, Ambiente e Ordenamento do Território
2024 / 2025

Orientador
Teresa Portela Marques,
Arquiteta Paisagista e Professora Associada,
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Supervisor externo na Entidade de Acolhimento
Ricardo Bravo
Diretor Adjunto do Serviço de Gestão e Manutenção do Parque de Serralves
Fundação de Serralves

Agradecimentos

Helena Barbosa, mãe.

Joaquim Pedro Barbosa, pai.

Bárbara Barbosa, irmã.

Álvaro Pereira e Maria Pereira, avós maternos.

Joaquim Barbosa e Alice Barbosa, avós paternos

Mima e Pedrinho, Animais de Estimação.

Adriana Sousa, Anete, Daniel Lopes, Daniela, Filipa, João, Juliana, Leyre, Luís Castro, Luís Ferreira, Luís Rocha, Maria, Mariana , Marisa, Pedro Castro, Pedro Meleiro, Raul, Rui e Sofia, colegas e amigos.

Professora Teresa Portela Marques, orientadora de estágio.

Professor Paulo Farinha Marques, diretor do curso.

Professor José Miguel Lameiras e Professor Gonçalo de Andrade.

Professora Helena Feitas, diretora do Parque de Serralves.

Arquiteto Ricardo Bravo, Diretor Adjunto do Serviço de Gestão e Manutenção do Parque de Serralves, supervisor de estágio.

Engenheira Mariana Roldão, Diretora do Serviço Educativo Ambiente do Parque de Serralves.

Arqiuteta Paisagista, Eugénia Bastos, Supervisora da equipa de manutenção do Parque de Serralves.

Toda a equipa do Serviço Educativo Ambiente.

Toda a equipa de jardineiros de Serralves. e estagiários.

Resumo

Este relatório aborda as Boas Práticas de Conservação de Jardins Históricos, tendo como caso de estudo o Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves. O trabalho incluiu a revisão de toda a informação referente ao jardim, o levantamento florístico, o mapeamento de áreas e a validação e adaptação do plano de plantação. Foram produzidas as telas finais de plantação, o registo fotográfico aéreo por drone, um plano de manutenção estruturado em escalas anual, mensal e semanal, e indicação de como devemos de formar a planta e a sua época de poda, e 85 fichas científicas das espécies que incluem, o registo fotográfico individual e compilam características culturais, de utilização, ornamentais, funcionais e de manutenção.

Estes recursos apoiam o Serviço de Gestão e Manutenção do Parque, permitindo um trabalho mais detalhado pela equipa de jardineiros, e servem também de suporte ao Serviço Educativo, ao transformar a informação científica das fichas em conteúdos pedagógicos adaptados a diferentes públicos. O estágio integrou ainda atividades complementares em arboricultura, inventariação de camélias, sistemas de rega e colaborações em plantações.

Palavras-chave: Jardim histórico; Conservação; Plantas aromáticas; Parque Serralves; Plano manutenção; Gestão.

Abstract

This report addresses the Good Practices for the Conservation of Historic Gardens, using the Aromatic Garden of Serralves Park as a case study. The work included a review of all information related to the garden, a floristic survey, area mapping, and the validation and adaptation of the planting plan. Final planting layouts were produced, along with aerial photographic records taken by drone, a structured maintenance plan organized on annual, monthly, and weekly scales, and guidance on how each plant should be shaped and its pruning season. Additionally, 85 scientific species sheets were created, including individual photographic records and compiling cultural, functional, ornamental, usage, and maintenance characteristics.

These resources support the Park's Management and Maintenance Service, enabling more detailed work by the gardening team, and also serve the Educational Service by transforming the scientific information in the sheets into pedagogical content adapted to different audiences. The internship also included complementary activities in arboriculture, camellia inventory, irrigation systems, and collaboration in planting activities.

Keywords: Historic garden; Conservation; Aromatic plants; Serralves Park; Maintenance plan; Management.

Índice

Lista de Figuras vii

1 Enquadramento 1

2 Introdução 3

2.1 Objetivos 3

2.1.1 Objetivos Específicos 4

3 Parque de Serralves 5

3.1 Contexto Histórico 5

3.2 Serviços do Parque 9

3.2.1 Serviço de Gestão e Manutenção 9

3.2.2 Serviço Educativo Ambiente 11

3.3 O Parque e a Sustentabilidade 12

4 O Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves 13

4.1 Projeto Original (1997) 15

4.2 Projeto de valorização do espaço e renovação das plantações (2023) 18

5 Implementação do projeto de valorização do espaço e de renovação das plantações 23

5.1 Trabalho de Campo 25

5.1.1 Identificação das espécies existentes no jardim 25

5.1.2 Execução dos trabalhos de plantação de acordo com o novo plano de valorização do espaço e renovação das plantações 29

5.1.3 Registo fotográfico aéreo 32

5.2 Elaboração das ‘telas finais’ dos planos de plantação 37

5.3 Elaboração das listagens finais das fichas das espécies 51

5.3.1. Listagens das plantas existentes no Jardim 51

5.3.2 Modelo das fichas de identificação das plantas 53

6 Proposta de Plano de Manutenção do Jardim das Aromáticas 55

7 Análise evolutiva das espécies que compõem o Jardim das Aromáticas 1997 - 2023 - 2025 71

8 Contributos para o Serviço Educativo Ambiente 75
8.1 Recursos pedagógicos e educativos 75
8.2 Publicação Atlas do Parque – Fascículo Plantas Aromáticas 75
8.3 Plataforma da Biodiversidade de Serralves 76
8.4 Roteiro de visitação Jardim das Aromáticas 76
9 Outros trabalhos realizados no âmbito do estágio 77
9.1 Inventariação de camélias 77
9.2 Trabalhos no âmbito da arboricultura 78
9.3 Plantações no Lago 81
9.4 Levantamento e registo do sistema de rega do relvado dos Jardins Contemporâneos do Museu de Arte Contemporânea, Ala Álvaro Siza 82
10 Considerações finais 83
11 Fichas das espécies do Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves 81
..... 85
Referências Bibliográficas 254

Lista de Figuras

Fig . 1 - Registo fotográfico de algumas práticas quotidianas do Parque. © Eugénia Bastos. 2
Fig . 2 - Transformação do Parque de Serralves, © Livro 100 Anos do Parque. 8
Fig . 3 - Equipa de Manutenção do Parque de Serralves, © Eugénia Bastos. 10
Fig . 4 - Diferentes setores de atuação da equipa de Gestão e Manutenção do Parque. 10
Fig . 5 - Atividade educativa no Jardim das Aromáticas do Parque, © Pedro Afonso Barbosa. 11
Fig . 6 - Linha cronológica do Jardim das Aromáticas no contexto do Parque de Serralves. 14
Fig . 7 - Antiga horta, pomar e estufas, vista aérea 1996, © Livro Jardins Históricos do Porto, 2001. 15
Fig . 8 - Plano do projeto original do Jardim das Aromáticas, 1997. 18
Fig . 9 - Imagem representativa do Jardim das Aromáticas durante a fase de reabilitação, © Eugénia Bastos. 19
Fig . 10 - Plano de vegetação do Projeto de valorização do espaço e renovação das plantações. 22
Fig . 11 - Esquema representativo por fases do desenvolvimento do estágio. 24
Fig . 12 - Canteiro pré-monda, © Pedro Afonso Barbosa. 26
Fig . 13 - Canteiro pós-monda, © Pedro Afonso Barbosa. 26
Fig . 14 - Levantamento de áreas para reforço de plantação. 27
Fig . 15 - Poda de formação do hipericão, © Pedro Afonso Barbosa. 28
Fig . 16 - Resultados da poda do hipericão, © Pedro Afonso Barbosa. 28
Fig . 17 - Chegada das encomendas de plantas | 2, © Pedro Afonso Barbosa. 29
Fig . 18 - Chegada das encomendas de plantas | 1, © Pedro Afonso Barbosa. 29
Fig . 19 - Trabalhos de novas plantações e transplantações realizadas em 2025. 30
Fig . 20 - Presença das sardinheiras no Jardim antes de 2001, © Livro Jardins Históricos do Porto, 2001. 31
Fig . 21 - Presença das sardinheiras no Jardim antes de 2001, Plano de plantação zona central, 1997. 31
Fig . 22 - Plantação já realizada correspondente ao compasso adequado à espécie *Echium candicans* de modo a garantir uma cobertura total do solo em pouco tempo, © Ricardo Bravo. 32

Fig . 23 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 1, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa. 33
Fig . 24 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 2, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa. 33
Fig . 25 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 3, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa. 34
Fig . 26 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 4, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa. 36
Fig . 27 - Espécies subarbustivas e herbáceas vivazes | Nome comum. 40
Fig . 28 - Espécies subarbustivas e herbáceas vivazes | Nome científico. 42
Fig . 29 - Espécies arbóreas e arbustivas. 44
Fig . 30 - Produções hortícolas | Camélias do chá e vinhas. 45
Fig . 31 - Espécies da orla envolvente. 48
Fig . 32 - Áreas funcionais. 50
Fig . 33 - Listagem final das espécies do Jardim das Atomáticas | 1. 51
Fig . 34 - Listagem final das espécies do Jardim das Atomáticas | 2. 52
Fig . 35 - Plano de Manuntenção | Trabalhos Anuais. 58
Fig . 36 - Plano de Manuntenção | Trabalhos Mensais. 60
Fig . 37 - Plano de Manuntenção | Trabalhos Semanais. 62
Fig . 38 - Plano de Manuntenção | Podas de Inverno. 64
Fig . 39 - Plano de Manuntenção | Podas de Verão. 66
Fig . 40 - Plano de Manuntenção | Podas de Outono. 68
Fig . 41 - Plano de Manuntenção | Melhorias 2026. 70
Fig . 42 - Mapa do Jardim das Aromáticas. 76
Fig . 43 - Composição de camélias proposta pela Fundação de Serralves na Exposição de Camélias do Porto em 2025. © Pedro Afonso Barbosa. 78
Fig . 44 - Trabalhos Arboricultura | Abates 80
Fig . 45 - Trabalhos Arborcultura | Podas 80
Fig . 46 - Plantação da vegetação na ilha do Lago. © Eugénia Bastos. 81
Fig . 48 - Caixa de válvulas para rega, © Pedro Afonso Barbosa. 82
Fig . 47 - Vala aberta , © Pedro Afonso Barbosa. 82

1 Enquadramento

O presente relatório tem como objetivo documentar o estágio curricular realizado no Parque de Serralves, no período de 6 de janeiro a 26 de setembro de 2025, enquadrado no Mestrado em Arquitetura Paisagista da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Este estágio proporcionou uma participação ativa nas diversas atividades de gestão e manutenção do Parque, permitindo um contacto direto com a realidade profissional da prática paisagista assumida pela Direção do Parque. A sua duração, abrangendo o final do inverno, a primavera, o verão e o início do outono, possibilitou acompanhar as principais fases do ciclo vegetativo das plantas, compreendendo e intervindo nos diferentes ritmos e exigências sazonais que caracterizam a manutenção de um espaço verde com a complexidade e dimensão de Serralves.

Esta experiência revelou-se particularmente enriquecedora, ao permitir uma vivência prática dos desafios da gestão paisagística em contexto real. A integração nas rotinas da equipa técnica contribuiu para o desenvolvimento de competências operacionais, bem como para uma compreensão mais profunda das estratégias de conservação, planeamento e valorização do património vegetal e construído.

O estágio realizado constituiu uma oportunidade formativa fundamental, não só pelo conhecimento adquirido, mas também pela aplicação prática dos princípios e procedimentos de manutenção na Arquitetura Paisagista, reforçando a ligação entre conhecimento e prática e aprofundando a compreensão dos processos que sustentam atualmente a gestão de jardins e espaços verdes.

A figura 1 apresenta o registo fotográfico de alguns dos momentos descritos anteriormente.



Fig . 1 - Registo fotográfico de algumas práticas quotidianas do Parque. © Eugénia Bastos.

2 Introdução

O tema deste relatório foca-se nas Boas Práticas de Manutenção de Jardins Históricos com vista à sua conservação e, como objeto de caso de estudo, foi selecionado o Jardim das Aromáticas, um dos espaços/jardins que compõem o elenco dos Jardins do Parque de Serralves. Este jardim, projetado pela professora Teresa Portela Marques, foi construído no final da década de 1990. Em 2023, por solicitação da Fundação de Serralves, apresentou um projeto para renovação dos esquemas de plantação que se encontravam muito modificados e em mau estado de conservação. Em 2025, aquando do início deste estágio, a implementação do projeto estava em curso. A participação neste projeto de recuperação consistiu no envolvimento no estudo e nas ações de conservação do Jardim das Aromáticas, com especial incidência nas características ornamentais, funcionais e de manutenção das espécies vegetais que o compõem.

2.1 Objetivos

O projeto de atuação em Serralves teve como objetivo geral valorizar, manter e perpetuar a qualidade funcional e visual do Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves, através de três eixos principais: valor funcional, valor ornamental e valor de manutenção das espécies de plantas presentes. Paralelamente, pretendeu-se acompanhar a implementação do projeto de recuperação deste jardim, com vista à sua valorização e manutenção contínuas, garantindo a sua identidade e valor paisagístico, bem como contribuir para a produção de recursos científicos e pedagógicos de apoio à atividade do Serviço Educativo Ambiente, dirigidos a todos os públicos.

2.1.1 Objetivos Específicos

• Identificar e registar as espécies de plantas existentes no Jardim das Aromáticas, com especial atenção à sua função ornamental, ecológica e medicinal/aromática, contribuindo para a construção de uma base de dados atualizada e rigorosa.

• Acompanhar e apoiar a implementação do projeto de recuperação do Jardim das Aromáticas, observando os critérios técnicos e estéticos aplicados, bem como os procedimentos de conservação compatíveis com a sua identidade histórica e paisagística.

• Colaborar nas práticas de manutenção do jardim, de acordo com os princípios da sustentabilidade, da conservação de jardins históricos e sazonalidade das espécies, promovendo a preservação da biodiversidade e o equilíbrio ecológico.

• Contribuir para o desenvolvimento de conteúdos científicos e pedagógicos, com base na informação recolhida e nas práticas observadas, em articulação com o Serviço Educativo Ambiente, visando o reforço da componente educativa dirigida a todos os públicos e de sensibilização ambiental do Parque.

• Desenvolver competências técnicas e operacionais na prática diária de manutenção, através da participação direta nas rotinas da equipa técnica e da aplicação prática de conhecimentos adquiridos em contexto académico.

3 Parque de Serralves

3.1 Contexto Histórico

O Parque de Serralves é um dos mais notáveis exemplos da integração entre natureza, arte e arquitetura paisagista no contexto do século XX português, tendo-se afirmado ao longo de quase cem anos como um espaço de referência cultural e paisagística (Rollo & José, 2023, p. 17).

A sua origem remonta à década de 1920, quando Carlos Alberto Cabral, 2.º Conde de Vizela, adquiriu a Quinta de Lordelo com o propósito de criar uma casa moderna envolvida por jardins cuidadosamente desenhados, que refletissem uma visão estética inovadora e sensível à fruição da paisagem (Rollo & José, 2023, pp. 25, 49).

Para concretizar esse ideal, recorreu ao arquiteto paisagista francês Jacques Gréber, cujo projeto incorporou uma síntese entre o formalismo geométrico francês e os princípios do paisagismo naturalista inglês (Rollo & José, 2023, pp. 56–59). A proposta de Gréber organizou o espaço em áreas distintas, como o Jardim Formal, o Prado, o Bosquete e os alinhamentos arbóreos, estruturadas por eixos visuais e sequências de percursos que orientam a experiência do visitante (Rollo & José, 2023, pp. 67–71).

Este design reflete a influência da formação de Gréber na École des Beaux-Arts em Paris, onde absorveu princípios de jardins formais franceses, e a sua experiência em projetos internacionais, como o Fairmount Parkway em Filadélfia e o plano urbano para Ottawa, adaptando conceitos de urbanismo e paisagismo a contextos diversos (de Almeida, 2013, pp. 100–102).

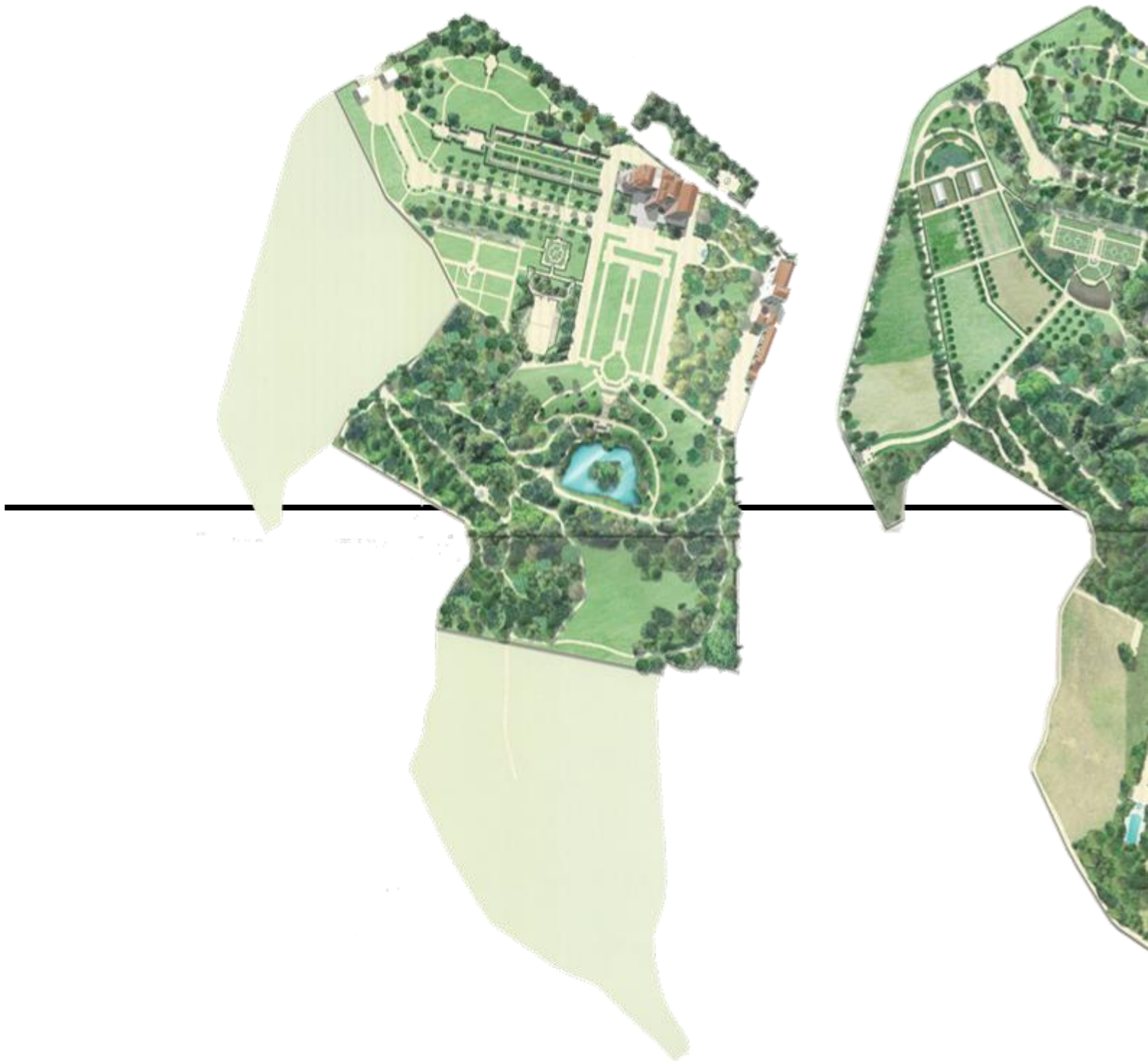
Gréber, conhecido por integrar arquitetura e natureza de forma harmoniosa, foi convidado pelo Conde de Vizela para projetar o jardim em 1932, caracterizado por um estilo ligeiramente Art Deco que dialoga com a casa projetada pelo arquiteto português José Marques da Silva (de Almeida, 2013, pp. 98–99). Outros arquitetos paisagistas influenciaram indiretamente o projeto, como Achille Duchêne, mentor de Gréber em jardins formais, e o pai de Gréber, Raymond, que o introduziu ao paisagismo urbano (de Almeida, 2013, p. 101).

Além disso, a recuperação posterior do parque envolveu contribuições de especialistas como Teresa Andresen e Teresa Portela Marques, que enfatizaram a preservação do desenho original de Gréber enquanto adaptavam o espaço a usos contemporâneos (de Almeida, 2013, pp. 120–125).

Atualmente, o Parque de Serralves mantém-se como um jardim histórico de elevada relevância, preservando a memória da sua conceção original, ao mesmo tempo que responde às exigências contemporâneas de gestão e sustentabilidade (Rollo & José, 2023, p. 138). Espaços como o bosque, os lagos, os espelhos de água, os canteiros floridos e as esculturas ao ar livre testemunham essa continuidade entre passado e presente, reforçando o valor da paisagem como um documento vivo, em constante evolução (Rollo & José, 2023, pp. 141–143). A intervenção de recuperação definiu uma área que inclui o jardim projetado em 1932 por Jacques Gréber e outras zonas do Parque de Serralves, garantindo a sua integridade como património (de Almeida, 2013, p. 115).

É na qualidade da gestão e manutenção que reside a continuidade do património notável que é o Parque de Serralves" (Marques, 1998) e com mais de 100 anos de história, o Parque é um ícone tanto a nível nacional como internacional, reconhecido pela sua vasta diversidade de espaços naturais. Estes espaços refletem uma identidade ecológica única e combinam de forma exemplar as dimensões ambiental, paisagística e artística. Essa combinação proporciona aos visitantes uma experiência que valoriza a cidade do Porto, a região, o país e o mundo onde a arte e a ciência estimulam-se para o aprofundar do entendimento das relações dos seres humanos com a natureza, e contribuir para a percepção simultânea da arte e da natureza como uma linha de vanguarda” (Andresen, 1992).

1923 - 1932
Carlos Alberto Cabral herda a Quinta
Projeto Jacques Gréber



19
Venda
Ferr

PARQUE DE



SERRALVES

Fig . 2 - Transformação do Parque de Serralves, Livro 100 Anos do Parque.

3.2 Serviços do Parque

A Direção do Parque de Serralves funciona com base em dois serviços essenciais que garantem a boa gestão do espaço e a sua interação com o público: o Serviço de Gestão e Manutenção e o Serviço Educativo Ambiente.

3.2.1 Serviço de Gestão e Manutenção

O Serviço de Gestão e Manutenção é responsável pela conservação diária da diversidade de espaços do Parque.

Uma equipa especializada composta por dez jardineiros, um tratador de animais, um arboricultor e dois arquitetos paisagistas, organiza o conjunto de tarefas e funções por zonas, implementando um sistema de rotação anual entre a equipa de jardinagem para garantir a eficiência no cuidado das áreas e promover a partilha de conhecimento entre os profissionais. Além das tarefas operacionais, o seu trabalho contribui para a preservação da memória e do património deste espaço classificado como histórico. (Fundação de Serralves, 2021, p. 187).

Um dos maiores trunfos do Serviço é o vasto conhecimento e experiência acumulados ao longo de décadas pela sua equipa. Alguns destes jardineiros já colaboram com Serralves há cerca de 30 anos, o que lhes confere um conhecimento profundo dos espaços e das transformações que o Parque tem atravessado ao longo do tempo. Estes profissionais têm sido testemunhas e agentes de muitas das mudanças que moldaram o Parque, garantindo uma continuidade no cuidado e na preservação das suas especificidades. A sua experiência, aliada ao acompanhamento atento das transformações do ambiente, tem sido essencial para garantir que o Parque continue a ser um espaço único, tanto para quem o visita como para as futuras gerações.

Apresenta-se na figura 3 uma fotografia dos elementos da Equipa de gestão e manutenção do Parque.



Fig . 3 - Equipa de Manutenção do Parque de Serralves, © Eugénia Bastos.

Através de uma gestão sustentável e do uso de práticas ecológicas, este serviço garante a longevidade do património natural e paisagístico, adaptando-se às mudanças climáticas e preservando a biodiversidade. Ao assegurar que o Parque continue a ser um espaço de excelência, o serviço não só protege a sua identidade e valor histórico, como também contribui para que as futuras gerações possam continuar a desfrutar de um ambiente saudável e inspirador.

Faz parte da estratégia do serviço de gestão e manutenção a divisão do Parque em quatro grandes zonas operacionais, cada zona gerida por dois jardineiros, que asseguram a sua manutenção de forma integral. A zona de mata representa uma exceção a este modelo, sendo mantida por apenas um jardineiro.

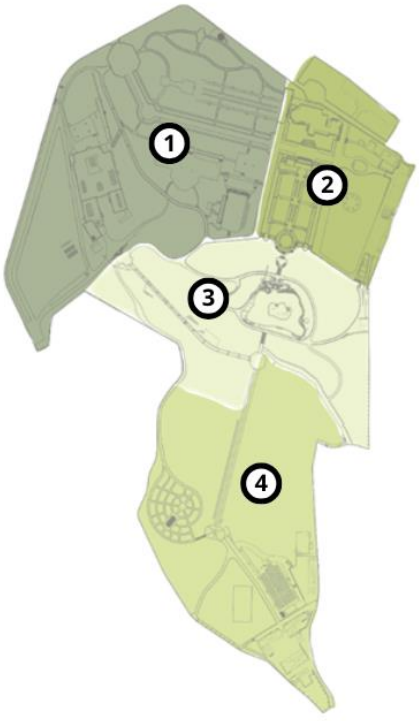


Fig . 4 - Diferentes setores de atuação da equipa de Gestão e Manutenção do Parque.

1. Jardins do Museu, Parterre Lateral, Bosque das Faias, Alameda dos Liquidâmbares, Ténis, Roseiral, Relógio de Sol e Clareira dos Teixos.
2. Parterre Central, Jardim da Capela, arboreto (Séc. XIX).
3. Lago, Mata Tree-Top, Mata das Azáleas, Mata.
4. Quinta, Jardim das Aromáticas, Horta, Prado das Abelhas.

3.2.2 Serviço Educativo Ambiente

O Serviço Educativo Ambiente do Parque de Serralves desempenha um papel fundamental na promoção de uma ligação dinâmica entre o público e o património natural, paisagístico, científico e cultural do Parque. Através de uma programação multidisciplinar, o serviço oferece uma ampla gama de atividades e desafios adaptados a todas as tipologias de público, desde escolas e famílias até grupos de profissionais, o público geral e específico. A conceção das atividades é cuidadosamente pensada e desenhada para envolver os visitantes de forma prática e interativa, abordando temas como sustentabilidade, ecologia, paisagem e ciência. As atividades incluem desde programas regulares nos diferentes espaços do Parque, nomeadamente visitas guiadas, percursos temáticos e oficinas, até experiências práticas em continuidade como o cultivo na atual horta urbana, a produção de linho ou de plantas tintureiras. A programação abrange também eventos interdisciplinares que conectam a ciência com as artes, incentivando uma abordagem transversal na promoção do conhecimento e da comunicação e divulgação de ciência. Da programação atual fazem parte exposições nacionais e internacionais de ciência, a produção de publicações diversas, a promoção de grandes eventos e a implementação de ciclos de conversas e conferências, entre outras iniciativas.

Apresenta-se na figura 5 uma atividade educativa no Jardim das Aromáticas do Parque.



Fig . 5 - Atividade educativa no Jardim das Aromáticas do Parque, © Pedro Afonso Barbosa.

3.3 O Parque e a Sustentabilidade

A Sustentabilidade ocupa um papel central na Agenda de Serralves, destacando-se pela sua posição de vanguarda em questões educativas e ambientais. Para concretizar os seus objetivos, a Fundação implementou um Plano de Ação Estratégico alinhado com o Acordo de Paris (2015), o Roteiro Nacional para a Neutralidade Carbónica 2050, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e a Visão Comum para a Humanidade 2050.

Com 18 hectares de área verde em contexto urbano, o Parque de Serralves abriga mais de 10.000 árvores e arbustos de grande porte, distribuídos por mais de 250 espécies. Conta ainda com cerca de 137.000 m² de áreas permeáveis e um complexo de charcos que, além de promoverem biodiversidade, funcionam como sumidouros de carbono.

O Plano de Ação Estratégico para a Sustentabilidade estabelece objetivos que abrangem diferentes áreas: gestão dos espaços expositivos, promoção da literacia ambiental, realização de processos artísticos sobre a emergência climática, comunicação e ciência cidadã, bem como a transição para eventos e operações mais sustentáveis. Inclui também o incentivo à investigação científica, a adoção de práticas ambientalmente responsáveis e o reporte sistemático de resultados.

Nos últimos anos, Serralves tem investido em ações sustentáveis, como a gestão e monitorização do ciclo da água, a reabilitação de espaços emblemáticos (Roseiral, Jardim das Aromáticas), a criação de novos habitats (como os charcos) e a plantação de espécies com participação dos stakeholders. A Fundação tem igualmente promovido a correta gestão de resíduos, sistemas de compostagem e a reutilização de recursos.

O compromisso inclui ainda a substituição de espécies invasoras por autóctones, a introdução de equipamentos mais eficientes e o estabelecimento de parcerias estratégicas. Apesar dos avanços já alcançados, a Fundação mantém a ambição de ir mais longe, assumindo como prioridade o objetivo da Neutralidade Carbónica.

4 O Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves

1954





1890
Quinta do Lordelo

1923 - 1925
Carlos Alberto Cabral herda a Quinta 1923

Viagem a Paris 1925

1940
Conclusão dos Jardins e da Casa

1955
Venda a Delfim Ferreira

1932
Projeto Jacques Gréber



1932

JARDIM DAS

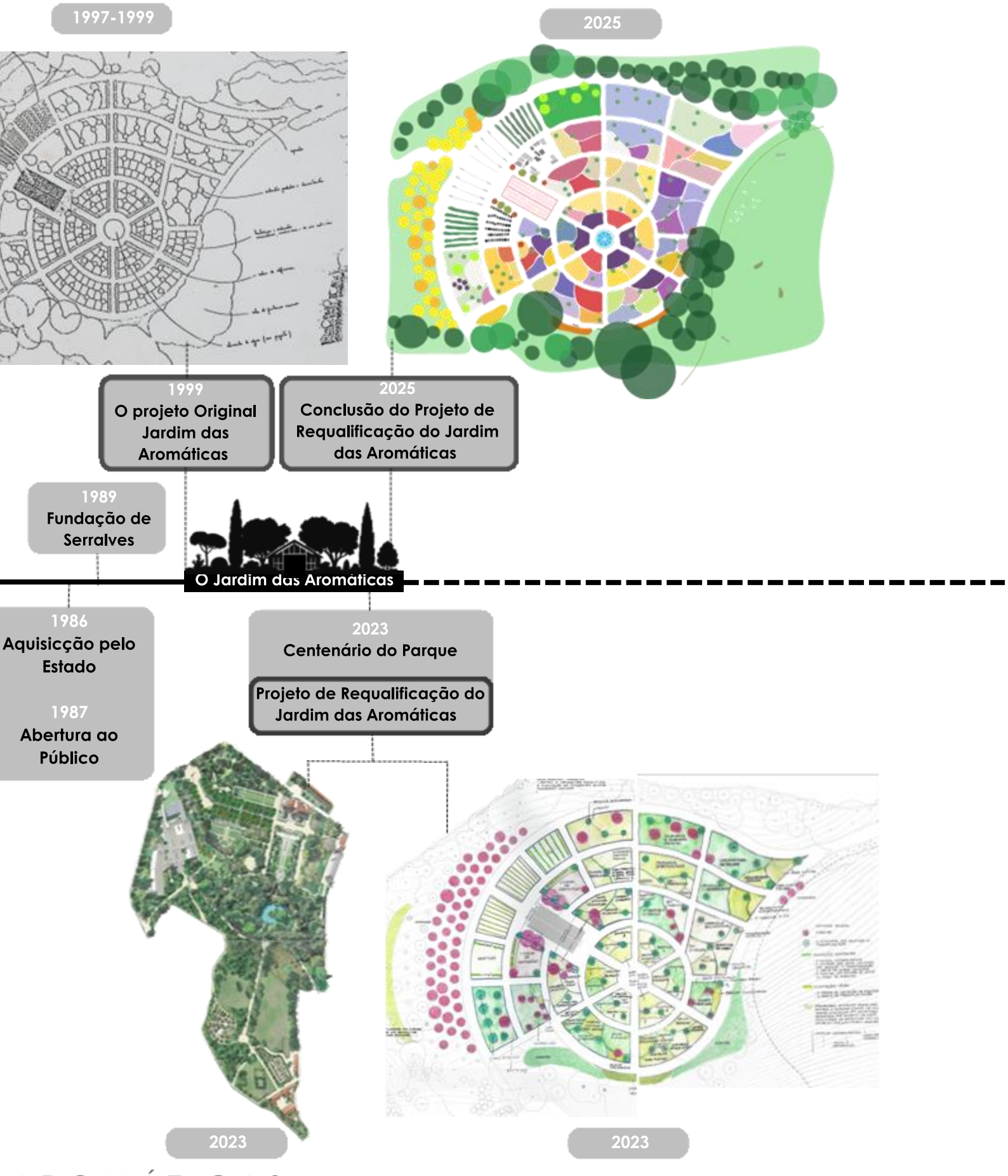


Fig . 6 - Linha cronológica do Jardim das Aromáticas no contexto do Parque de Serralves.

4.1 Projeto Original (1997)

O projeto original do Jardim das Aromáticas, concebido no final da década de 1990, surgiu da iniciativa do Conselho de Administração de Serralves, que pretendia criar um espaço que viesse compensar a perda da antiga Horta/Pomar constante no projeto de Jacques Gréber, destruída para dar lugar à construção do Museu de Serralves.

A configuração do jardim foi, por isso, inspirada nos princípios formais dessa horta/pomar, adotando materiais semelhantes - granito e areão de rio. A estufa, por exemplo, constituiu uma réplica das que existiam anteriormente, construída com materiais provenientes da desmontagem das estruturas original.



Fig . 7 - Antiga horta, pomar e estufas, vista aérea 1996,
© Livro Jardins Históricos do Porto, 2001.

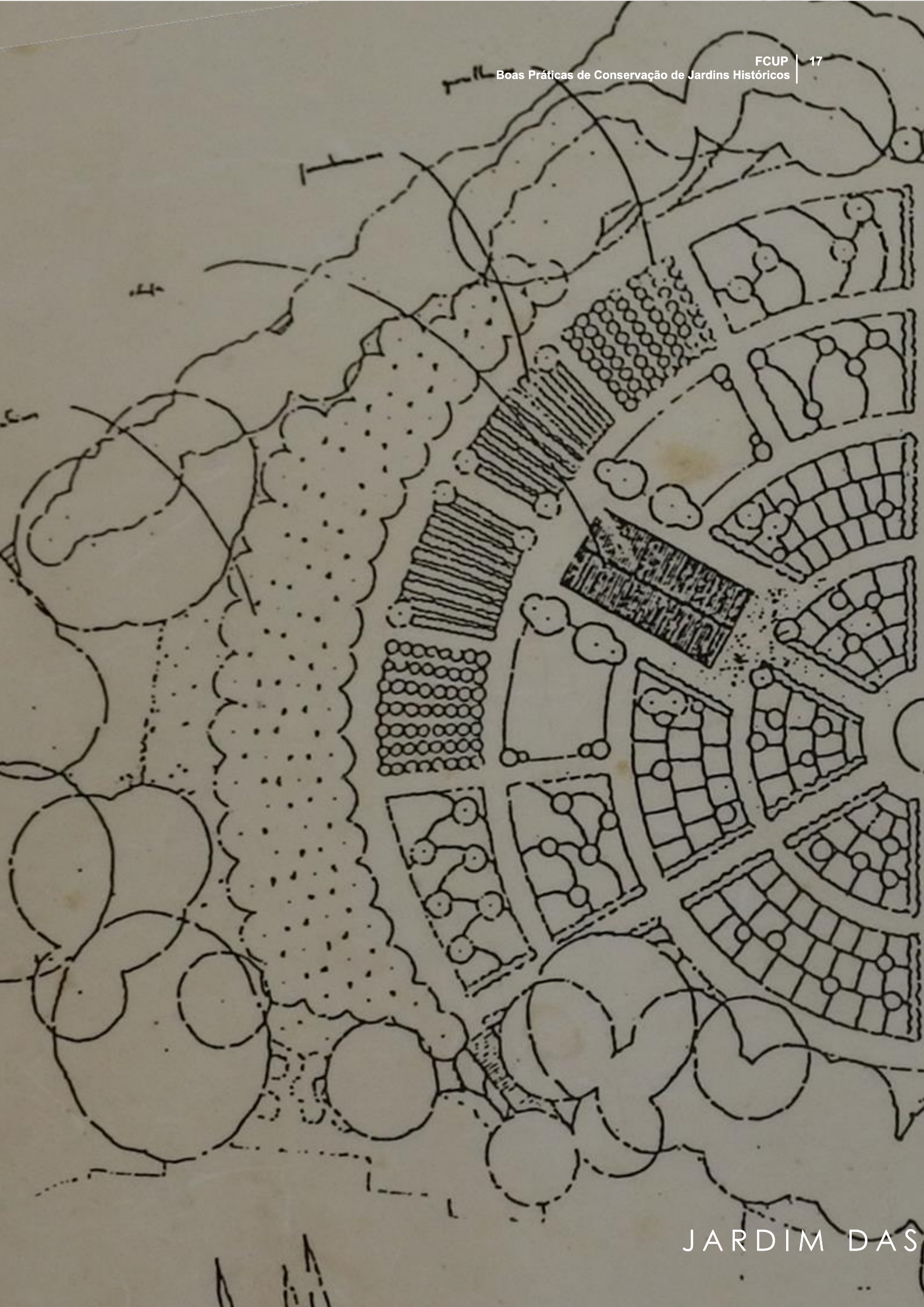
Dado as características do lugar serem desfavoráveis - solo pouco profundo e, de baixa fertilidade, zona elevada, quase de cabeço e distante das zonas mais visitadas do Parque, a plantação de espécies hortícolas não foi considerada. Em vez disso, optou-se por dedicar o espaço ao cultivo de plantas aromáticas, medicinais, culinárias e tintureiras, mais adaptadas às condições edafoclimáticas do local tirando partido da coleção destas plantas que existiam já na antiga horta.

Na sua conceção inicial, o projeto visava valorizar espécies aromáticas e medicinais, respeitando critérios ecológicos, paisagísticos e funcionais (Portela Marques, 1997). O desenho do jardim foi baseado na seleção de espécies de diferentes estratos florísticos, com predominância de herbáceas vivazes, e o uso pontual de espécies bienais e subarbustivas.

A zona central era organizada em torno de um elemento de água, onde estavam concentradas espécies aromáticas, a zona envolvente, composta por árvores e arbustos, proporcionava proteção ao jardim central, ao mesmo tempo que criava uma transição visual suave para o exterior. Nos canteiros periféricos, plantaram-se espécies de interesse económico, como tomilhos, orégãos e alcachofras, com o objetivo de secagem e comercialização.

O traçado do jardim incluía caminhos radiais ladeados por sebes informais de alfazema, criando uma estrutura coerente e esteticamente integrada. A estufa, elemento central do projeto, desempenhava um papel crucial tanto pela sua função prática como pela sua presença formal no desenho do jardim. Localizada estrategicamente para maximizar a exposição solar, a estufa era rodeada por plantas como groselheiras, framboeseiras e um pomar de laranjeiras, estabelecendo uma gradação formal e produtiva entre o centro do jardim e a mata envolvente (Portela Marques, 1997).

A figura 8 das próximas páginas, evidencia o plano do projeto original do Jardim das Aromáticas, 1997. Visualização em página dupla.


JARDIM DAS

4.2 Projeto de valorização do espaço e renovação das plantações (2023)

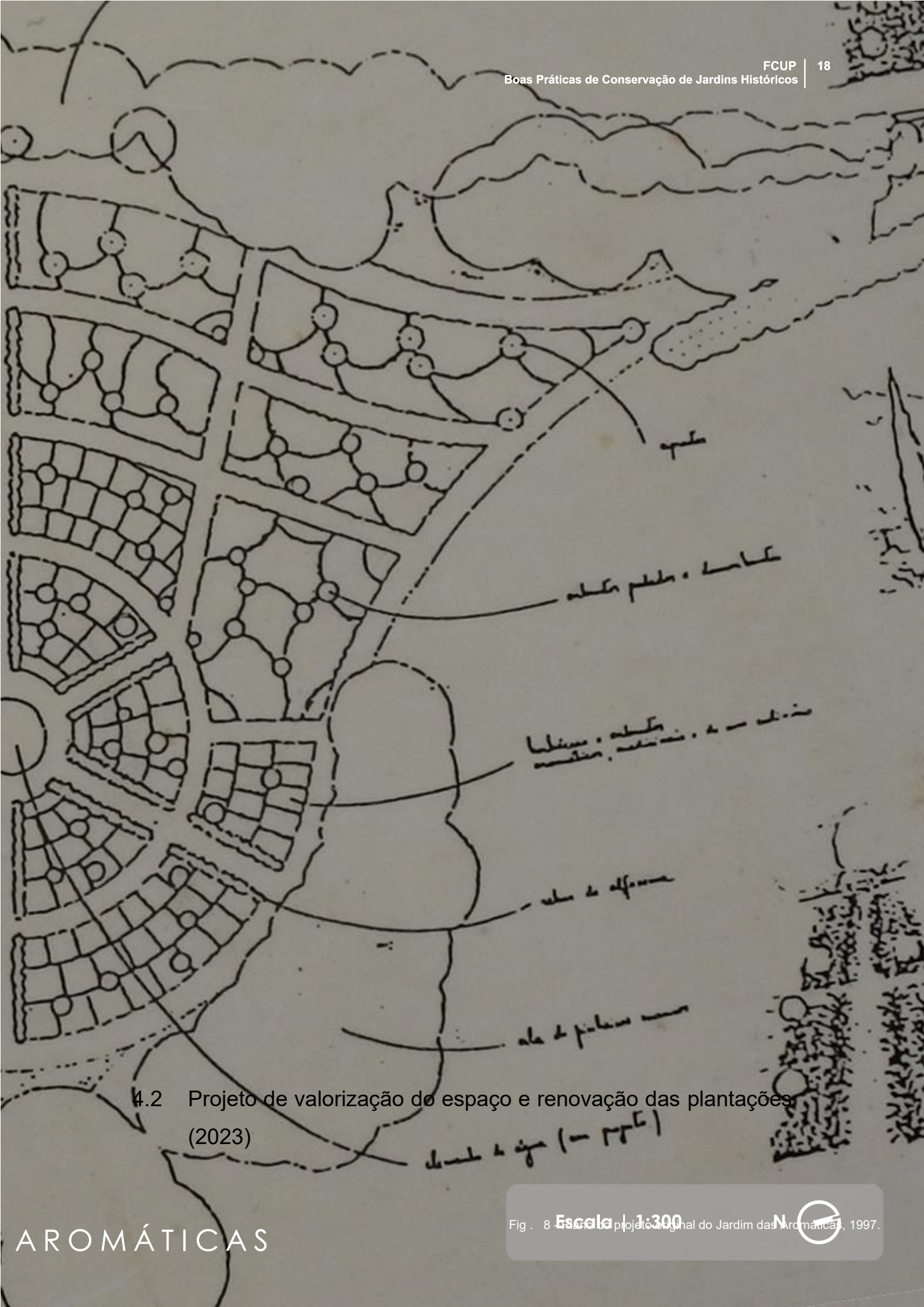


Fig . 8 - Extrato do projeto original do Jardim das Aromáticas, 1997.

Ao longo dos anos, o Jardim das Aromáticas foi perdendo a sua qualidade estética e funcional, o que motivou, em 2023, a elaboração de um projeto de valorização e renovação das suas plantações, coordenado pela arquiteta Teresa Portela Marques. O projeto visou restaurar os valores iniciais do jardim, que, desde a sua criação, sempre combinou a beleza paisagística com a função pedagógica, cumprindo um papel importante na promoção do conhecimento sobre a natureza e a sustentabilidade, nomeadamente com vista à redução do esforço de manutenção e ao favorecimento das espécies com maior índice adaptativo.

A reabilitação iniciada em 2023 procurou revitalizar o jardim, com um enfoque especial na experiência sensorial, visual e ambiental que o mesmo proporciona. O número total de espécies foi reduzido de cerca de 150 para 85, com a eliminação das variedades menos adaptadas às condições locais e que exigem mais esforços de manutenção, mantendo apenas as mais resilientes e aquelas que oferecem uma maior diversidade de aromas, texturas e cores, essenciais para reforçar o carácter sensorial e educativo do espaço (Portela Marques & Campos, 2023). Esta escolha teve em vista a melhoria estética do jardim, bem como garantir que as plantas selecionadas fossem biologicamente mais adequadas ao terreno, promovendo um ecossistema mais saudável e sustentável. Na figura 9 apresenta-se uma imagem representativa do Jardim das Aromáticas durante a fase de reabilitação.

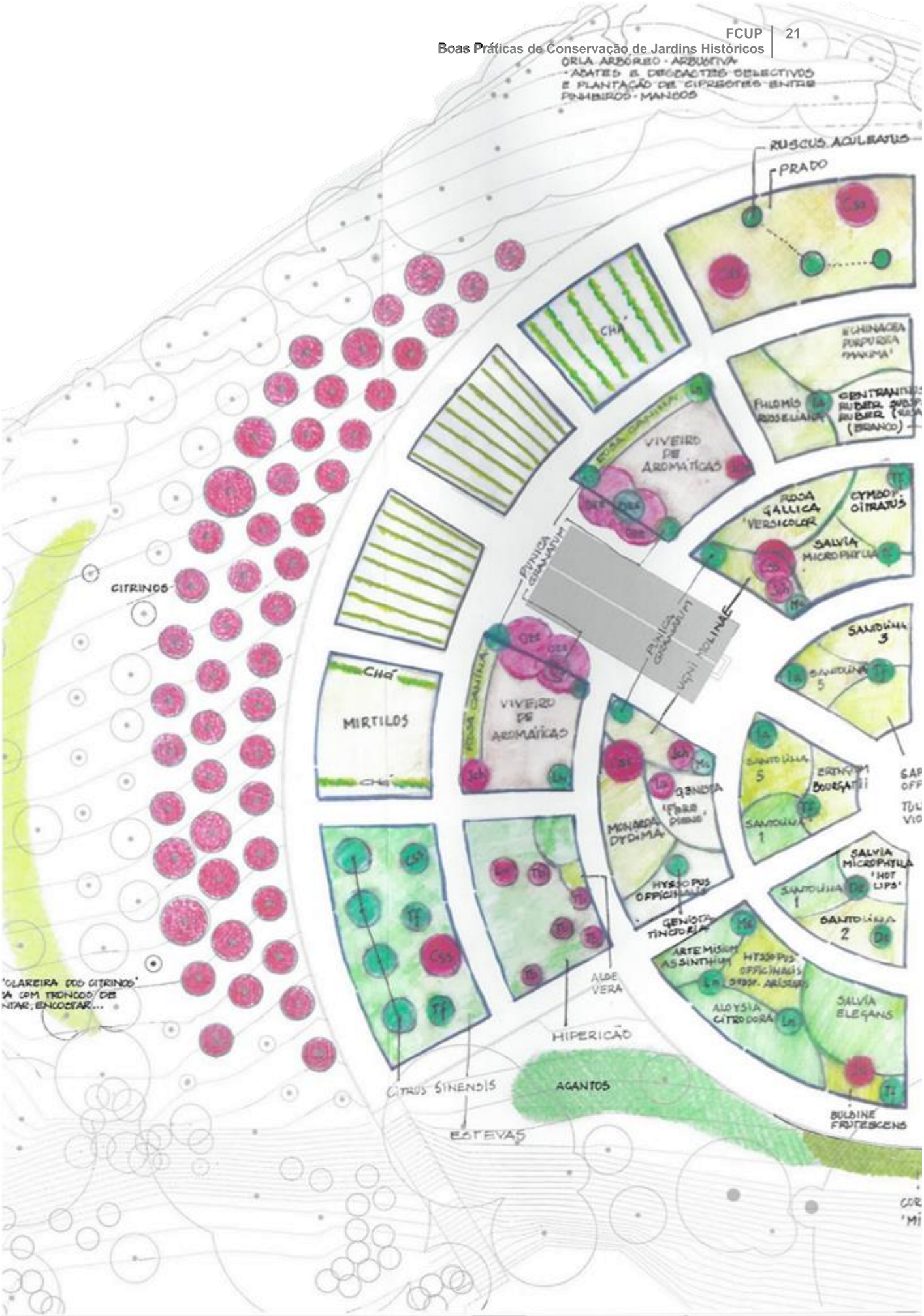


Fig . 9 - Imagem representativa do Jardim das Aromáticas durante a fase de reabilitação, © Eugénia Bastos.

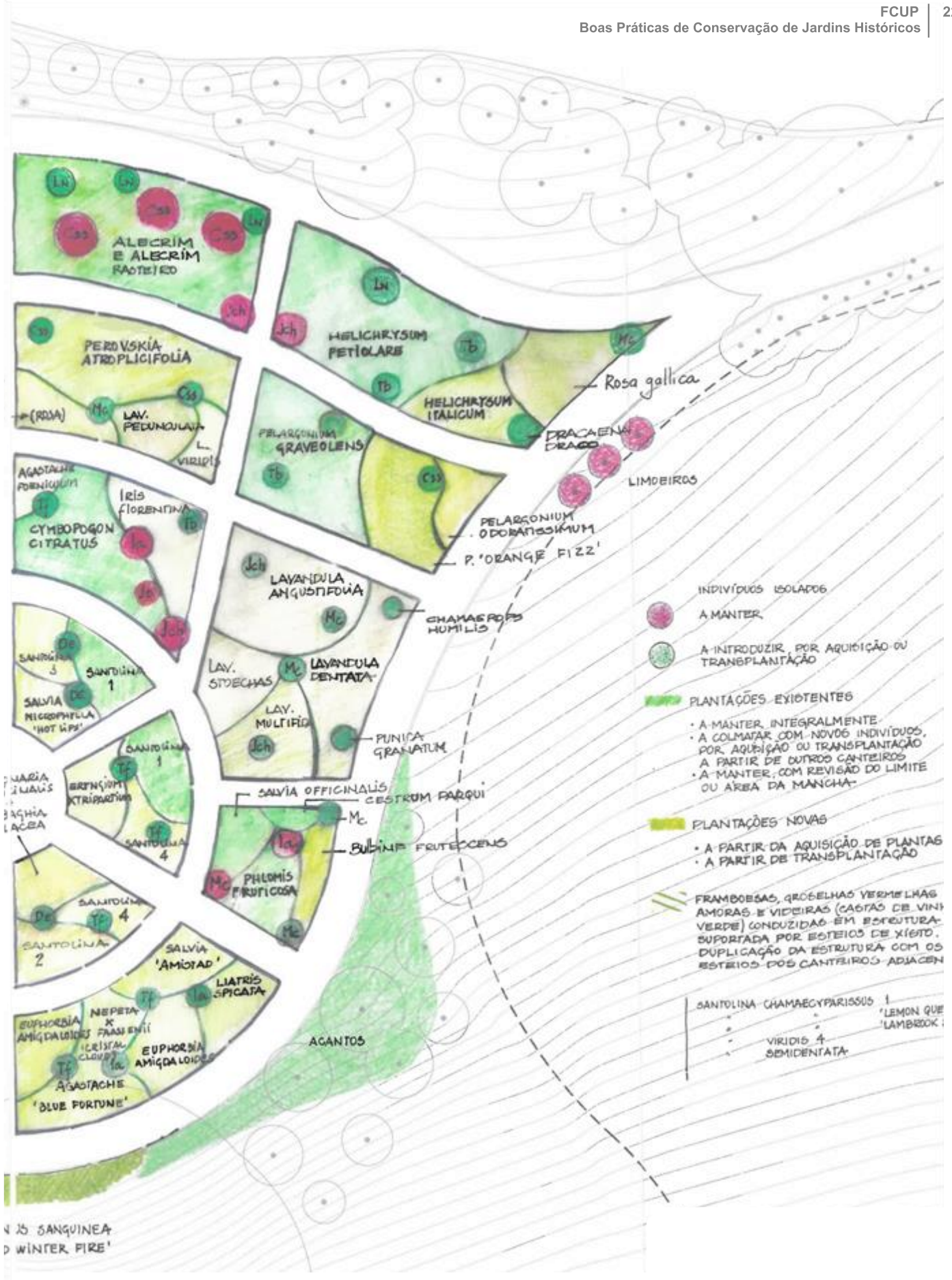
O projeto incluiu a reintrodução de topiária, que ajuda a moldar o espaço de forma criativa e estruturada, bem como a instalação de novos maciços de plantas aromáticas, floríferas e espécies atrativas para polinizadores (Portela Marques & Campos, 2023). Estas mudanças não só aumentam a biodiversidade local, mas também favorecem o equilíbrio ecológico e a atração de insetos, como abelhas e borboletas, essenciais para a polinização e a saúde geral do jardim.

A proposta inclui igualmente soluções sustentáveis para a manutenção do espaço, como a pavimentação em calçada irregular de granito, em substituição do pavimento em areão de rio solto, que apresentava problemas de erosão e a criação de zonas de estar e descanso, permitindo uma experiência mais integrada e confortável, que favorece a contemplação e a aprendizagem (Portela Marques & Campos, 2023).

Na figura 10 apresenta-se o estudo para o plano de plantação do Projeto de valorização do espaço e renovação das plantações, © (Portela Marques & Campos, 2023). Visualização em página dupla.


ORLA ARBÓREO - ARBUSTIVA
- ABATES E DESBASTES SELECTIVOS
E PLANTAÇÃO DE CIPRESTRES ENTRE
PINHEIROS - MANSOS
RUSCUS ACULEATUS
PRADO
CHÁ
VIVEIRO DE AROMÁTICAS
ROSA GALLICA 'VERSICOLOR'
CYMBOPOGON CITRATUS
SALVIA MICROPHYLLA
SANTOLINA 3
SANTOLINA 5
SANTOLINA 1
SANTOLINA 2
ERYNGIUM BOURGATII
SALVIA MICROPHYLLA 'HOT LIPS'
GENISTA TINCTORIA
ARTEMISIA ABSINTHIUM
HYSSOPUS OFFICINALIS
ALOYSIA CITRIODORA
SALVIA ELEGANS
BULBINE FRUTESCENS
PUNICA GRANATUM
ROSA CANINA
VIVEIRO DE AROMÁTICAS
MIRTILOS
CHÁ
CITRINOS
'OLAREIRA DOS CITRINOS'
ALOE VERA
HIPERICÃO
CITRUS SINENSIS
ESTEVAS
AGANTOS

JARDIM DAS



AROMÁTICAS

Escala | 1:300 N

Fig . 10 - Plano de vegetação do Projeto de valorização do espaço e renovação das plantações.

5 Implementação do projeto de valorização do espaço e de renovação das plantações

A colaboração desenvolvida em Serralves no âmbito do estágio curricular teve como objetivo principal acompanhar a implementação do projeto de recuperação do Jardim das Aromáticas, visando a sua valorização paisagística e ecológica e a redução do esforço de manutenção. Este trabalho teve uma componente maioritariamente desenvolvida no jardim, quer em levantamentos, quer na realização de operações culturais.

Paralelamente, o projeto contou com trabalho de investigação, nomeadamente a revisão bibliográfica de informação científica sobre cada espécie presente no Jardim das Aromáticas, conteúdos estes que serão alvo de utilização por parte da equipa de Gestão e Manutenção, bem como pelo Serviço Educativo Ambiente, no âmbito da produção de recursos científicos e pedagógicos de apoio à atividade educativa, dirigida a todos os públicos.

Apresenta-se na figura 11 um esquema representativo do faseamento do desenvolvimento do estágio.

Revisão bibliográfica

História do Parque de Serralves

História do Jardim das Aromáticas

O Projeto original 1997

O projeto de Valorização do espaço e renovação das plantações 2023

Implementação do Projeto de valorização do espaço e de renovação das Plantações

Trabalho de campo

Identificação das espécies existentes no jardim

Execução dos trabalhos de plantação de acordo com o novo plano de valorização do espaço e renovação das plantações.

Registo fotográfico aéreo

Elaboração das 'telas finais' dos planos de plantação

Elaboração das listagens finais e das fichas das espécies

Resultados

Elaboração das 'telas finais' dos planos de plantação

Elaboração das listagens finais e das fichas das espécies

Proposta de Plano de Manutenção do Jardim das Aromáticas

Contributos para o Serviço Educativo do Parque de Serralves

Aplicação dos conteúdos científicos em diferentes recursos pedagógicos e educativos:

- Atlas do Parque - Fascículo Jardim das Aromáticas
- Plataforma da Biodiversidade
- Roteiro de visitação Jardim das Aromáticas
- Visita Temática Jardim das Aromáticas

Fig . 11 - Esquema representativo por fases do desenvolvimento do estágio.

5.1 Trabalho de Campo

5.1.1 Identificação das espécies existentes no jardim

Numa fase inicial procedeu-se à verificação e localização das espécies de plantas presentes no Jardim das Aromáticas e à validação da correspondência entre as mesmas e o plano de plantação do projeto de valorização do espaço e renovação das plantações. Para que estes procedimentos fossem realizados eficazmente, considerou-se essencial o reconhecimento e remoção de espécies infestantes, nomeadamente a espécie *Oxalis pes-caprae* (trevo-azedo). Esta espécie, sendo altamente resiliente, assume uma capacidade adaptativa superior às outras espécies presentes, especialmente nas áreas com novas plantações, que exigem um trabalho de monda intensivo, comparativamente com os canteiros consolidados, onde a vegetação cobre grande parte do solo. A quantidade significativa de plantas infestantes traduziu o principal impacte identificado, na medida em que contribuiu para o insucesso da sobrevivência das plantas recentemente introduzidas, comprometendo a qualidade visual e estética do jardim. A monda revelou-se indispensável para a manutenção dos canteiros que aparentemente se encontravam colonizados pela *Oxalis*. Para além do controlo das plantas infestantes, o processo de monda foi importante para aprofundar o conhecimento das espécies presentes. Para garantir uma monda seletiva, tornou-se essencial identificar as características morfológicas e ciclos de vida das plantas, destacando os seguintes aspetos: Tipologia de caule e folha; porte da planta e cor.

A identificação dos aspetos acima referidos foi determinante para a verificação das plantas que deveriam permanecer nos canteiros do jardim. Por outro lado, no inverno, em determinados canteiros que se encontravam sem vegetação observável, após a monda, foi possível identificar espécies (equináceas, bolbosas, outras), sem partes aéreas visíveis. Esta observação foi crucial para evitar a eliminação inadvertida de espécies desejadas.

O trabalho de mondas assumiu os seguintes objetivos:

- Expor áreas vazias, com vista ao planeamento de futuras plantações;
- Proteger exemplares de plantas viáveis, garantindo a sua preservação;
- Reduzir o número de exemplares de plantas a encomendar;
- Manter a continuidade da qualidade visual e estética do jardim.

Todas as ações foram realizadas sem interrupção do acesso dos visitantes ao jardim, assegurando a sua fruição contínua, preservando a sua identidade durante a execução dos trabalhos.

Apresenta-se nas figuras 12 e 13 um registo fotográfico representativo do processo de mondas.



Fig . 12 - Canteiro pré-monda, © Pedro Afonso Barbosa.



Fig . 13 - Canteiro pós-monda, © Pedro Afonso Barbosa.

Após trabalhos de mondas procedeu-se à realização de um diagnóstico para caracterização do estado do jardim, assente nos seguintes aspetos: plantas existentes, zonas a intervir e necessidade de novas plantações. A etapa descrita revelou-se essencial para consolidar o conhecimento sobre o conjunto de espécies presentes no jardim. O contacto diário com o jardim favoreceu o reconhecimento progressivo das plantas e desenvolveu a sensibilidade para a sua distinção, permitindo compreender o espaço como uma unidade integrada. Paralelamente, procedeu-se à validação da correspondência entre as espécies observadas no jardim e a informação disponível nos documentos de apoio e suporte, designadamente: elenco florístico proposto no plano de vegetação do projeto de valorização do espaço e renovação das plantações; levantamento de vegetação; projeto original do jardim.

Esta validação teve em consideração os seguintes aspetos:

- Nome científico e nome comum das espécies presentes no elenco florístico proposto;
- Áreas de implantação previstas;
- Localização assinalada no plano geral em desenvolvimento.

O contacto direto com as espécies propostas serviu também para identificar lacunas, incoerências e necessidades específicas de substituição ou reforço de plantações de acordo com o plano de plantação.

Após a análise descrita, procedeu-se à elaboração de fichas de encomenda das espécies propostas a viveiros. De acordo com a figura 14, da ficha acima referida destacam-se as áreas para reforço de plantação.



Fig . 14 - Levantamento de áreas para reforço de plantação.

Durante o período compreendido entre a encomenda de plantas e a sua validação em estaleiro, foi realizado um acompanhamento dos trabalhos da equipa de jardinagem, destacando-se as podas de inverno, de forma a compreender as necessidades e cuidados diários do jardim.

As imagens 15 e 16 exemplificam o resultado da poda do hipericão.



Fig . 15 - Poda de formação do hipericão, © Pedro Afonso Barbosa.



Fig . 16 - Resultados da poda do hipericão, © Pedro Afonso Barbosa.

Após a receção das plantas em Serralves, procedeu-se à sua organização por espécie e cultivar num local ensombrado, tendo como objetivo a validação da respetiva encomenda. Verificou-se que algumas plantas não apresentavam rotulagem, exigindo uma verificação cuidadosa previamente à plantação. Para que o processo decorresse de forma adequada, foi essencial o conhecimento prévio das características funcionais e ornamentais de cada espécie, o que permitiu a sua correta identificação. Essa competência revelou-se fundamental não apenas para a validação da encomenda, mas também para garantir que cada exemplar fosse encaminhado ao local previamente definido. O acondicionamento temporário das plantas em espaço ensombrado permite uma adaptação gradual às novas condições edafoclimáticas. Considerando que, após o transporte e a mudança de ambiente, as espécies podem apresentar stress fisiológico,

esse abrigo inicial revelou-se determinante para uma aclimatação controlada, minimizando riscos de desidratação ou choque térmico e favorecendo a recuperação.

As figuras 17 e 18 representam a chegada das encomendas de plantas.



Fig . 17 - Chegada das encomendas de plantas | 1, © Pedro Afonso Barbosa.



Fig . 18 - Chegada das encomendas de plantas | 2, © Pedro Afonso Barbosa.

5.1.2 Execução dos trabalhos de plantação de acordo com o novo plano de valorização do espaço e renovação das plantações

Na fase de plantação foi necessário, proceder à adaptação do plano de plantação do projeto de valorização do espaço e renovação das plantações no Jardim das Aromáticas, de acordo com o estado do jardim após a realização dos trabalhos acima mencionados. Este processo foi desenvolvido em conjunto com a autora do projeto de plantação de 2023, do qual resultaram reajustes, incluindo a substituição ou relocalização de espécies. A título de exemplo, foram plantados exemplares de uma

espécie introduzida no jardim em 2023, a Salvia ‘Amistad’, cujas características traduzem uma adaptação muito positiva às condições locais. Esta planta foi integrada na zona dos canteiros mais centrais do jardim, não apenas pela sua adaptabilidade, mas também por uma questão projetual, associada à construção da fonte.

A Figura 19 mapeia os trabalhos de novas plantações e transplantações realizadas em 2025, face ao plano de recuperação de 2023, com destaque para o reforço da plantação da *Salvia* ‘Amistad’.

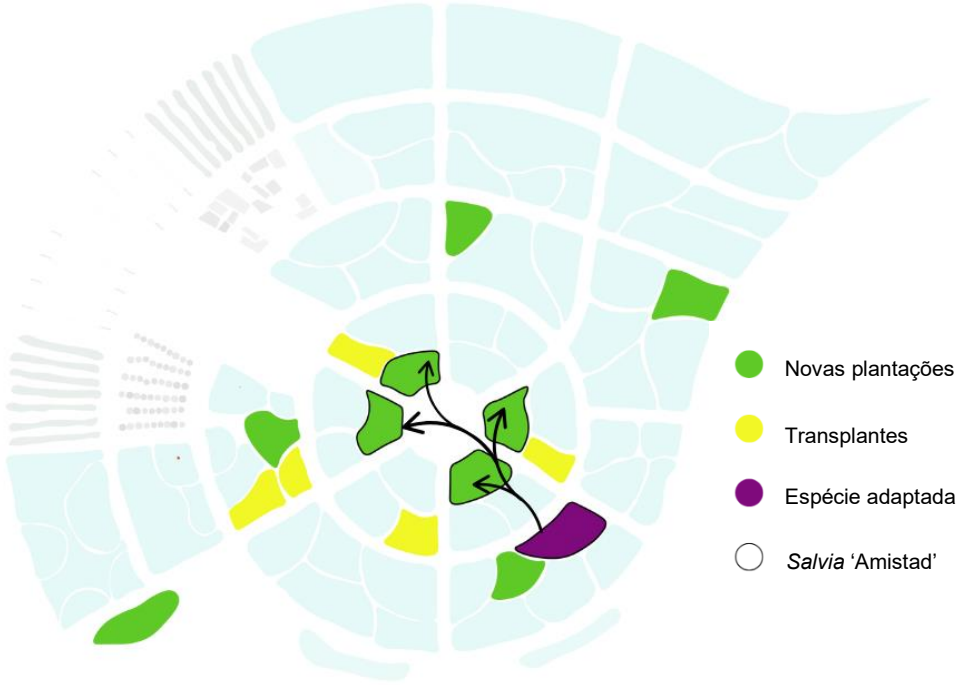


Fig . 19 - Trabalhos de novas plantações e transplantações realizadas em 2025.

O facto de as sardinheiras se manterem presentes desde a génese do espaço até à atualidade apoia esta análise e intenção projetual, sublinhando a importância de integrar espécies adaptadas ao local onde o jardim está inserido. Este princípio visa a redução do esforço de manutenção e o favorecimento das espécies com maior índice adaptativo.

A permanência de determinadas espécies no Jardim ao longo de toda a sua existência constitui um importante indicador da sua capacidade de resposta às condições específicas do local. Durante 25 anos, estas espécies foram expostas a diferentes contextos de variação climática e de gestão, demonstrando uma adaptação consistente: não apenas sobreviveram, mas desenvolveram-se, assegurando uma cobertura do solo eficiente. Essa capacidade de cobertura traduz-se numa menor necessidade de rega,

na contenção da proliferação de espécies invasoras e no reforço da estabilidade ecológica do espaço.

A utilização de espécies testadas ao longo do tempo configura uma estratégia assente na memória do Jardim, respeitando o seu caráter identitário e garantindo a continuidade futura. Ao priorizar soluções fundamentadas na experiência prática, assegura-se uma gestão sustentada e adaptada às especificidades do lugar.

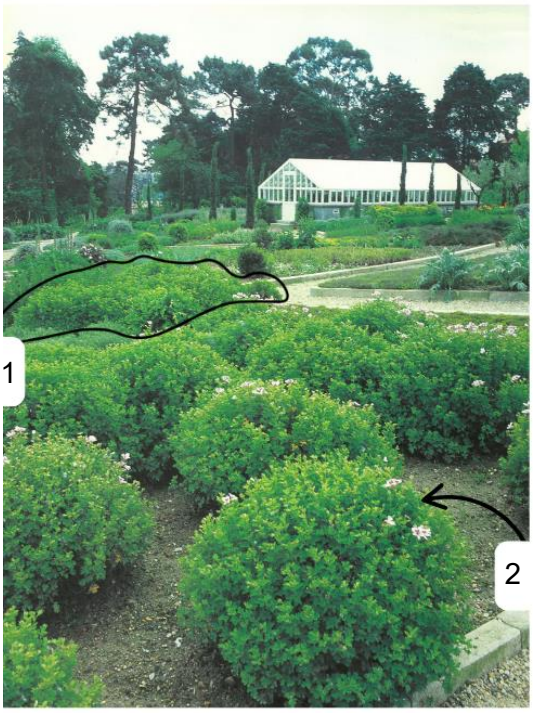


Fig . 20 - Presença das sardinheiras no Jardim antes de 2001, © Livro Jardins Históricos do Porto, 2001.

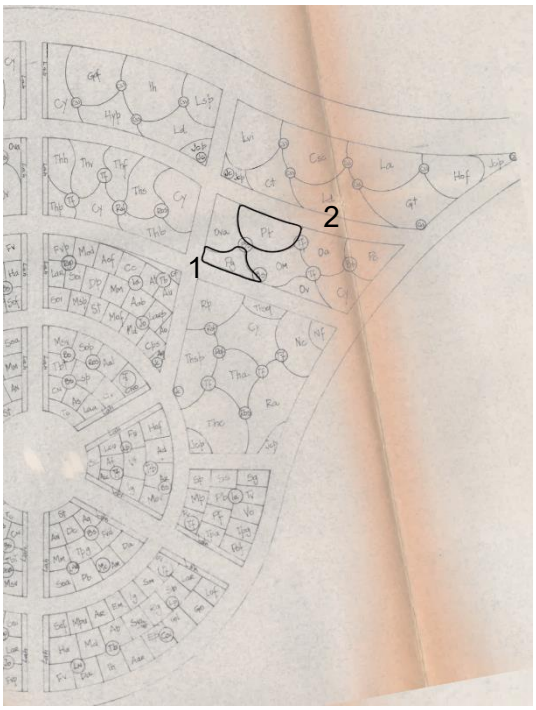


Fig . 21 - Presença das sardinheiras no Jardim antes de 2001, Plano de plantação zona central, 1997.

Concluído o processo de ajustes referido, as plantas ainda envasadas, foram dispostas no terreno de acordo com o compasso de plantação adequado, salvaguardando a integração com os exemplares pré-existentes. A disposição preliminar das plantas permitiu identificar necessidades de transplantação, assegurando uma cobertura homogénea e uma plantação ajustada às condições reais do Jardim. A definição de compassos regulares trouxe benefícios práticos, nomeadamente a facilitação dos trabalhos de mondas, uma vez que o trabalho nas entrelinhas pode ser realizado sem comprometer o crescimento das espécies. Esta organização torna a limpeza do solo mais rápida, reduz o esforço físico e simplifica a manutenção contínua. Além disso, o planeamento dos compassos possibilita prever o desenvolvimento futuro das plantas,

evitando a sobreposição excessiva das copas ou falhas na cobertura do solo. Com este cuidado, obtém-se um maciço vegetal mais uniforme, que protege o solo, regula a temperatura e a humidade e contribui para o controlo natural de espécies espontâneas indesejadas.

A figura 22 apresenta um canteiro com a plantação já realizada correspondente ao compasso adequado.



Fig . 22 - Plantação já realizada correspondente ao compasso adequado à espécie *Echium candicans* de modo a garantir uma cobertura total do solo em pouco tempo, © Ricardo Bravo.

5.1.3 Registo fotográfico aéreo

Paralelamente foi realizado um registo fotográfico por drone. Este trabalho não só permitiu fixar uma imagem da plantação para a implementação do Projeto de valorização do espaço e renovação das plantações no Jardim das Aromáticas, como contribuiu para a elaboração das telas finais da plantação. Para este registo fotográfico aéreo foi utilizado um drone cedido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

As figuras 23, 24, 25 e 26 apresentam o registo fotográfico aéreo após plantação.



Fig . 23 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 1, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa.



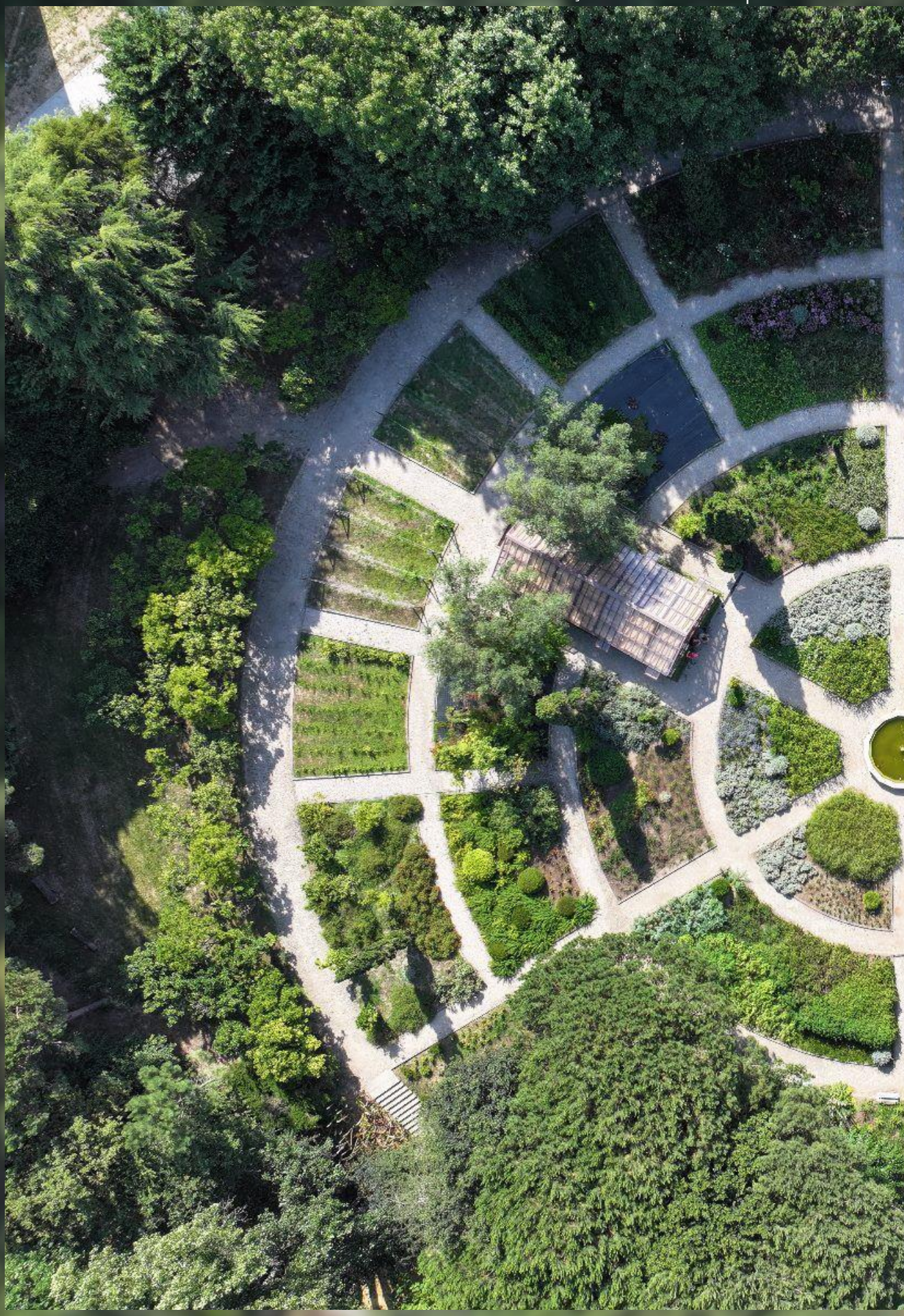
Fig . 24 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 2, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa.



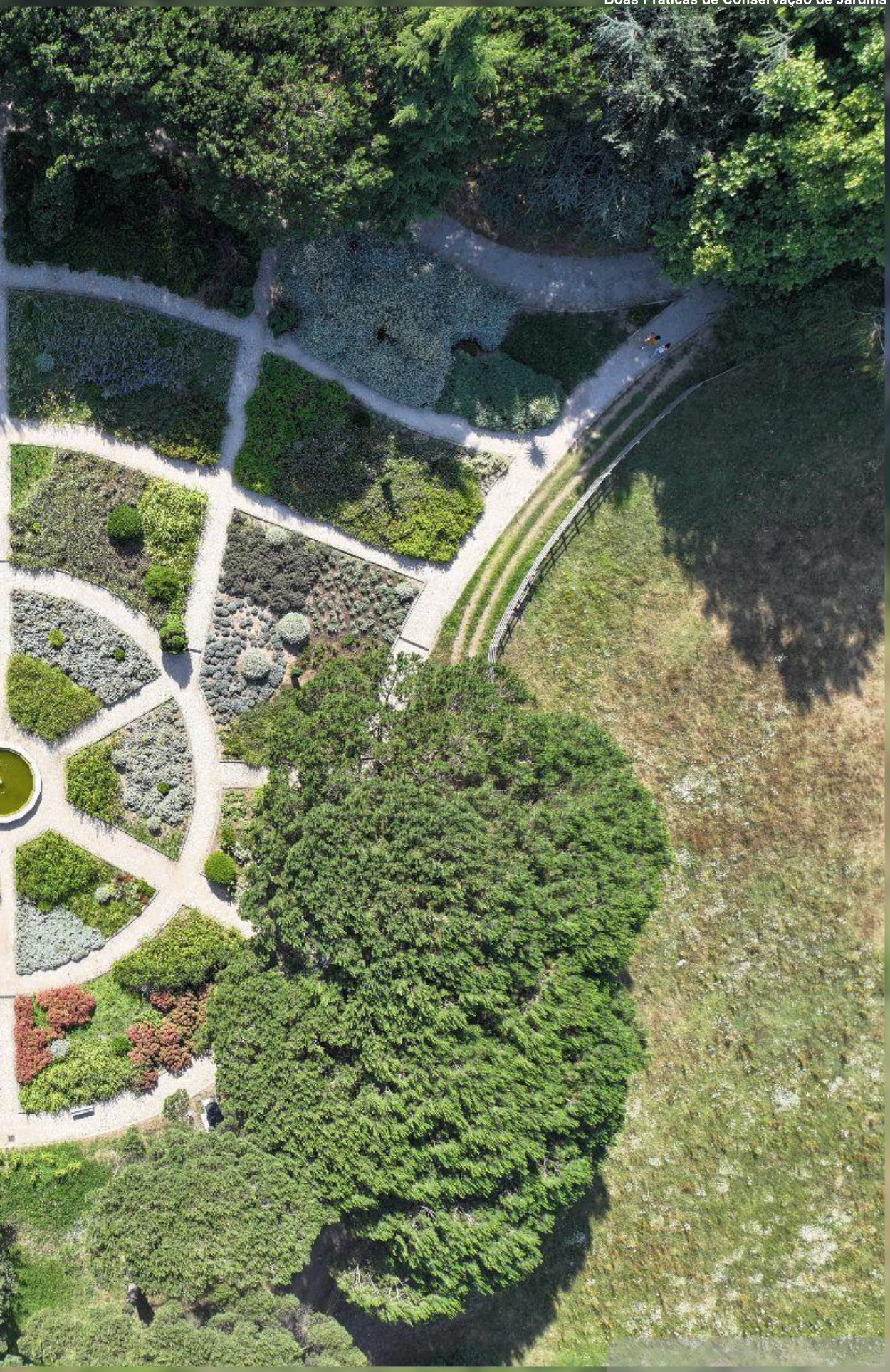
Fig . 25 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 3, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa.

Visualização em página dupla, clicar no canto superior direito no botão: » e selecionar:

Odd Spreads



JARDIM DAS



Escala | 1:300

N

AROMÁTICAS

Fig . 26 - Registo fotográfico aéreo após plantação | 4, © João ferreirinha, Gonçalo Caseiro, Pedro Afonso Barbosa.

5.2 Elaboração das ‘telas finais’ dos planos de plantação

Terminados os trabalhos de plantação procedeu-se à atualização do plano de plantação do projeto de modo a ficar registada a situação final.

Os planos de plantação procuram disponibilizar informação sobre as espécies subarbustivas e herbáceas vivazes, as espécies arbóreas e arbustivas, as produções hortícolas, como as camélias do chá e as vinhas, bem como sobre as espécies da orla envolvente e as áreas funcionais. Desta forma, constituem uma narrativa estética e intuitiva, acessível a todos os públicos, cumprindo o propósito informativo e referencial de apoio à localização e identificação das diferentes espécies no Jardim.

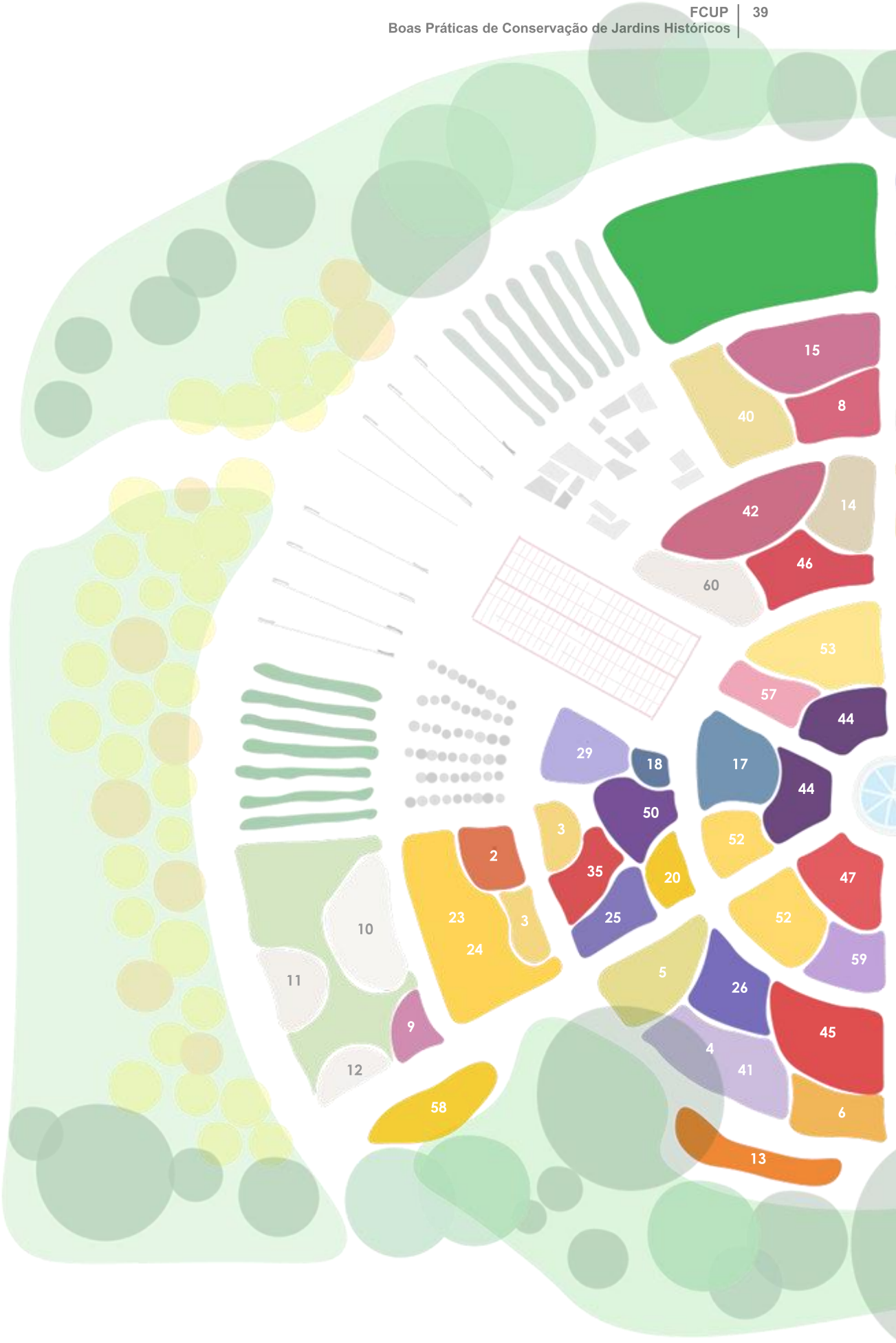
Por outro lado, estas telas finais serão utilizadas para fins de comunicação e sinalética, apoiando a divulgação científica e funcionando como recursos pedagógicos ao serviço do espaço de visitação.

Apresentam-se nas figuras 27, 28, 29, 30, 31 e 32, os *Planos de Plantação Final*:

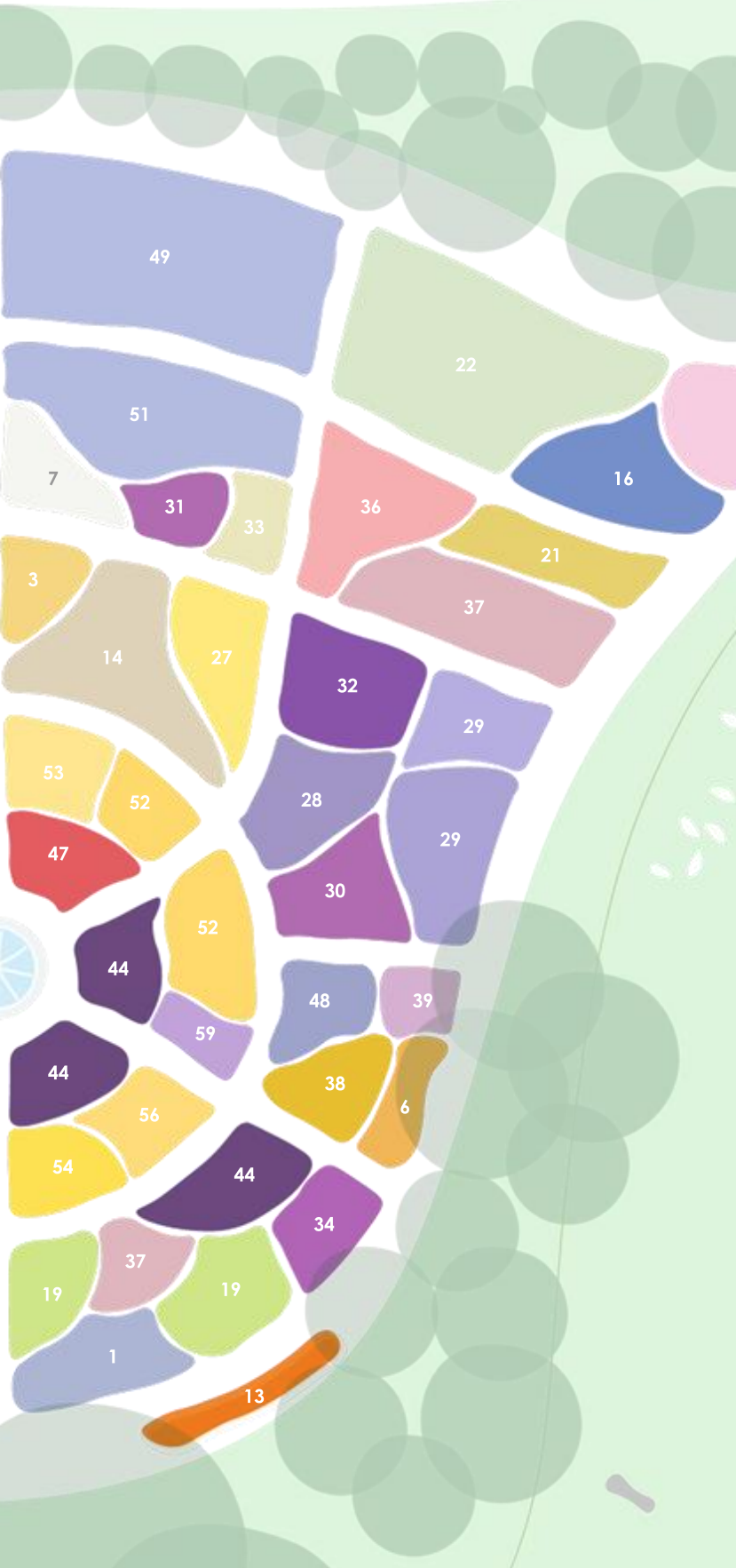
- Espécies subarbustivas e herbáceas vivazes | Nome comum;
- Espécies subarbustivas e herbáceas vivazes | Nome científico;
- Espécies arbóreas e arbustivas;
- Produções hortícolas | Camélias do chá e vinhas
- Espécies da orla envolvente;
- Áreas funcionais.

Visualização em página dupla.




15
8
40
42
14
46
60
53
57
44
29
18
17
44
50
3
52
2
35
20
47
23
3
25
52
24
59
10
5
26
11
45
4
41
9
6
12
58
13

JARDIM DAS



Nomes científicos

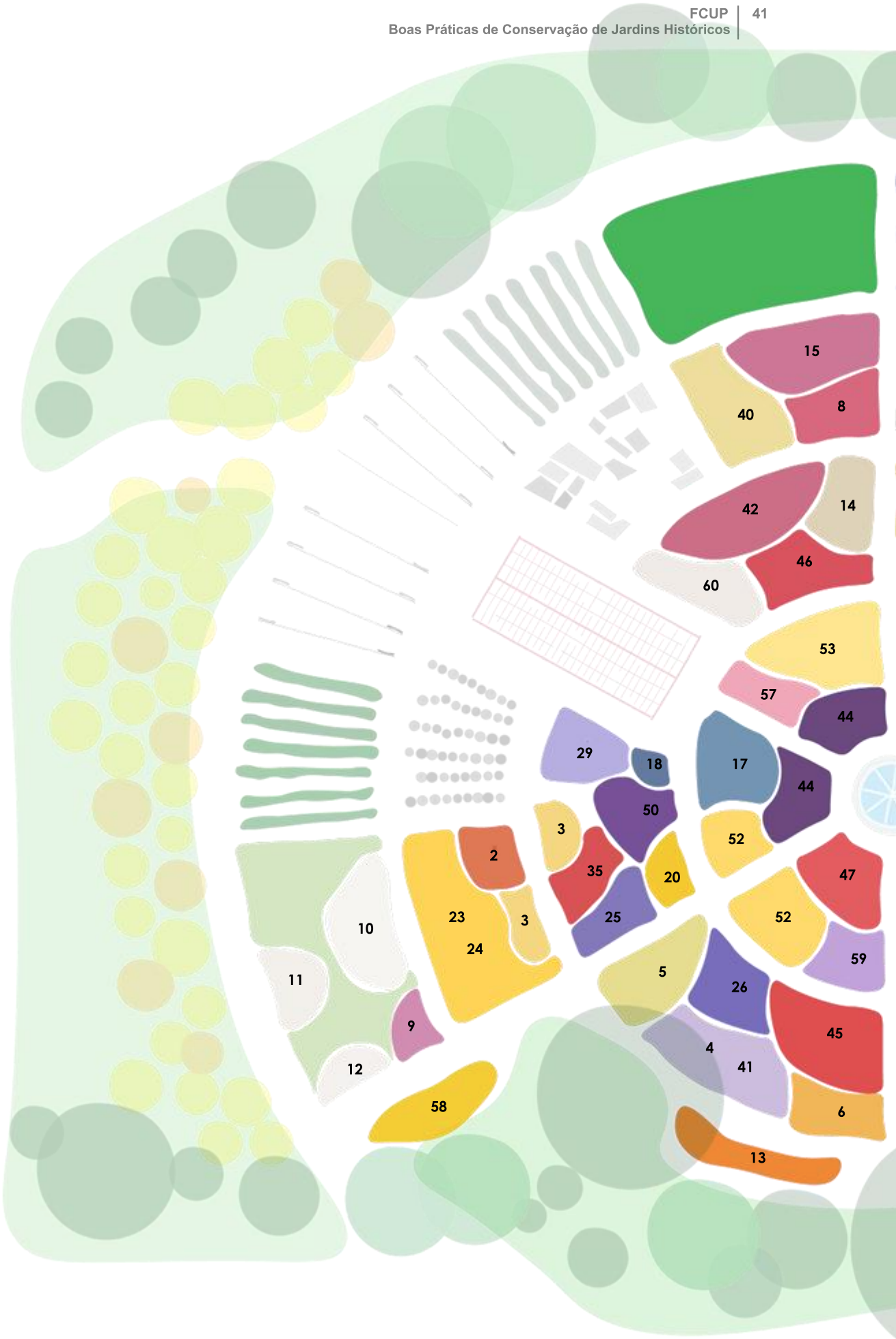
1 *Agastache* 'Blue Fortune'
2 *Aloiampelos striatula*
3 *Aloe vera*
4 *Aloysia citrodora*
5 *Artemisia absinthium*
6 *Bulbine frutescens*
7 *Centranthus ruber* 'Albus'
8 *Centranthus ruber*
9 *Cistus albidus*
10 *Cistus inflatus*
11 *Cistus monspeliensis*
12 *Cistus salviifolius*
13 *Cornus sanguinea* 'Midwinter Fire'
14 *Cymbopogon citratus*
15 *Echinacea purpurea* 'Magnus'
16 *Echium candicans*
17 *Eryngium bourgatii*
18 *Eryngium* × *tripartitum*
19 *Euphorbia amygdaloides*
20 *Genista tinctoria* 'Flore Pleno' (d)
21 *Helichrysum italicum* subsp. *picardii*
22 *Helichrysum petiolare*
23 *Hypericum androsaemum*
24 *Hypericum calycinum*
25 *Hyssopus officinalis*
26 *Hyssopus officinalis* subsp. *aristatus*
27 *Iris pseudacorus*
28 *Lavandula angustifolia*
29 *Lavandula dentata*
30 *Lavandula multifida*
31 *Lavandula pedunculata* subsp. *pedunculata*
32 *Lavandula stoechas* subsp. *stoechas*
33 *Lavandula viridis*
34 *Liatris spicata*
35 *Monarda didyma*
36 *Pelargonium* 'Orange Fizz'
37 *Pelargonium graveolens*
38 *Phlomis fruticosa*
39 *Phlomis purpurea*
40 *Phlomis russeliana*
41 *Plectranthus coleoides*
42 *Rosa gallica* 'Versicolor' (G)
43 *Rosa canina* (S)
44 *Salvia* 'Amistad'
45 *Salvia elegans*
46 *Salvia microphylla*
47 *Salvia microphylla* 'Hot Lips'
48 *Salvia officinalis*
49 *Salvia rosmarinus* (Ro)
50 *Salvia* 'Royal Bumble'
51 Salvia yangii (Pe)
52 *Santolina chamaecyparissus subsp. chamaecyparissus*
53 *Santolina chamaecyparissus* 'Lambrook Silver'
54 *Santolina chamaecyparissus* 'Lemon Queen'
55 *Santolina semidentata*
56 *Santolina rosmarinifolia* L.
57 *Saponaria officinalis* L.
58 *Solidago gigantea*
59 *Tulbaghia violacea*
60 *Ugni molinae*

Escala | 1:300

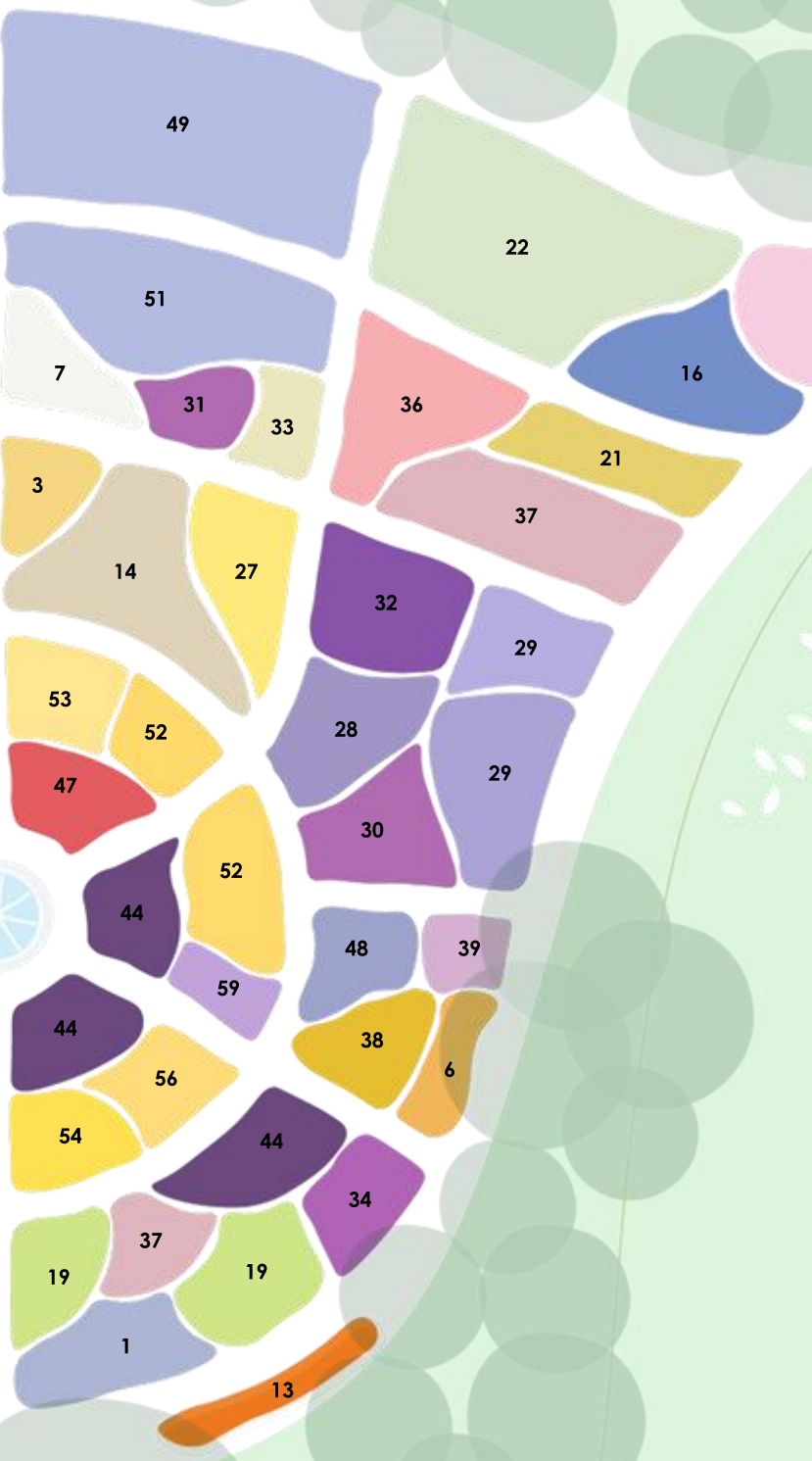
N

AROMÁTICAS

Fig . 27 - Espécies subarbustivas e herbáceas vivazes | Nome comum.


15
40
8
42
14
46
60
53
57
44
29
18
17
44
50
3
52
2
35
20
47
23
3
25
52
10
24
59
5
26
11
45
9
4
41
12
6
58
13

JARDIM DAS



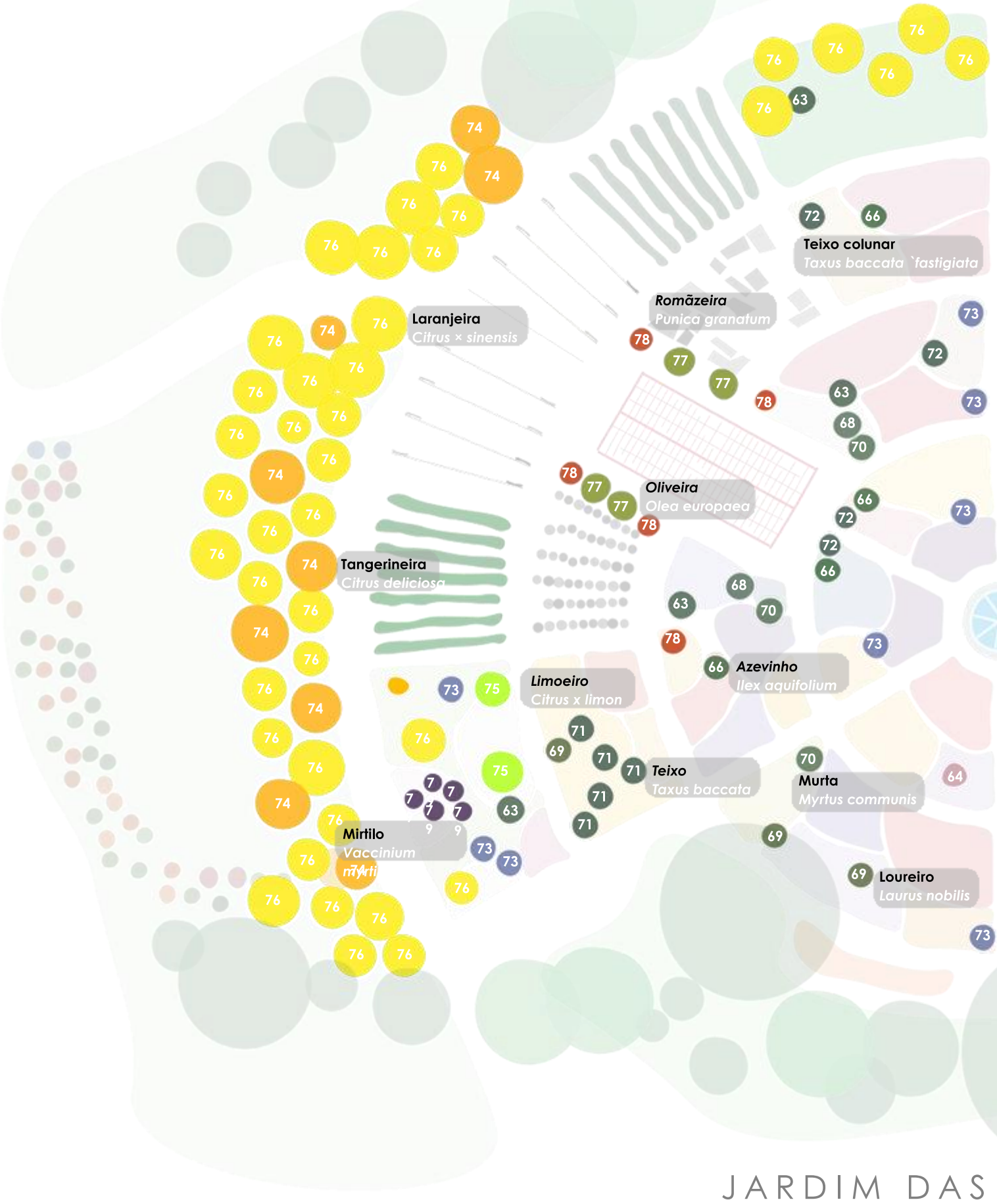
Nomes comuns

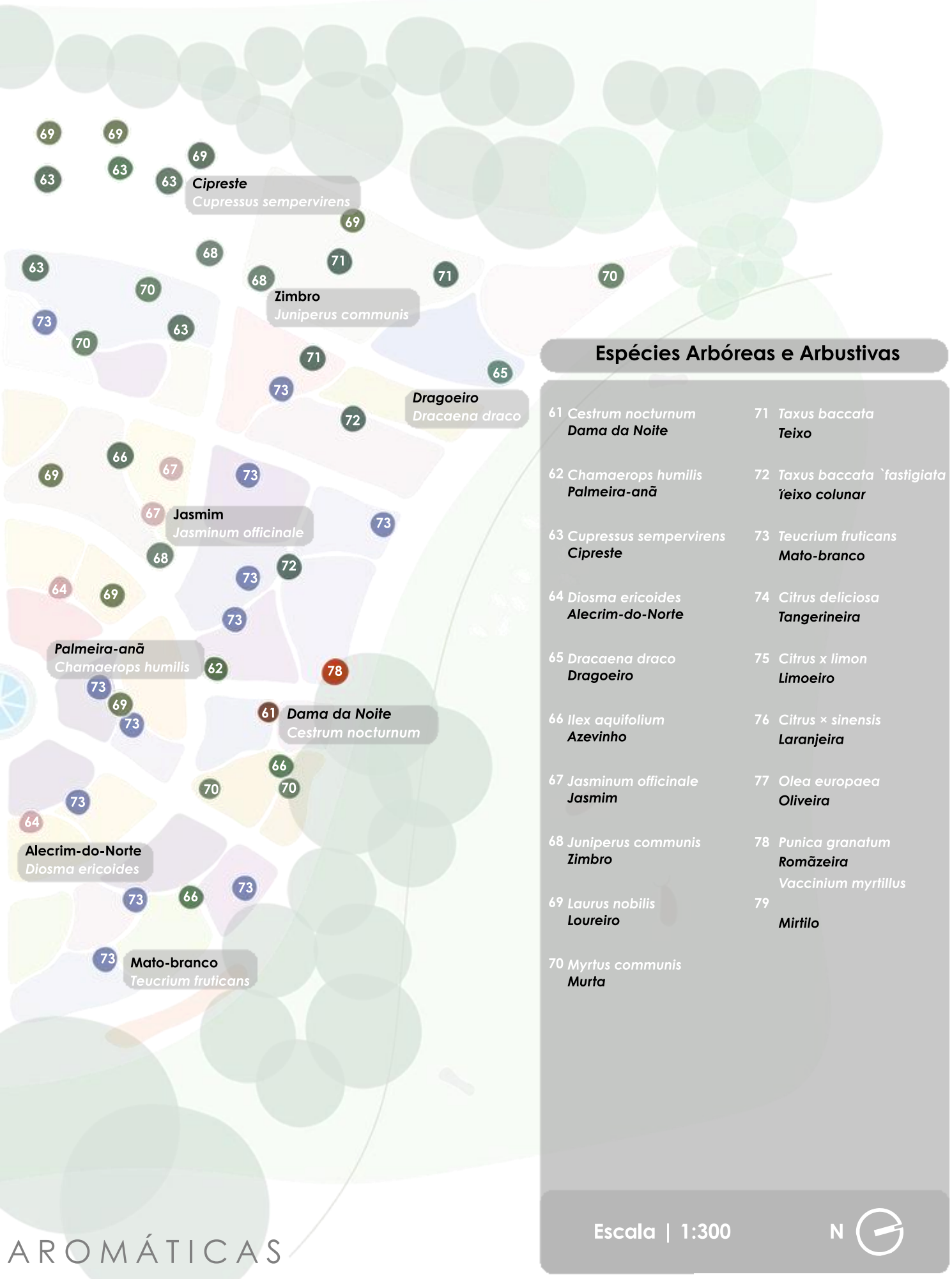
1 hissopo gigante
2 aloe resistente
3 aloe vera
4 limonete
5 absinto
6 bulbine
7 alfinetes
8 alfinetes
9 rosêlha
10 sanganho
11 estevinha-preta
12 estevinha
13 corniso-comum
14 erva-príncipe
15 equinácea-purpúrea
16 orgulho-da-Madeira
17 cardo-do-mar mediterrânico
18 cardo tripartido
19 leiteira-do-bosque
20 carqueja-dos-tintureiros
21 erva-caril
22 sempre-noiva
23 hipericão-do-Gerês
24 hipericão-dos-jardins
25 erva-sagrada
26 hissopo-rochoso
27 lírio-amarelo-dos-pântanos
28 alfazema
29 alfazema-brava
30 alfazema-de-folha-recortada
31 rasmaninho
32 rasmonino
33 rosmaninho-verde
34 pena-da-pradaria
35 bergamota
36 gerânio-perfumado-de-laranja
37 gerânio-limão
38 sálvia-de-Jerusalém
39 mariola
40 sálvia-de-Jerusalém
41 incenso
42 rosa-mundi
43 rosa-brava
44 sálvia-Amistad
45 sálvia-ananás
46 docinhas
47 sálvia Hot Lips
48 sálvia
49 alecrim
50 sálvia-'Royal Bumble'
51 sálvia-russa
52 santolina
53 lavanda-de-algodão-'Lambrook Silver'
54 lavanda-de-algodão-'Lemon Queen'
55 abrótano-fêmea
56 abrótano
57 saponária
58 vara-de-ouro
59 alho-selvagem
60 murta-do-Chile

Escala | 1:300 N

AROMÁTICAS

Fig . 28 - Espécies subarbustivas e herbáceas vivazes | Nome científico.


Laranjeira
Citrus × sinensis
Romãzeira
Punica granatum
Teixo colunar
Taxus baccata `fastigiata
Oliveira
Olea europaea
Tangerineira
Citrus deliciosa
Limoeiro
Citrus x limon
Azevinho
Ilex aquifolium
Teixo
Taxus baccata
Murta
Myrtus communis
Mirtilo
Vaccinium myrti
Loureiro
Laurus nobilis
JARDIM DAS



Espécies Arbóreas e Arbustivas

61 *Cestrum nocturnum* **Dama da Noite**

62 *Chamaerops humilis* **Palmeira-anã**

63 *Cupressus sempervirens* **Cipreste**

64 *Diosma ericoides* **Alecrim-do-Norte**

65 *Dracaena draco* **Dragoeiro**

66 *Ilex aquifolium* **Azevinho**

67 *Jasminum officinale* **Jasmim**

68 *Juniperus communis* **Zimbro**

69 *Laurus nobilis* **Loureiro**

70 *Myrtus communis* **Murta**

71 *Taxus baccata* **Teixo**

72 *Taxus baccata `fastigiata* **ïeixo colunar**

73 *Teucrium fruticans* **Mato-branco**

74 *Citrus deliciosa* **Tangerineira**

75 *Citrus x limon* **Limoeiro**

76 *Citrus × sinensis* **Laranjeira**

77 *Olea europaea* **Oliveira**

78 *Punica granatum* **Romãzeira**

Vaccinium myrtillus 79 **Mirtilo**

Escala | 1:300 N

Fig . 29 - Espécies arbóreas e arbustivas.

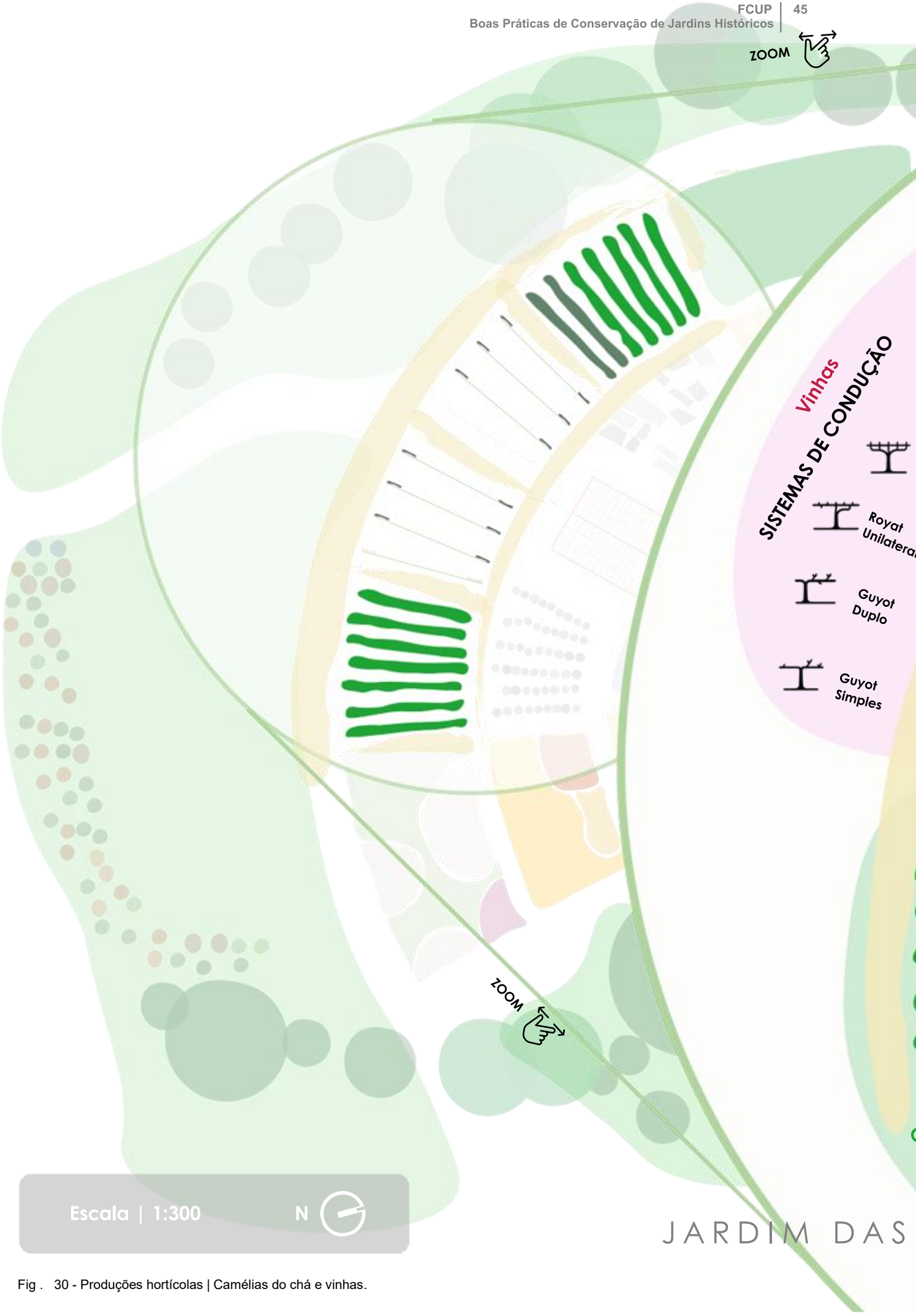
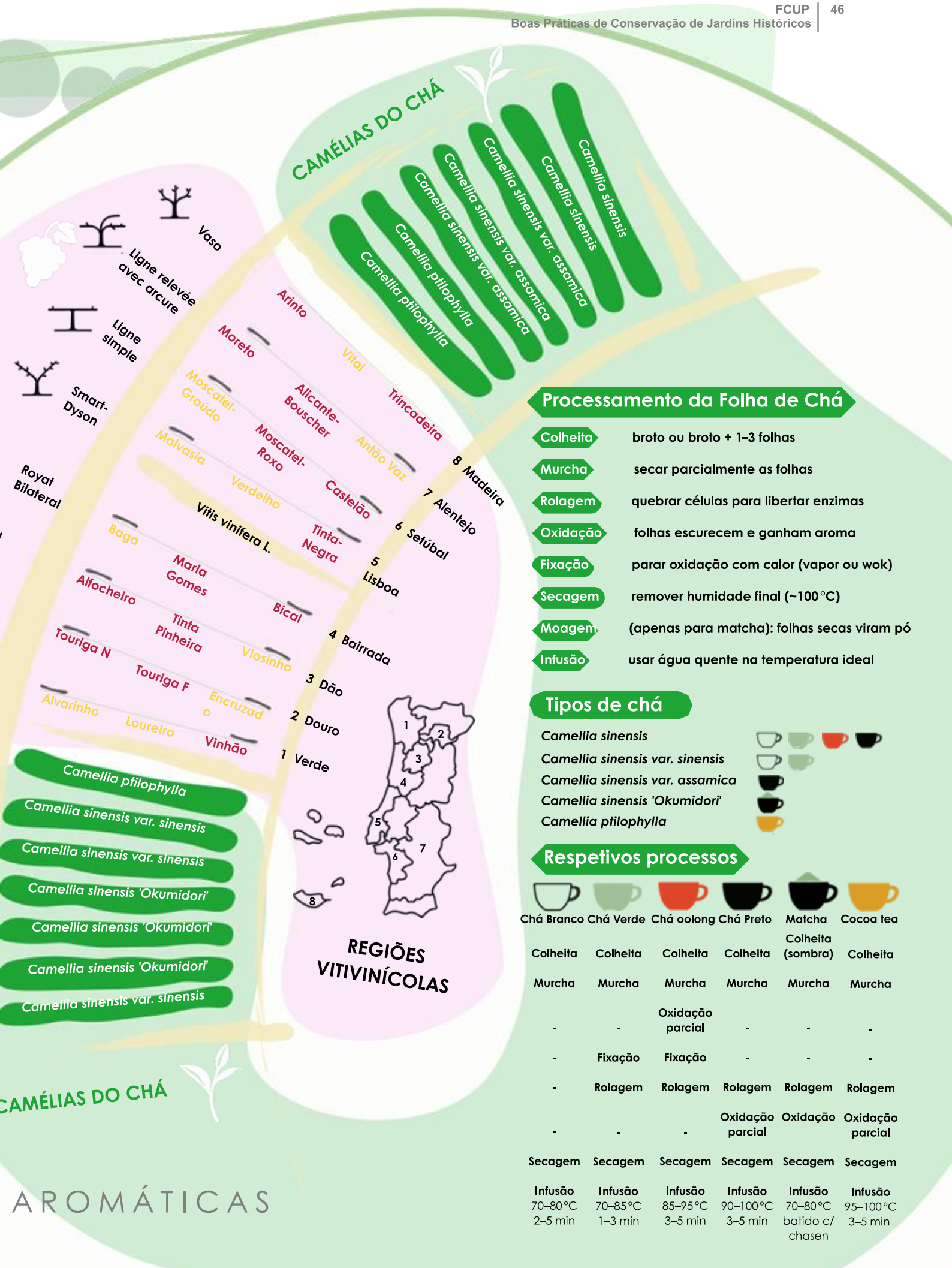


Fig . 30 - Produções hortícolas | Camélias do chá e vinhas.



Processamento da Folha de Chá

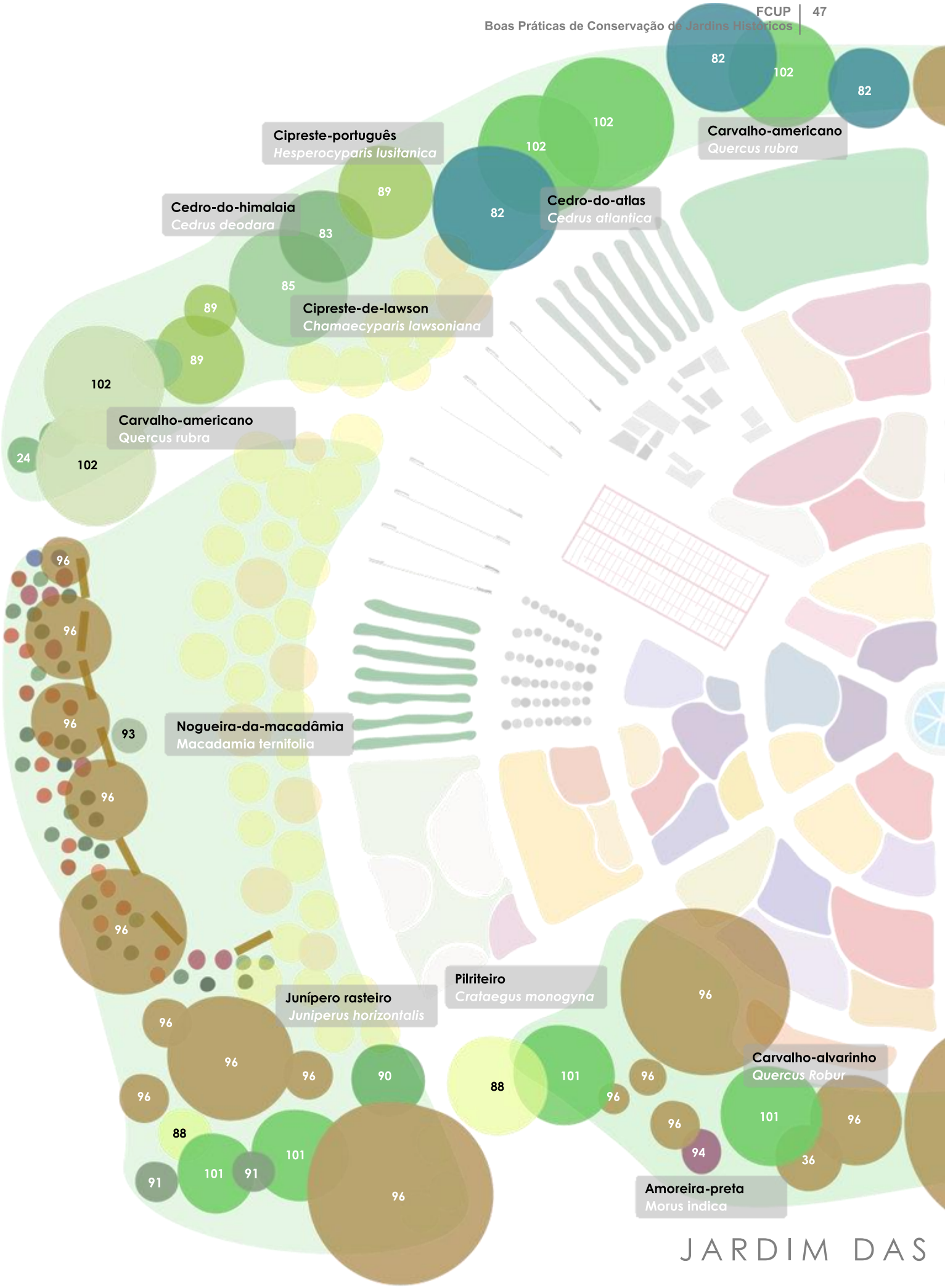
Colheita	broto ou broto + 1–3 folhas
Murcha	secar parcialmente as folhas
Rolagem	quebrar células para libertar enzimas
Oxidação	folhas escurecem e ganham aroma
Fixação	parar oxidação com calor (vapor ou wok)
Secagem	remover humidade final (~100 °C)
Moagem	(apenas para matcha): folhas secas viram pó
Infusão	usar água quente na temperatura ideal

Tipos de chá

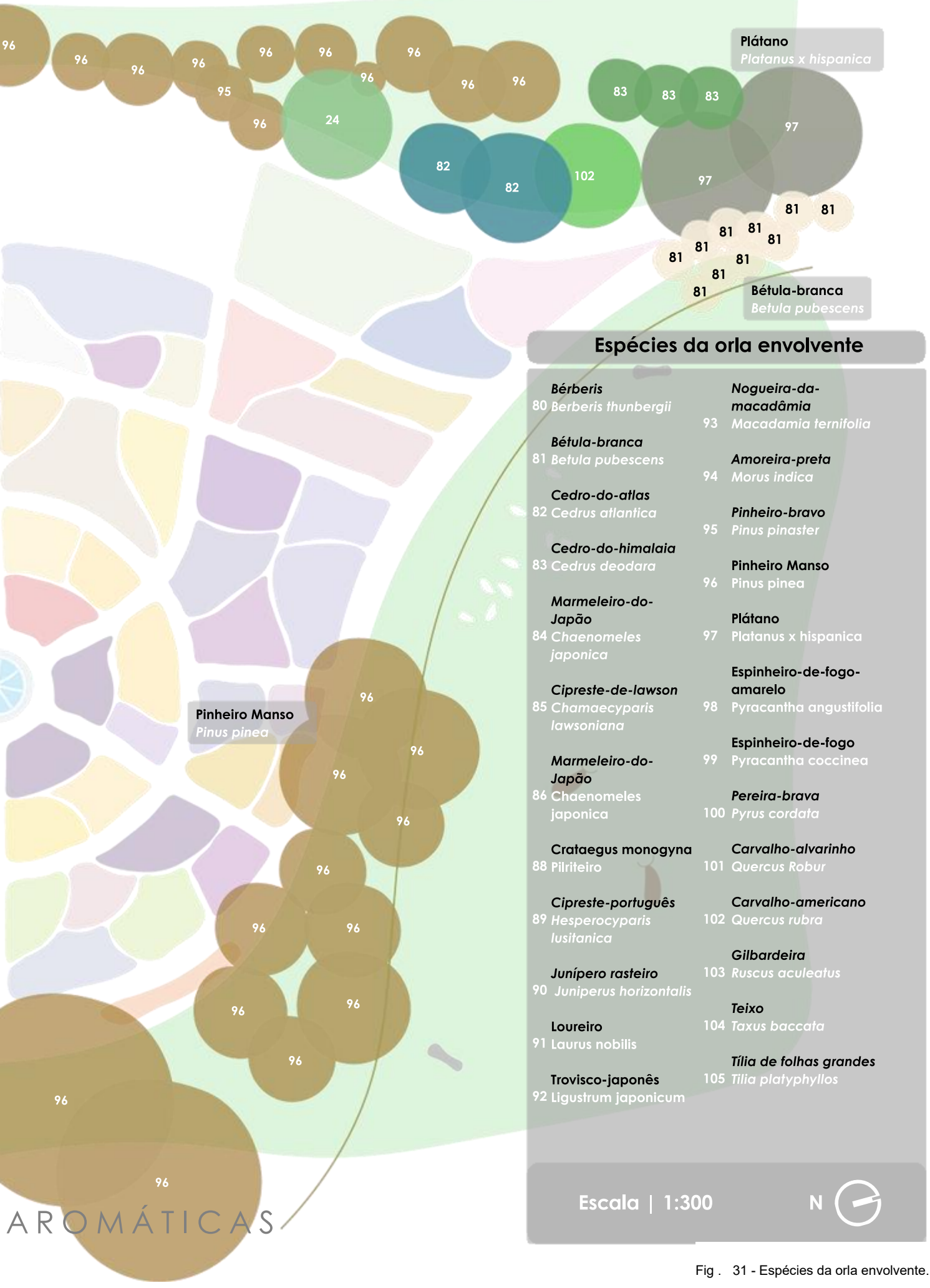
- *Camellia sinensis*
- *Camellia sinensis var. sinensis*
- *Camellia sinensis var. assamica*
- *Camellia sinensis 'Okumidori'*
- *Camellia ptilophylla*

Respetivos processos

	Chá Branco	Chá Verde	Chá oolong	Chá Preto	Matcha	Cocoa tea
	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita	Colheita (sombra)	Colheita
	Murcha	Murcha	Murcha	Murcha	Murcha	Murcha
	-	-	Oxidação parcial	-	-	-
	-	Fixação	Fixação	-	-	-
	-	Rolagem	Rolagem	Rolagem	Rolagem	Rolagem
	-	-	-	Oxidação parcial	Oxidação	Oxidação parcial
	Secagem	Secagem	Secagem	Secagem	Secagem	Secagem
	Infusão 70–80 °C 2–5 min	Infusão 70–85 °C 1–3 min	Infusão 85–95 °C 3–5 min	Infusão 90–100 °C 3–5 min	Infusão 70–80 °C batido c/ chasen	Infusão 95–100 °C 3–5 min


Cipreste-português
Hesperocyparis lusitanica
Cedro-do-himalaia
Cedrus deodara
Cedro-do-atlas
Cedrus atlantica
Cipreste-de-lawson
Chamaecyparis lawsoniana
Carvalho-americano
Quercus rubra
Carvalho-americano
Quercus rubra
Nogueira-da-macadâmia
Macadamia ternifolia
Junípero rasteiro
Juniperus horizontalis
Pilriteiro
Crataegus monogyna
Carvalho-alvarinho
Quercus Robur
Amoreira-preta
Morus indica

JARDIM DAS

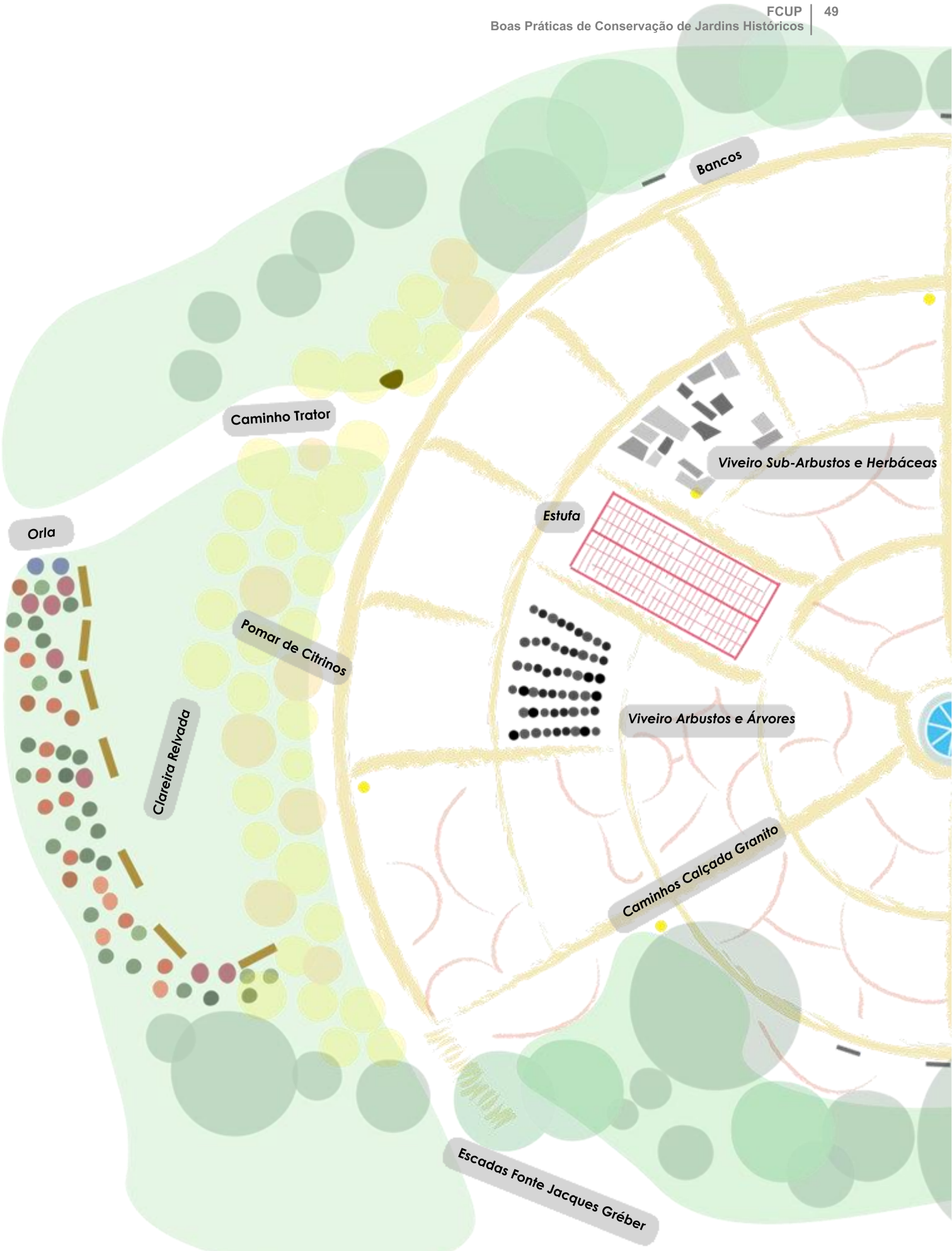


Espécies da orla envolvente

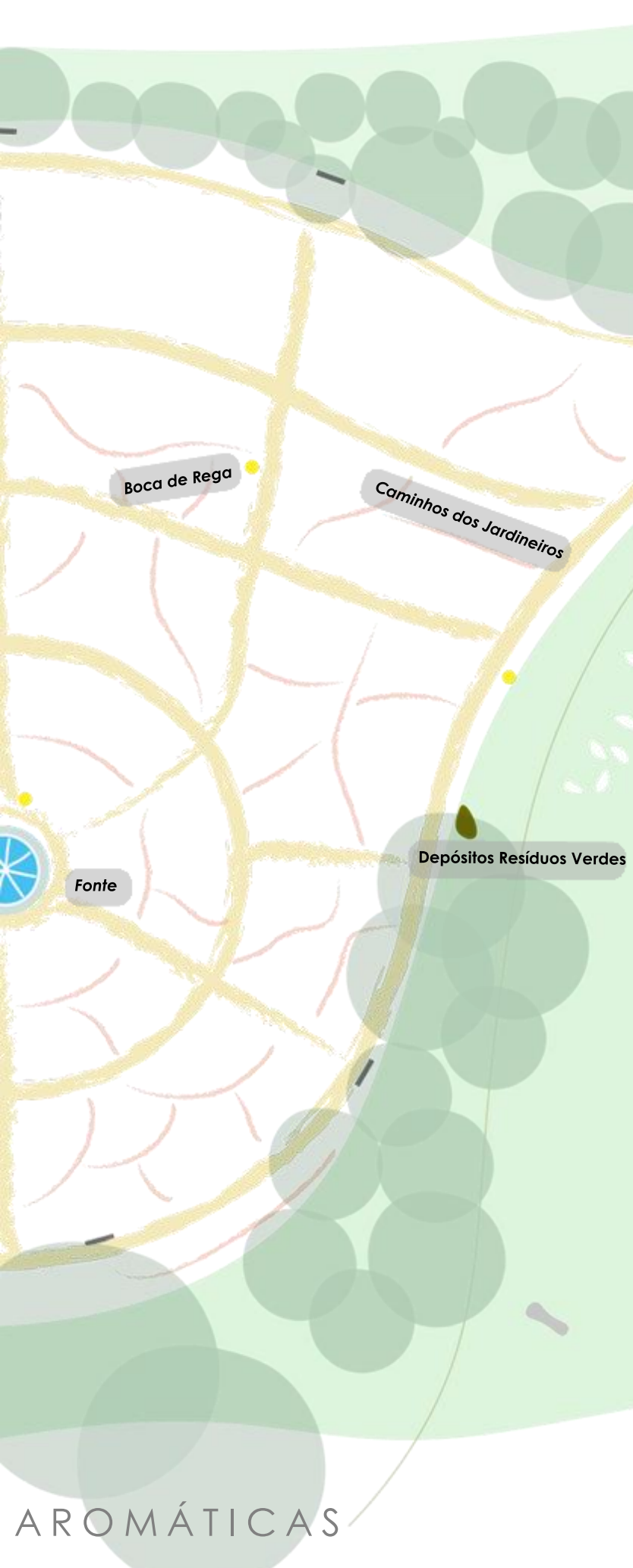
80 *Bérberis* *Berberis thunbergii*
81 *Bétula-branca* *Betula pubescens*
82 *Cedro-do-atlas* *Cedrus atlantica*
83 *Cedro-do-himalaia* *Cedrus deodara*
84 *Marmeleiro-do-Japão* *Chaenomeles japonica*
85 *Cipreste-de-lawson* *Chamaecyparis lawsoniana*
86 *Marmeleiro-do-Japão* Chaenomeles japonica
88 Crataegus monogyna Pilriteiro
89 *Cipreste-português* *Hesperocyparis lusitanica*
90 *Junípero rasteiro* *Juniperus horizontalis*
91 Loureiro Laurus nobilis
92 Trovisco-japonês Ligustrum japonicum
93 *Nogueira-da-macadâmia* *Macadamia ternifolia*
94 *Amoreira-preta* *Morus indica*
95 *Pinheiro-bravo* *Pinus pinaster*
96 Pinheiro Manso Pinus pinea
97 Plátano Platanus x hispanica
98 Espinheiro-de-fogo-amarelo Pyracantha angustifolia
99 Espinheiro-de-fogo Pyracantha coccinea
100 *Pereira-brava* *Pyrus cordata*
101 *Carvalho-alvarinho* *Quercus Robur*
102 *Carvalho-americano* *Quercus rubra*
103 *Gilbardeira* *Ruscus aculeatus*
104 *Teixo* *Taxus baccata*
105 *Tília de folhas grandes* *Tilia platyphyllos*

Escala | 1:300 N

Fig . 31 - Espécies da orla envolvente.


Bancos
Caminho Trator
Viveiro Sub-Arbustos e Herbáceas
Estufa
Orla
Pomar de Citrinos
Clareira Relvada
Viveiro Arbustos e Árvores
Caminhos Calçada Granito
Escadas Fonte Jacques Gréber

JARDIM DAS



Bancos
Reprodução de um modelo antigo existente no Mata-Sete, replicado nos anos 1980.

Estufa
Réplica das estufas da antiga Horta de Serralves, construída nos anos 90, com função produtiva e papel organizador no traçado do jardim.

Tanque / Fonte
Tanque com fonte construído em 2025, com implantação já prevista no projeto original, pensado como peça central do jardim para enriquecer a experiência sensorial e atrair avifauna.

Viveiros
Espaços que reforçam a função produtiva do jardim e apoiam a propagação de espécies.

Caminhos dos Jardineiros
Passagens técnicas que permitem acesso discreto para manutenção do jardim.

Caminhos Principais
Originalmente em areão, foram revestidos com calçada de granito no Projeto de Valorização do espaço, em 2023

Clareira Relvada

AROMÁTICAS

Escala | 1:300 **N**

Fig . 32 - Áreas funcionais.

5.3 Elaboração das listagens finais das fichas das espécies

5.3.1. Listagens das plantas existentes no Jardim

Após conclusão da fase anterior, procedeu-se à elaboração da listagem das espécies presentes no Jardim das Aromáticas. As figuras 33 e 34 apresentam as listas organizadas por estratos e ordem alfabética, de acordo com o nome científico, sendo também apresentado o nome comum.

Espécies Herbáceas e Sub-arbustivas

1 *Agastache* 'Blue Fortune'
hissopo-gigante
2 *Aloiampelos striatula*
aloe resistente
3 *Aloe vera*
aloe vera
4 *Aloysia citrodora*
lúcia-lima
5 *Artemisia absinthium*
absinto
6 *Bulbine frutescens*
cebolinha-de-jardim
7 *Centranthus ruber* 'Albus'
alfinetes
8 *Centranthus ruber* subsp. *ruber*
alfinetes
9 *Cistus albidus*
Rosêlha
10 *Cistus monspeliensis*
sargação
11 *Cistus inflatus*
sanganho
12 *Cistus salviifolius*
estevinha
13 *Cornus sanguinea* 'Midwinter Fire'
sanguinho-legítimo
14 *Cymbopogon citratus*
erva-príncipe
15 *Echinacea purpurea* 'Magnus'
equinácea-purpúrea
16 *Echium candicans*
orgulho-da-Madeira
17 *Eryngium bourgatii*
cardo-do-mar-mediterrânico
18 *Eryngium* × *tripartitum*
cardo-tripartido
19 *Euphorbia amygdaloides*
erva-leiteira-dos-bosques
20 *Genista tinctoria* 'Flore Pleno'
carqueja-dos-tintureiros
21 *Helichrysum italicum* subsp. *picardii*
erva-caril
22 *Helichrysum petiolare*
sempre-noiva-das-floristas
23 *Hypericum androsaemum*
hipericão-do-Gerês
24 *Hypericum calycinum*
hipericão-branco
25 *Hyssopus officinalis*
erva-sagrada
26 *Hyssopus officinalis* subsp. *aristatus*
hissopo-rochoso
27 *Iris pseudacorus*
lírio-amarelo-dos-pântanos
28 *Lavandula angustifolia*
alfazema
29 *Lavandula dentata*
alfazema-brava
30 *Lavandula multifida*
alfazema-de-folha-recortada
31 *Lavandula pedunculata* subsp. *pedunculata*
rasmonino
32 *Lavandula stoechas* subsp. *stoechas*
rosmaninho
33 *Lavandula viridis*
rosmaninho-verde
34 *Liatris spicata*
pena-da-pradaria
35 *Monarda didyma*
bergamota
36 *Pelargonium* 'Orange Fizz'
gerânio-perfumado-de-laranja
37 *Pelargonium graveolens*
gerânio-limão
38 *Phlomis fruticosa*
sálvia-de-Jerusalém
39 *Phlomis purpurea*
mariola
40 *Phlomis russeliana*
sálvia-de-Jerusalém
41 *Plectranthus coleoides*
incenso
42 *Rosa gallica* 'Versicolor'
rosa-mundi
43 *Rosa canina*
rosa-brava
44 *Salvia* 'Amistad'
sálvia-Amistad
45 *Salvia elegans*
sálvia-ananás
46 *Salvia microphylla*
docinhas
47 *Salvia microphylla* 'Hot Lips'
sálvia-Hot Lips
48 *Salvia officinalis*
sálvia
49 *Salvia rosmarinus*
alecrim
50 *Salvia* 'Royal Bumble'
sálvia-Royal Bumble
51 Salvia yangii (Pe)
sálvia-russa
52 *Santolina chamaecyparissus* subsp. *chamaecyparissus*
santolina
53 *Santolina chamaecyparissus* 'Lambrook Silver'
lavanda-de-algodão-Lambrook Silver
54 *Santolina chamaecyparissus* 'Lemon Queen'
lavanda-de-algodão-Lemon Queen
55 *Santolina semidentata*
abrótano-fêmea
56 *Santolina rosmarinifolia*
abrótano
57 *Saponaria officinalis*
saponária
58 *Solidago gigantea*
vara-de-ouro
59 *Tulbaghia violacea*
alho-selvagem
60 *Ugni molinae*
murta-do-Chile

Fig . 33 - Listagem final das espécies do Jardim das Atomáticas | 1.

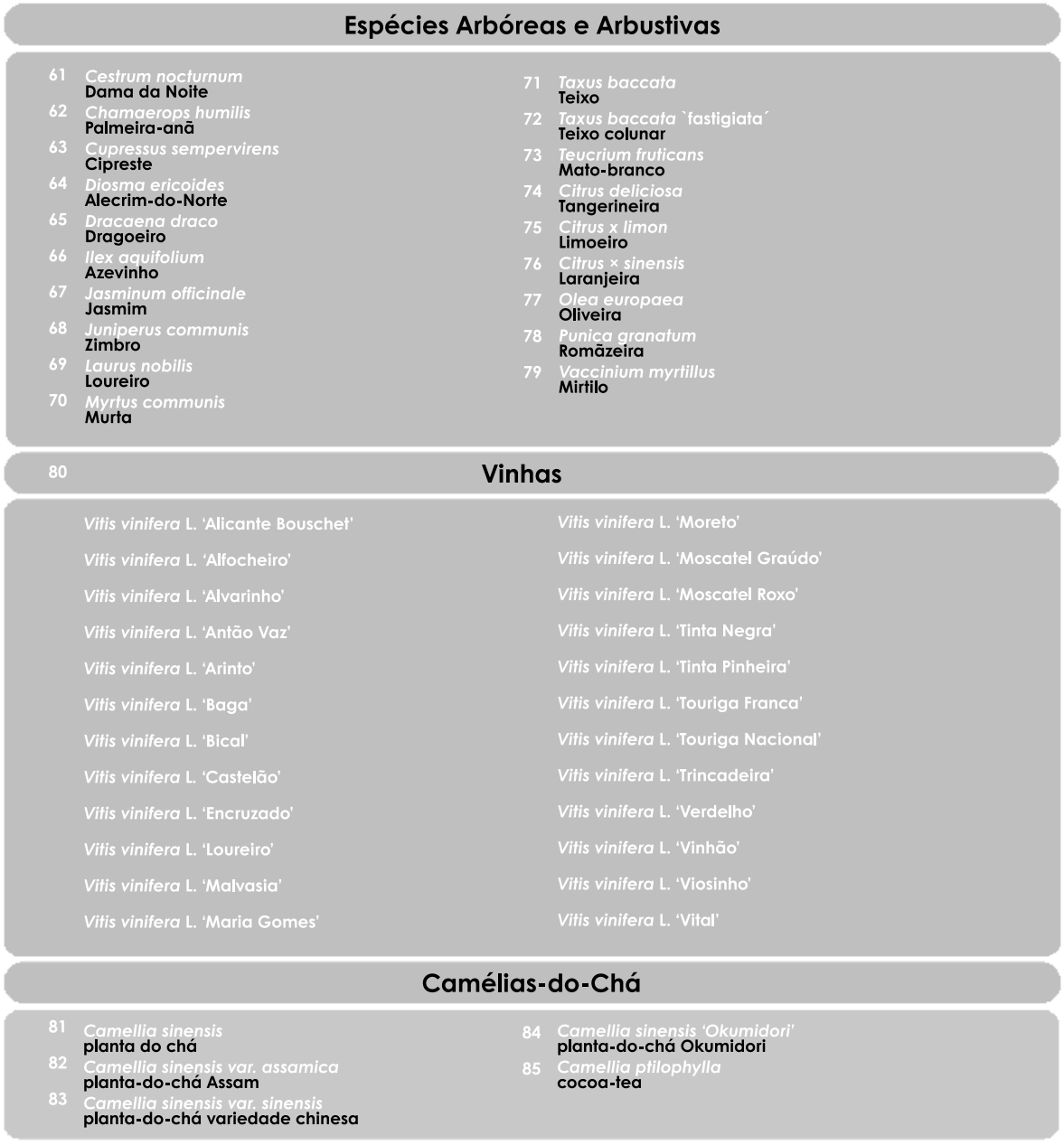


Fig . 34 - Listagem final das espécies do Jardim das Atomáticas | 2.

5.3.2 Modelo das fichas de identificação das plantas

Conhecidas todas as espécies, subespécies, cultivares e variedades de plantas, iniciou-se o processo de desenvolvimento de um conjunto de fichas de identificação das características plantas do Jardim. Nesta etapa foi efetuada uma pesquisa sistemática de base científica assente nas características específicas de cada planta, nomeadamente características culturais, de utilização, funcionais, ornamentais e nas suas necessidades de manutenção.

Perante a grande diversidade de dados disponíveis para cada espécie, tornou-se necessário avaliar as características que seriam mais pertinentes de integrar. Esta seleção revelou-se particularmente desafiante, uma vez que muitas informações poderiam ser consideradas relevantes, mas apenas algumas se mostraram verdadeiramente essenciais na perspetiva de um arquiteto paisagista. Além disso, teve-se também em consideração o papel institucional da Fundação de Serralves na comunicação e divulgação de conteúdos para todos os públicos, o que reforçou a necessidade de uma escolha criteriosa e direcionada. Assim, as fichas resultam de uma seleção fundamentada, que reflete as características que, à luz da análise realizada, foram consideradas as mais significativas e adequadas.

Segue-se de seguida a estrutura/matriz que originou o modelo das fichas de espécies.

Apresenta-se no capitulo 11 (Fichas das espécies do Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves) um conjunto de oitenta e cinco fichas de espécie que compõem o Jardim das Aromáticas e que resultam de uma pesquisa sistemática de base científica retirada de livros, artigos, sites botânicos e sites hortícolas.

(Nº da Espécie)

Características Culturais	
Nome científico	Garante rigor botânico e evita confusões na escolha da espécie.
Nome comum	Facilita a comunicação com clientes, jardineiros e público não técnico.
Família	Indica afinidades morfológicas e funcionais, úteis na combinação de espécies no projeto.
Origem	Orienta sobre adaptação climática e diversidade geográfica.
Etimologia	Revela funções ou características ligadas ao próprio nome da espécie.
Características de Utilização	
Usos	Definem o valor medicinal, culinário, paisagístico e educativo.
Receitas populares	Revelam o uso tradicional das plantas em preparações alimentares e medicinais.
Características Funcionais	
Porte	Influencia a escolha para criar diversidade de estratos e volumetrias no Jardim.
Altura	Permite avaliar integração no espaço e equilíbrio da composição.
Largura	Ajusta a grelha de plantação conforme o crescimento horizontal e densidade desejada.
Condições do solo	Determinam a viabilidade do cultivo e evitam falhas de desenvolvimento.
Exposição solar	Garante o posicionamento correto segundo as necessidades de luz solar da espécie.
Ciclo de vida	Informa sobre longevidade e renovação, prevenindo perdas inesperadas no projeto.
Características Ornamentais	
Folhagem	Define textura, cor e permanência ao longo das estações.
Floração	Evidencia a época de maior destaque visual e atratividade.
Flores	Reforçam o impacto estético pela cor, forma e atratividade para fauna.
Aroma	Valoriza a experiência sensorial ao identificar o aroma e as partes da planta que o libertam.
Características de Manutenção	
Quando podar	Indica o período ideal para manutenção sem comprometer a planta.
Como podar	Orienta a técnica correta para a saúde e forma estética da espécie.
Necessidade hídrica	Identifica a quantidade de água específica exigida por cada espécie.
Propagação	Assegura multiplicação em estufa e preservação genética das espécies.
Precauções	Evitam riscos de toxicidade ou acidentes no uso e manutenção.

6 Proposta de Plano de Manutenção do Jardim das Aromáticas

O Plano de Manutenção Anual para o Jardim das Aromáticas resulta do estudo realizado anteriormente, através da elaboração das fichas de cada uma das plantas presentes no jardim que permitiu um conhecimento mais aprofundado das suas características específicas, necessidades e vulnerabilidades.

Pretende-se que seja uma ferramenta técnica de apoio à equipa de Gestão e Manutenção do Parque, apresentando uma sistematização de processos de acordo com as características das plantas e a disponibilidade atual dos recursos humanos.

Foi criado um calendário, assente na sucessão das estações do ano, que apresenta os diferentes tipos de operações e práticas de manutenção, que poderá ser ajustado de acordo com a estratégia operacional do Parque.

Além da calendarização das tarefas, o Plano contempla ainda orientações específicas as podas das espécies e respetiva indicação da sua calendarização. Estes procedimentos procuram não só assegurar a vitalidade das plantas, mas também prevenir problemas que possam comprometer a sua longevidade ou reduzir a qualidade estética do conjunto.

Por fim, destaca-se a importância da vertente pedagógica e de sensibilização associada ao Plano de Manutenção. A sua implementação poderá ser acompanhada por ações de formação para a equipa técnica e por iniciativas de divulgação dirigidas ao público, permitindo valorizar o património botânico do Jardim das Aromáticas e fortalecer a sua identidade como espaço de fruição, conhecimento e contacto direto com a natureza.

Em síntese, este Plano de Manutenção, estruturado em escalas anual, mensal e semanal, e articulado com a sazonalidade, organiza de forma integrada as operações de gestão e manutenção do Jardim das Aromáticas. Através desta abordagem, garante-se a adaptação das práticas às necessidades específicas das espécies e às variações climáticas, promovendo a sustentabilidade, a eficiência dos recursos e a preservação da identidade e qualidade estética do espaço.

Apresenta-se o compilado de mapas representativos das tarefas de manutenção do Jardim das Aromáticas.

Destacam-se nas figuras 35, 36 e 37 os planos de manutenção referentes às tarefas anuais, mensais e semanais. Devido à importância da poda para estas espécies aromáticas foram criados 3 planos específicos para esta tarefa: podas inverno; podas outono; podas verão, correspondentes às imagens 38, 39 e 40, respetivamente. De acordo com a figura 41 foi igualmente criado um plano indicativo de trabalhos de melhoria do Jardim para o ano 2026.


3
PODAR CAMÉLIAS DO CHÁ E VINHAS
4
ROÇAR E SEMEAR PRADO FLORIDO
PODAR CITRINOS
2
7
COLOCAR SISTEMA DE SOMBREAMENTO DA ESTUFA

JARDIM DAS

Trabalhos Anuais

AÇÃO
ÉPOCA
RECURSOS HUMANOS
PERIODICIDADE
TIPO DE AÇÃO
MATERIAIS

1 PODAR — Anual
Fim de Inverno
Fim do Verão/Outono — Formação / Manutenção
Jardineiros | 1 — tesoura de poda - carrinho de mão - vassoura leque

2 PODAR CITRINOS — Anual
Fim do Inverno
Jardineiros | 10 — tesourão - escada - tesouras - ancinho e vassoura leque

3 PODAR CAMÉLIAS DO CHÁ E VINHAS
Inverno
Jardineiros | 2 — apara-sebes - (EPI)

4 ROÇAR E SEMEAR PRADO FLORIDO
Primavera e Outono
Jardineiros | 2 — roçadora - (EPI) - sementes

5 PLANTAR — Quando necessário
Outono — Melhor Época
Primavera — Maior disponibilidade nos viveiristas
JARDINEIROS | 2 — pá - carrinho de mão - vassotra leque - ancinho - sacho

TUTORAR ÁRVORES DE FRUTO — Quando necessário
6 Jardineiros | 2 — tesourão - toutores - fio - pá - carrinho de mão - vassoura leque - ancinho

COLOCAR SISTEMA DE SOMBREAMENTO DA ESTUFA
7 Primavera — Colocar a Esteira
inverno — Tirar a Esteira
Jardineiros | 2 — escadote - Camarões - alicate - cana de bambu - esteiras



1 PODAR



6 TUTORAR ÁRVORES DE FRUTO



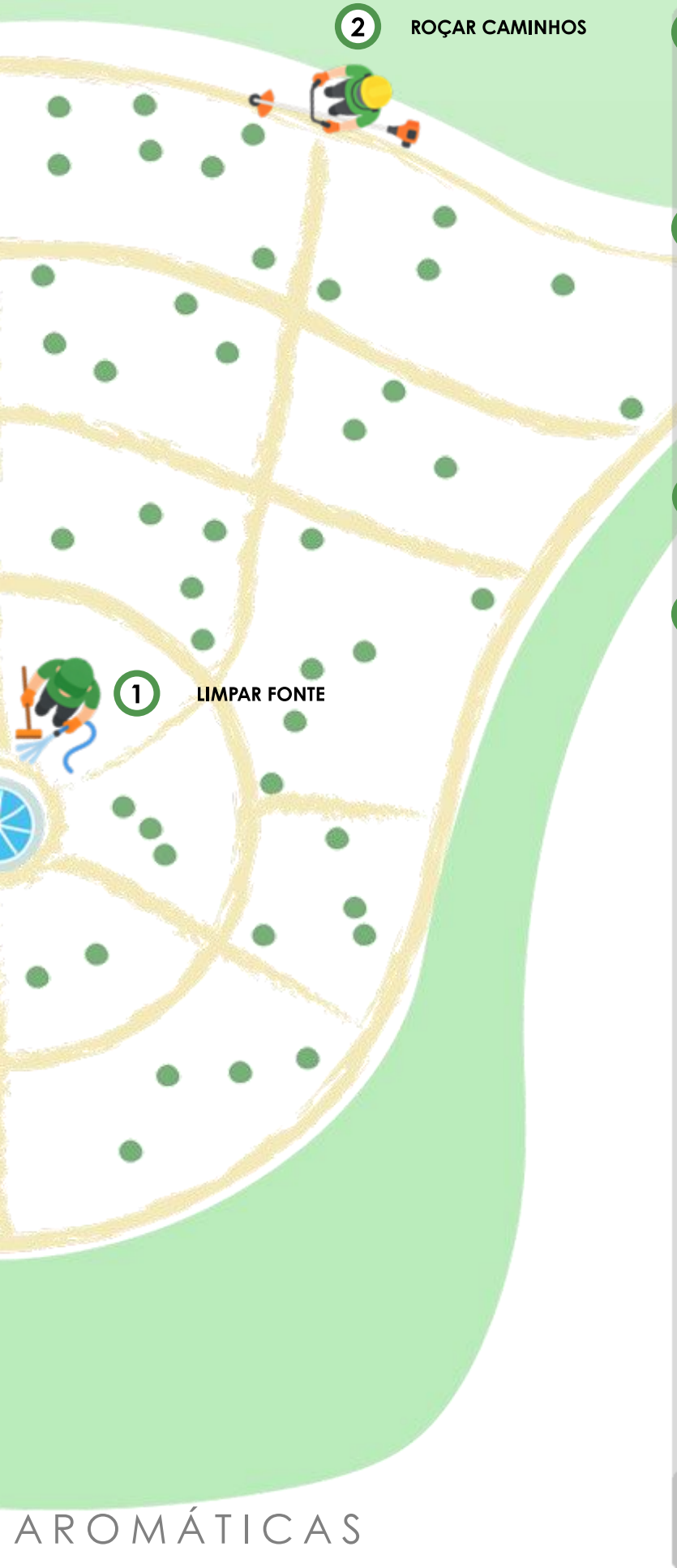
5 PLANTAR

AROMÁTICAS

Escala | 1:300
Figuras fora de escala
N

Fig . 35 - Plano de Manuntenção | Trabalhos Anuais.


ROÇAR CANTEIROS 2
3 ORGANIZAR VIVEIROS DE EXTERIOR | 1
3 ORGANIZAR ESTUFA
3 ORGANIZAR VIVEIROS DE EXTERIOR | 2
TOPIAR 4
2 ROÇAR PRADO ENVOLVENTE
JARDIM DAS



Trabalhos Mensais

1 LIMPAR FONTE — Limpeza água
Inverno e Outono — 2 em 2 meses
Primavera Verão — Mensal
Jardineiro | 1 — mangueira - Vassoura - galochas

2 ROÇAR CAMINHOS
ROÇAR PRADO ENVOLVENTE
ROÇAR CANTEIROS
Inverno e Outono — 2 em 2 meses
Primavera Verão — Mensal
Jardineiro | 1 — roçadora - (EPI)

3 ORGANIZAR ESTUFA E VIVEIROS — Mensal
Jardineiro | 2

4 TOPIAR
Inverno e Outono — 3 em 3 meses
Primavera Verão — 2 em 2 meses
Jardineiros | 2
aparasebes - (EPI) - carrinho de Mão-
vassoura leque

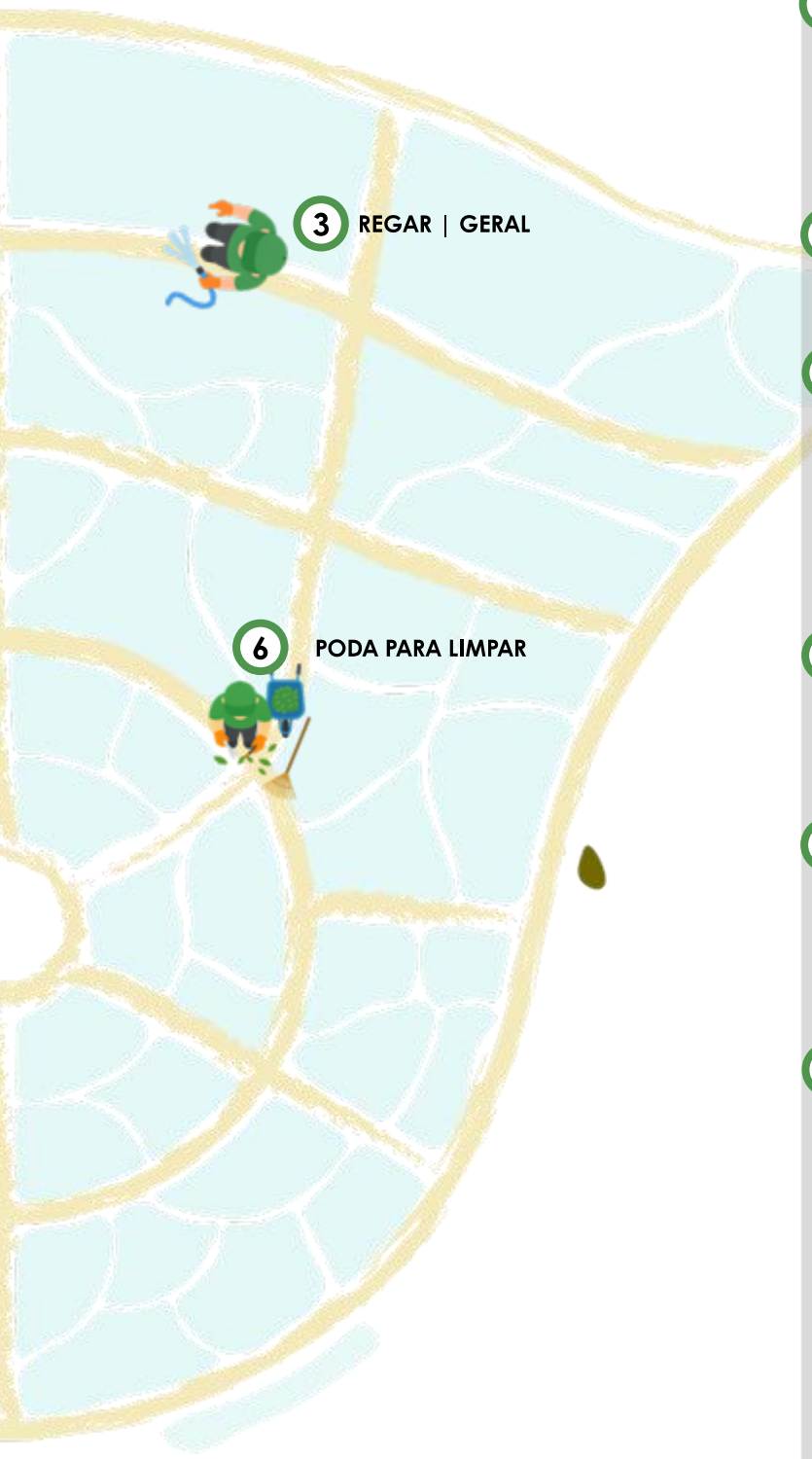
o

Escala | 1:300
Figuras fora de escala
N

Fig . 36 - Plano de Manuntenção | Trabalhos Mensais.


5
RECOLHER
RESÍDUOS VERDES
1
ABRIR A ESTUFA
REGAR A ESTUFA
2
SOPRAR CAMINHOS
4
MONDAR
CANTEIROS

JARDIM DAS



Tabalhos Semanais

1 ABRIR A ESTUFA — Diário
REGAR A ESTUFA — 2/3 vezes
Jardineiros | 1 — ponteira de rega extensível

2 SOPRAR CAMINHOS — Quando necessário
JARDINEIROS | 1 — sosprador - (EPI)

3 REGAR | GERAL
Inverno e Outono — Quando necessário
Primavera Verão — 2/3 x semana se necessário
Jardineiros | 1 — mangueira - chave de rega

4 MONDAR CANTEIROS — Quando necessário
Jardineiros | 1 — sacho - carrinho de mão - vassoura leque

5 RECOLHER RESÍDUOS VERDES — Quando necessário
Jardineiros | Tratorista — Trator- Atrelado - Forquilha

6 PODA PARA LIMPAR — Quando necessário
Jardineiros | 1 — tesoura - carrinho de mão - vassoura leque

Escala | 1:300
Figuras fora de escala

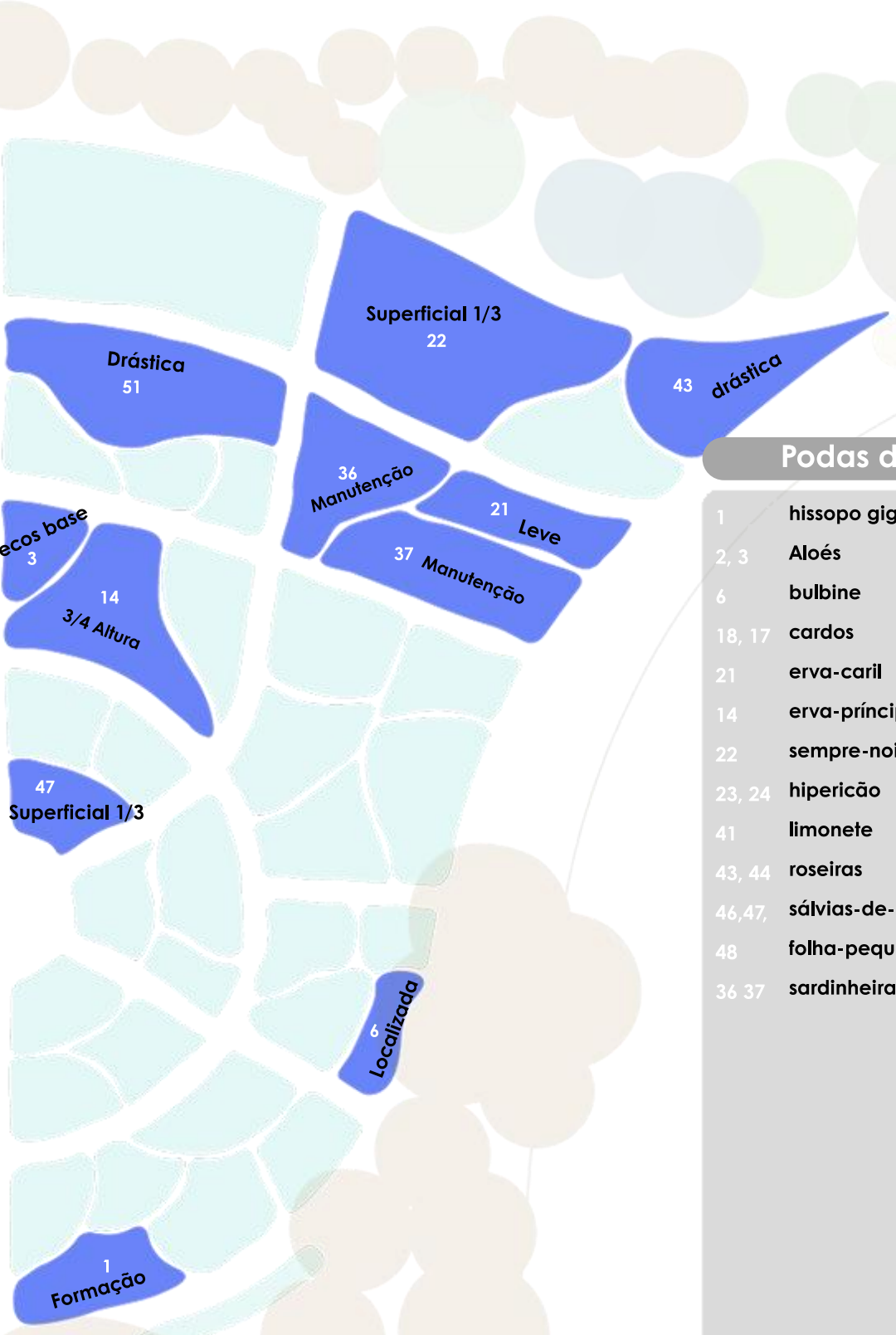
N

AROMÁTICAS

Fig . 37 - Plano de Manuntenção | Trabalhos Semanais.


Drástica
42
14
3/4 altura
46
Superficial 1/3
flores secas
18
base
17
Superficial
1/3
50
Secos base
2
3
Superficial
20
47
Superficial 1/3
23
Drástica
24
3
Secos base
Drástica
5
41
Drástica
6
Localizada

JARDIM DAS



Podas de Final do Inverno

1	**hissopo gigante**	Formação
2, 3	**Aloés**	Secos Base
6	**bulbine**	Localizada
18, 17	**cardos**	Flores secas base
21	**erva-caril**	Leve
14	**erva-príncipe**	3/4 Altura
22	**sempre-noiva**	Superficial 1/3
23, 24	**hipericão**	Drástica
41	**limonete**	Drástica
43, 44	**roseiras**	Drástica
46,47, 48	**sálvias-de-folha-pequena**	Drástica
36 37	**sardinheiras**	Manutenção

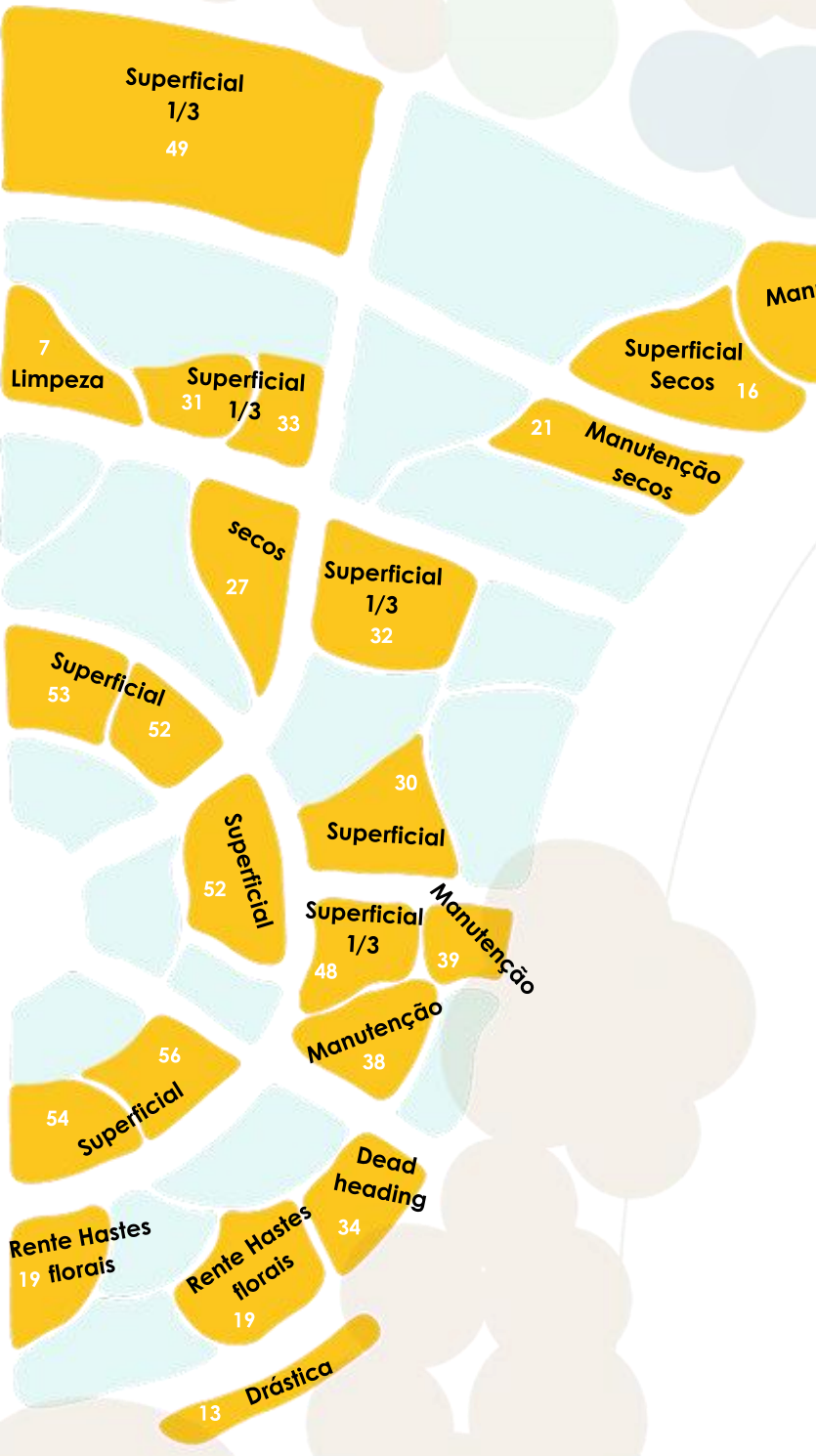
Escala | 1:300 N

AROMÁTICAS

Fig . 38 - Plano de Manuntenção | Podas de Inverno.


15 Dead heading
8 Limpeza
42 Manutenção
Superficial 53
Manutenção 57
18 Flores opcional
17
52 Superficial
2 Dead heading
35 Dead heading
25 Dead heading
Superficial 10
Superficial 11
52
26 Dead heading
45 Dead heading
41 Manutenção
12 Superficial
13 Drástica

JARDIM DAS



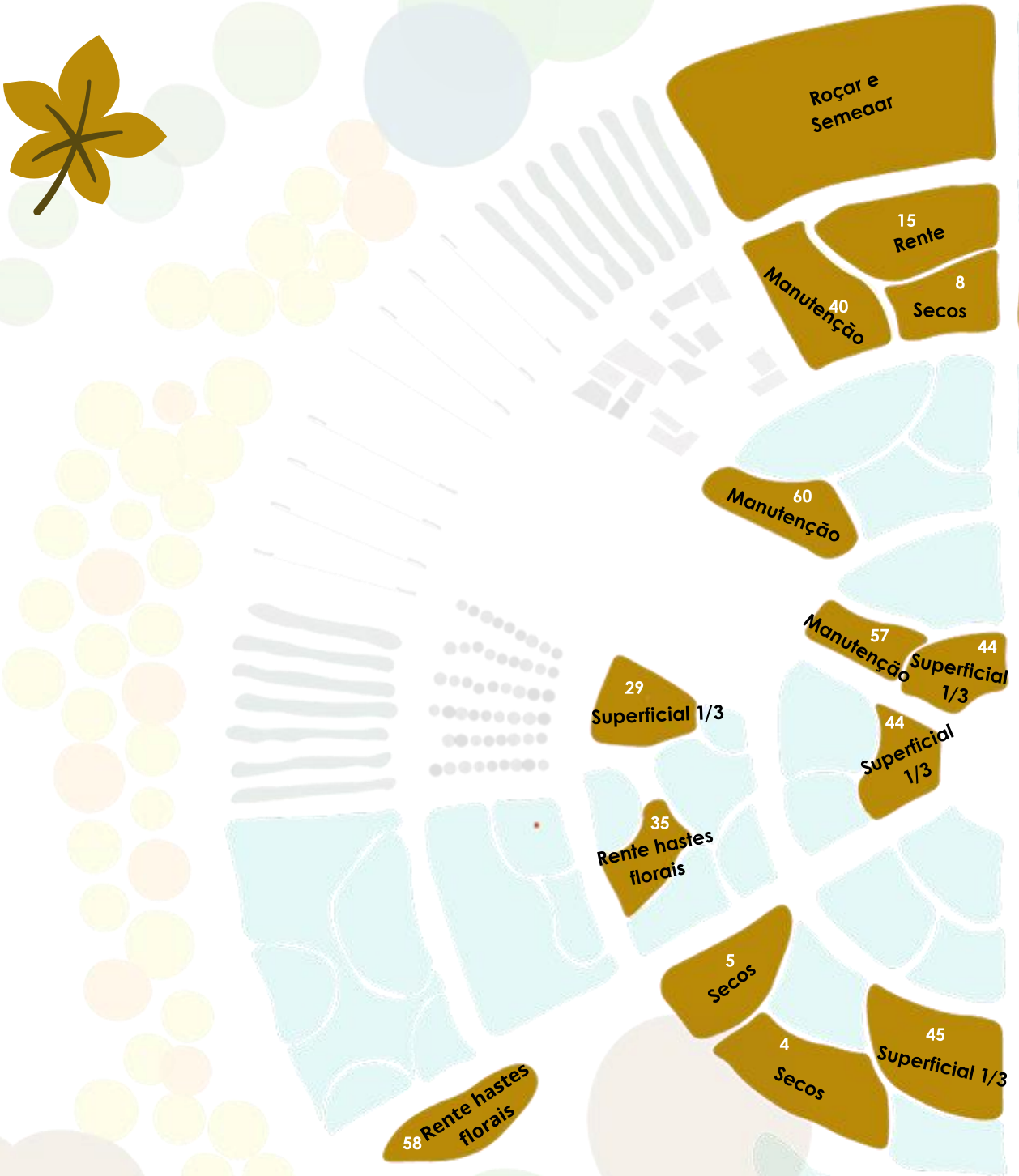
Podas de Verão

52, 53	**santolinas**	Superficial
54, 55		
56		
25, 26	**hissopos**	Dead heading
10, 11	**cistus**	Superficial
12		
42, 43	**rosas**	Manutenção
7, 8	**alfinetes**	Limpeza
50	**alecrim**	Superficial 1/3
30, 31	**lavandas 1**	Superficial 1/3
32, 33		
38, 39	**phlomis 1**	Manutenção
35	**monarda**	Dead heading
19	**erva-leiteira-do-bosque**	Rente Hastes florais
57	**saponária**	Manutenção
21	**erva-caril**	Manutenção secos
27	**iris**	Secos
41	**incenso**	Manutenção
13	**cornus**	Drástica

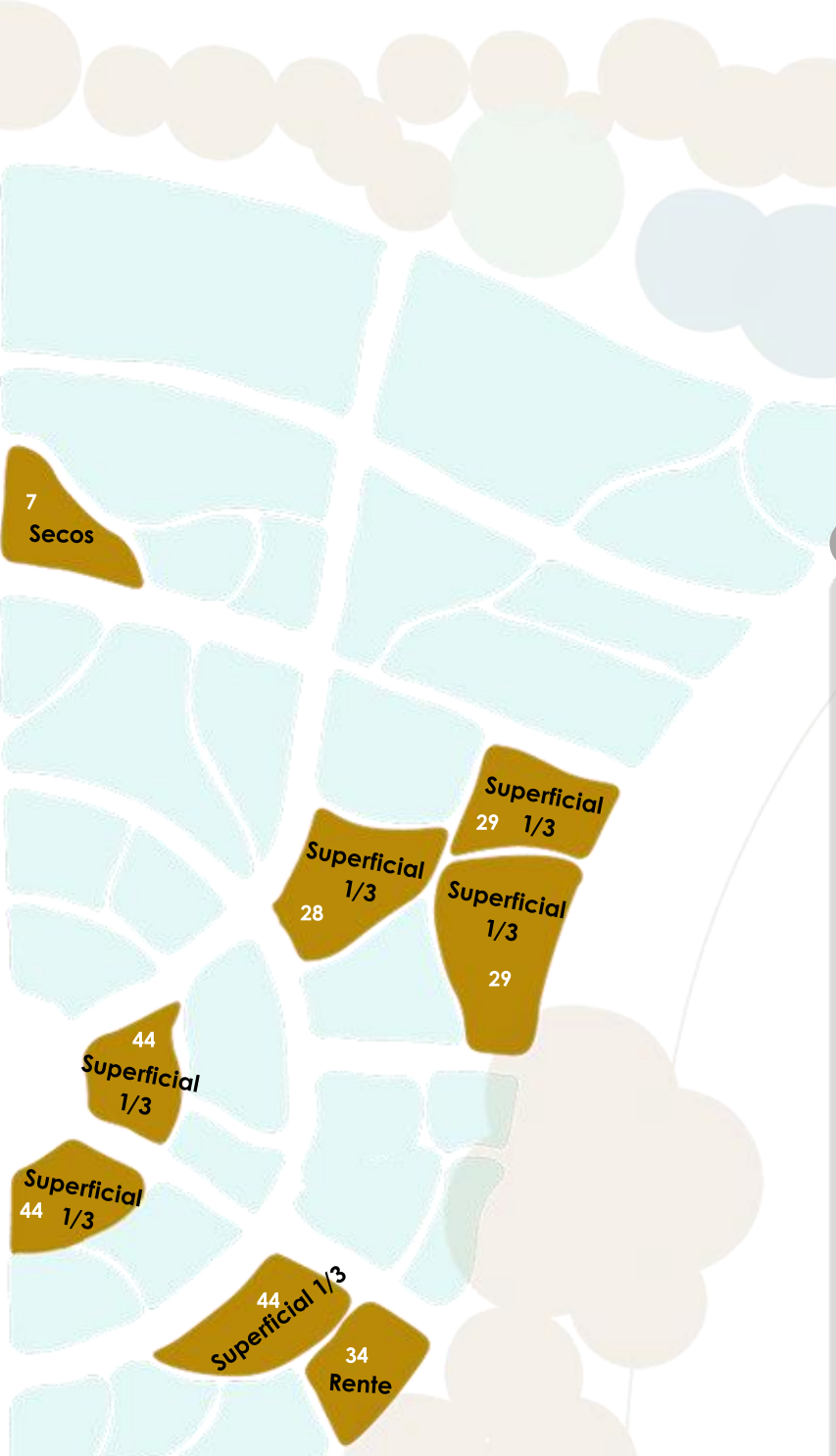
Escala | 1:300 N

AROMÁTICAS

Fig . 39 - Plano de Manuntenção | Podas de Verão.


Roçar e Semeaar
15 Rente
8 Secos
40 Manutenção
60 Manutenção
57 Manutenção
44 Superficial 1/3
29 Superficial 1/3
44 Superficial 1/3
35 Rente hastes florais
5 Secos
4 Secos
45 Superficial 1/3
58 Rente hastes florais

JARDIM DAS

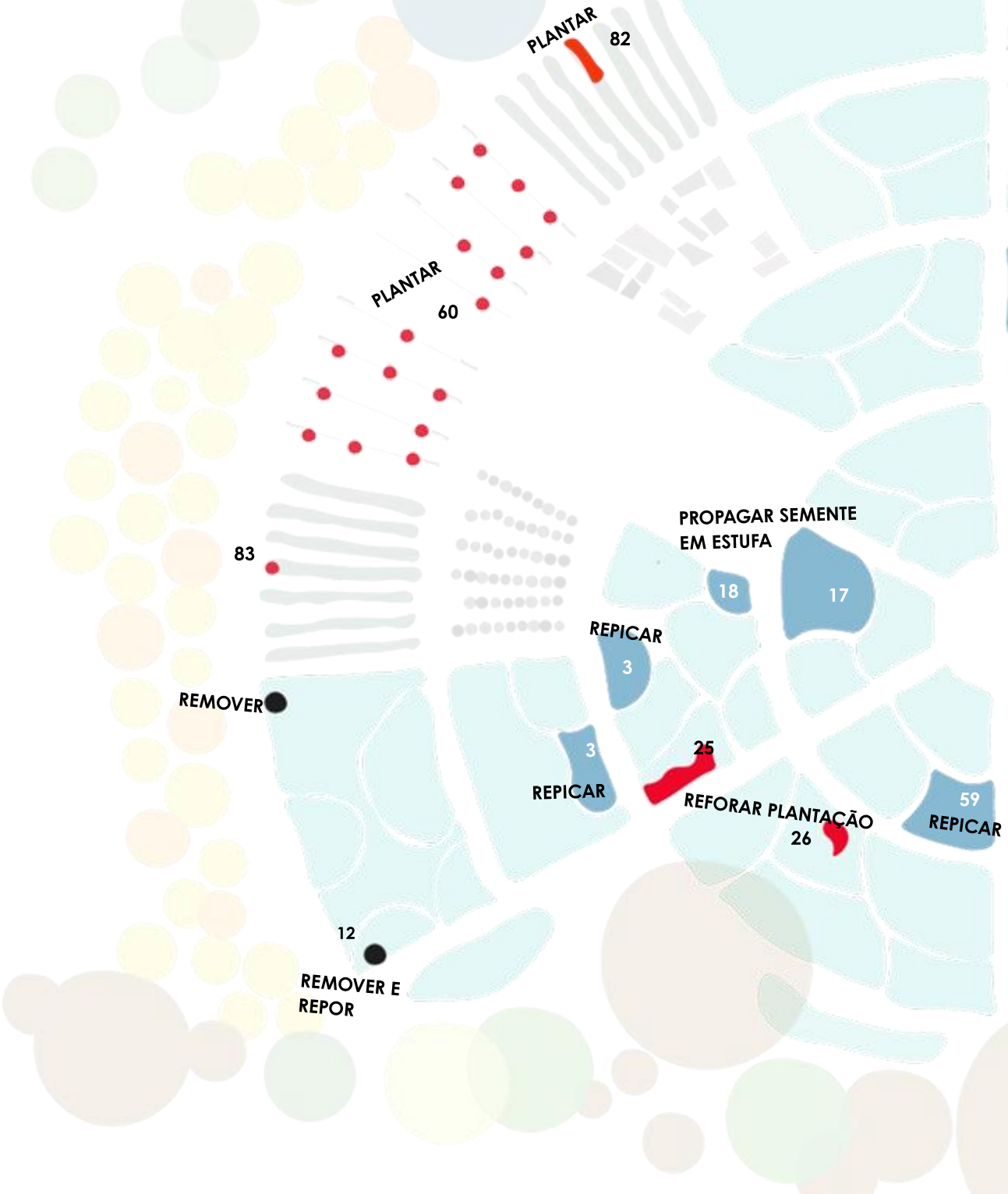


Podas de Outono

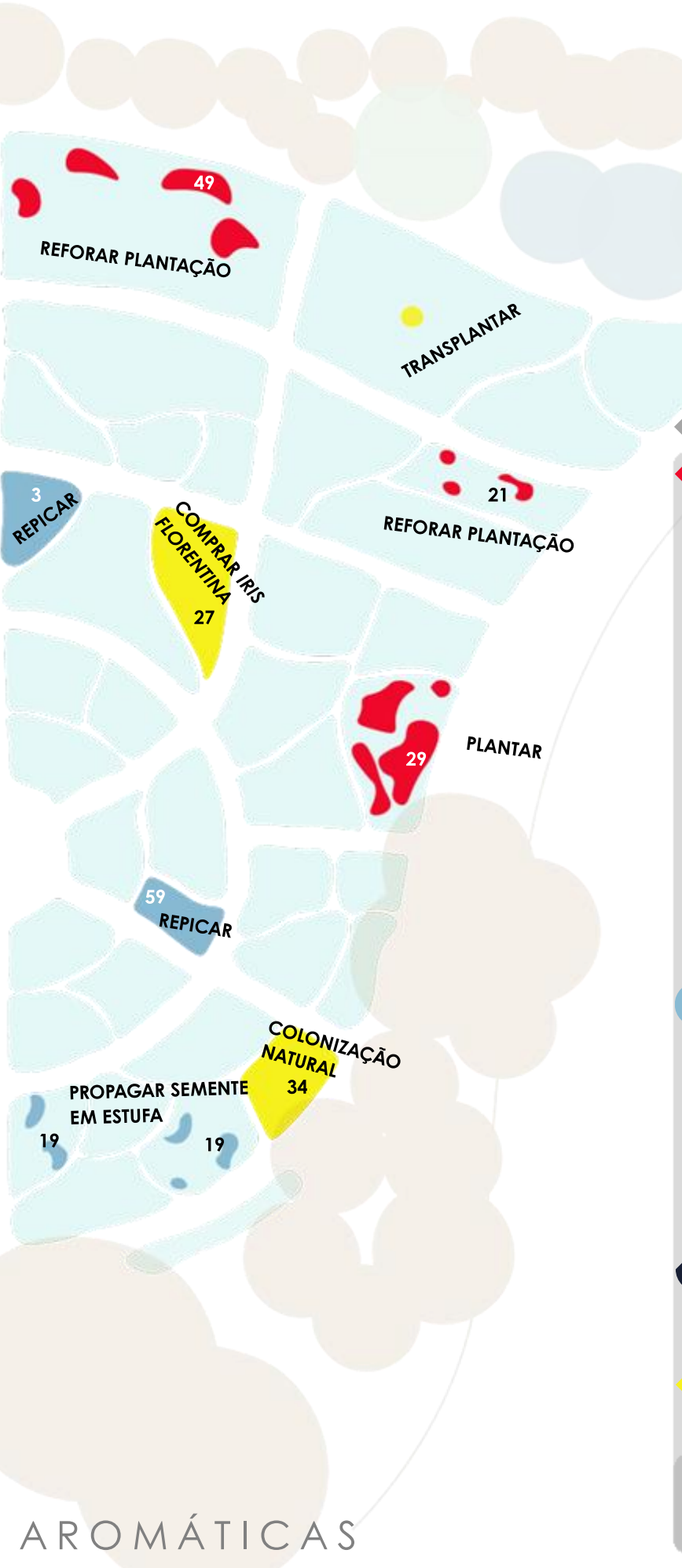
28, 29	**lavandas 2**	Superficial 1/3
44, 45	**sálvias-de-folha-larga**	Superficial 1/3
45	**monarda**	Rente hastes florais
60	**murta-do-Chile**	Manutenção
7, 8	**alfinetes**	Secos
15	**equinácea**	Rente
40	**phlomis-russa**	Manutenção
58	**solidago**	Rente hastes florais
4	**limonete**	Secos
57	**saponária**	Manutenção
34	**liatris**	Rente
	Prado	Roçar e Semeaar

Escala | 1:300 N

Fig . 40 - Plano de Manuntenção | Podas de Outono.


PLANTAR
82
PLANTAR
60
83
REMOVER
PROPAGAR SEMENTE
EM ESTUFA
18
17
REPICAR
3
3
REPICAR
25
REFORAR PLANTAÇÃO
26
59
REPICAR
12
REMOVER E
REPOR

JARDIM DAS



Melhorias previstas para 2026

Plantar

29 ***Lavandula dentata***

49 ***Salvia rosmarinus* (Ro)**

82 ***Camellia sinensis* var. *assamica***

83 ***Camellia sinensis* var. *sinensis***

60 **Vinha:** (Touriga N., Alfocheiro, Tinta Pinheira, Maria Gomes, Alvarinho, Loureiro, Vinhão, Viosinho, Encruzado, Vital, Trincadeira, Arinto, Moscatel-Roxo, Castelão, Antão Vaz, Moreto e Tinta-Negra).

21 ***Helichrysum italicum* subsp. *picardii***

25 ***Hyssopus officinalis***

26 ***Hyssopus officinalis* subsp. *aristatus***

Transplantar / Repicar

3 ***Aloe vera***

71 ***Taxus baccata***

59 ***Tubalgia violacea***

17 18 ***Eryngium bourgatii* e *Eryngium* × *tripartitum***

19 ***Euphorbia amygdaloides***

Remover

12 ***Cistus salviifolius***

79 ***Vaccinium myrtillus***

Detalhes

24, 37

Escala | 1:300 N

Fig . 41 - Plano de Manuntenção | Melhorias 2026.

7 Análise evolutiva das espécies que compõem o Jardim das Aromáticas 1997 - 2023 - 2025

Plantação projeto original – 1997

A plantação do projeto original de 1997 do Jardim das Aromáticas contava com 145 táxons, dos quais 46,9 % eram herbáceas perenes, anuais ou bienais, 26,9 % subarbustos e semi-lenhosas, 21,4 % arbustos e apenas 4,8 % árvores, constituindo um jardim com um carácter próximo a um horto aromático/jaridm medicinal centrado em espécies de ciclo curto ou médio, com elevado valor aromático e medicinal, ornamental e tintureiro.

Árvores (7 táxons – 4,8 %) *Citrus* × *deliciosa* · *Citrus* × *limon* · *Citrus* × sinensis* · *Cupressus sempervirens* · *Ilex aquifolium* · *Olea europaea* subsp. *europaea* · *Taxus baccata*

Arbustos (31 táxons – 21,4 %) *Acanthus mollis mollis* · *Buxus sempervirens* · *Calamintha nepeta* · *Chamaecyparis thyoides* · *Chamaespartium tridentatum* · *Cistus* × *hybridus* · *Genista tinctoria* · *Helichrysum italicum* · *Hyssopus officinalis* · *Juniperus communis* · *Juniperus communis* 'Hibernica' · *Juniperus communis* 'Prostrata' · *Lonicera nitida* · *Lonicera periclymenum* · *Myrtus communis* · *Rhamnus alaternus* · *Ribes nigrum* · *Ribes rubrum* · *Rosa gallica* var. *officinalis* · *Rosmarinus officinalis* · *Rosmarinus officinalis* 'Albiflorus' · *Rosmarinus officinalis* 'Sissinghurst Blue' · *Rubus idaeus* · *Salvia officinalis* · *Santolina chamaecyparissus* · *Santolina chamaecyparissus* 'Lemon Queen' · *Santolina virens* · *Saponaria officinalis* · *Teucrium fruticans* · *Vaccinium myrtillus*

Subarbustos e semi-lenhosas (39 táxons – 26,9 %) *Ballota nigra* · *Calamintha sylvatica* · *Calendula officinalis* · *Dictamnus albus* · *Galega officinalis* · *Galium odoratum* · *Hesperis matronalis* · *Hypericum perforatum* · *Jasminum officinale* · *Lavandula angustifolia* · *Lavandula angustifolia* 'Hidcote' · *Lavandula angustifolia* 'Nana Alba' · *Lavandula angustifolia* 'Rosea' · *Lavandula angustifolia* 'Royal Purple' · *Lavandula dentata* · *Lavandula stoechas* · *Lavandula viridis* · *Leonurus cardiaca* · *Melissa officinalis* · *Melissa officinalis* 'Variegata' · *Mentha* × *piperita* · *Mentha spicata* · *Mentha suaveolens* · *Nepeta* × *faassenii* · *Nepeta cataria* 'Citriodora' · *Origanum majorana* · *Origanum onites* · *Origanum vulgare* · *Origanum vulgare* 'Album' · *Origanum vulgare* 'Aureum' ·

Pelargonium crispum 'Variegatum' · *Pelargonium* 'Graveolens' · *Pelargonium* 'Prince of Orange' · *Phlomis fruticosa* · *Salvia sclarea* · *Salvia officinalis* 'Albiflora' · *Salvia officinalis* 'Icterina' · *Salvia officinalis* 'Purpurascens' · *Stachys officinalis*

Herbáceas perenes / anuais / bienais (68 táxons – 46,9 %) *Achillea millefolium* 'Cerise Queen' · *Ajuga reptans* 'Atropurpurea' · *Allium fistulosum* · *Allium schoenoprasum* · *Allium ursinum* · *Althaea officinalis* · *Aloysia triphylla* · *Angelica archangelica* · *Anthemis tinctoria* · *Aquilegia vulgaris* · *Armeria maritima* · *Artemisia absinthium* · *Artemisia absinthium* 'Lambrook Silver' · *Artemisia dracunculus* · *Artemisia dracunculus* subsp. *dracunculoides* · *Artemisia pontica* · *Asparagus officinalis* · *Camellia sinensis* · *Capsicum annuum* var. *annuum* 'Cayenne' · *Capsicum annuum* var. *annuum* 'Chili Serrano' · *Capsicum annuum* var. *annuum* 'Paprika' · *Capsicum frutescens* 'Tabasco' · *Chamaemelum nobile* · *Cymbopogon citratus* · *Cynara scolymus* · *Cytisus scoparius* · *Dianthus caryophyllus* · *Digitalis purpurea* · *Echinacea purpurea* · *Eryngium maritimum* · *Filipendula ulmaria* · *Foeniculum vulgare* · *Foeniculum vulgare* var. *dulce* · *Foeniculum vulgare* 'Purpureum' · *Gentiana lutea* · *Helenium autumnale* · *Helleborus foetidus* · *Hyacinthoides non-scripta* · *Inula helenium* · *Iris germanica* 'Florentina' · *Lactuca virosa* · *Laurus nobilis* · *Lepidium sativum* · *Lilium candidum* · *Limonium vulgare* · *Malva moschata* · *Malva sylvestris* · *Mentha arvensis* · *Monarda didyma* · *Myrica gale* · *Ornithogalum umbellatum* · *Peonia officinalis* · *Polygonum bistorta* · *Polygonum bistorta* 'Superbum' · *Polygonatum multiflorum* · *Primula vulgaris* · *Rheum palmatum* · *Rheum rhaponticum* · *Sanguisorba officinalis* · *Satureja montana* · *Solidago virgaurea* · *Tanacetum balsamita* var. *tomentosum* · *Tanacetum parthenium* · *Tanacetum parthenium* 'Aureum' · *Tanacetum parthenium* 'Golden Ball' · *Tanacetum parthenium* 'Snowball' · *Tanacetum vulgare* · *Verbascum thapsus* · *Verbena officinalis*

Remanescentes - 2023

Ao longo das várias décadas o jardim foi sofrendo algumas perdas devido às condições edafoclimáticas locais (solos pobres em matéria orgânica, exposição solar forte e falta de mão de obra especializada), onde apenas 29 táxons permaneceram no jardim. Foram mantidas 100 % das árvores, 29 % dos arbustos, 28 % dos subarbustos e semi-lenhosas e apenas 1,5 % das herbáceas, deixando o jardim com um quinto das espécies originais.

Todos os remanescentes pertencem a géneros principalmente mediterrânicos, com estrutura lenhosa ou semi-lenhosa e elevada tolerância ao stress hídrico (Citrus, Cupressus, Olea, Taxus, Salvia, Lavandula, Santolina, Helichrysum, Phlomis, Pelargonium, etc.)

Árvores (7 táxons – repetem nas duas fichas) Citrus × deliciosa · Citrus × limon · Citrus × sinensis · Cupressus sempervirens · Ilex aquifolium · Olea europaea · Taxus baccata

Arbustos (9 táxons – repetem nas duas fichas) Genista tinctoria · Jasminum officinale · Juniperus communis · Myrtus communis · Phlomis fruticosa · Santolina chamaecyparissus · Santolina chamaecyparissus 'Lemon Queen' · Teucrium fruticans · Vaccinium myrtillus

Subarbustos e semi-lenhosas (12 táxons – repetem nas duas fichas) Aloysia citrodora (na 145 como Aloysia triphylla) · Artemisia absinthium · Cymbopogon citratus · Helichrysum italicum · Lavandula angustifolia · Lavandula dentata · Lavandula viridis · Monarda didyma · Pelargonium graveolens (inclui 'Graveolens', 'Orange Fizz', 'Prince of Orange') · Salvia officinalis · Salvia rosmarinus (na 145 como Rosmarinus officinalis)

Herbáceas perenes / anuais / bienais (1 táxon – repete nas duas fichas) Echinacea purpúrea

Implementação do Projeto de Recuperação - 2023 – 2025

A implementação do projeto de recuperação 2023-2025 estabeleceu-se com 85 táxons, conservou integralmente os 29 remanescentes até 2023 e introduziu 56 novos táxons, resultando numa estrutura atual de 17,65 % árvores, 44,71 % arbustos, 35,29 % subarbustos e semi-lenhosas e 10,59 % herbáceas. Entre 2023 e 2025 verificou-se elevada estabilidade, com apenas ajustes pontuais que reforçaram a coerência ecológica.

Assim, o jardim evoluiu de um jardim de plantas frágeis, para um sistema mediterrânico seco e resiliente, no qual 89,41 % dos táxons atuais pertencem aos estratos lenhosos e semi-lenhosos, ao invés de 1997, em que o estrato dominante era o das herbáceas (46,9 % do total).

Árvores (15 táxons – 17,65 %) *Chamaerops humilis* · *Cupressus sempervirens* · *Dracaena draco* · *Ilex aquifolium* · *Laurus nobilis* · *Olea europaea* · *Punica granatum* · *Citrus* × *deliciosa* · *Citrus* × *limon* · *Citrus* × *sinensis* · *Taxus baccata* · *Taxus baccata* 'Fastigiata' · *Camellia sinensis* · *Vitis vinifera* · *Diosma ericoides*

Arbustos (38 táxons – 44,71 %) *Aloiampelos striatula* · *Aloe vera* · *Cistus albidus* · *Cistus inflatus* · *Cistus monspeliensis* · *Cistus salviifolius* · *Cornus sanguinea* 'Midwinter Fire' · *Echium candicans* · *Genista tinctoria* 'Flore Pleno' · *Hypericum androsaemum* · *Hypericum calycinum* · *Lavandula dentata* · *Lavandula multifida* · *Lavandula pedunculata* subsp. *pedunculata* · *Lavandula stoechas* subsp. *stoechas* · *Lavandula viridis* · *Phlomis fruticosa* · *Phlomis purpurea* · *Phlomis russeliana* · *Rosa gallica* 'Versicolor' · *Rosa canina* · *Ugni molinae* · *Cestrum nocturnum* · *Jasminum officinale* · *Juniperus communis* · *Myrtus communis* · *Camellia sinensis* var. *assamica* · *Camellia sinensis* var. *sinensis* · *Camellia sinensis* 'Okumidori'* · *Camellia ptilophylla* · *Vaccinium myrtillus* · *Centranthus ruber* · *Centranthus ruber* 'Albus' · *Helichrysum petiolare* · *Teucrium fruticans*

Subarbustos e semi-lenhosas (30 táxons – 35,29 %) Agastache 'Blue Fortune' · *Aloysia citrodora* · *Artemisia absinthium* · *Bulbine frutescens* · *Cymbopogon citratus* · *Euphorbia amygdaloides* · *Helichrysum italicum* subsp. *picardii* · *Hyssopus officinalis* · *Hyssopus officinalis* subsp. *aristatus* · *Lavandula angustifólia* · *Liatris spicata* · *Monarda didyma* · Pelargonium 'Orange Fizz' · *Pelargonium graveolens* · *Plectranthus coleoides* · Salvia 'Amistad' · *Salvia elegans* · *Salvia microphylla* · *Salvia microphylla* 'Hot Lips' · *Salvia officinalis* · *Salvia rosmarinus* · Salvia 'Royal Bumble' · *Salvia yangii* · *Santolina chamaecyparissus* subsp. *chamaecyparissus* · *Santolina chamaecyparissus* 'Lambrook Silver' · *Santolina chamaecyparissus* 'Lemon Queen' · *Santolina semidentata* · *Santolina rosmarinifolia*

Herbáceas perenes / anuais / bienais (9 táxons – 10,59 %) *Echinacea purpurea* 'Magnus' · *Eryngium bourgatii* · *Eryngium* × *tripartitum* · *Iris pseudacorus* · *Saponaria officinalis* · *Solidago gigantea* · *Tulbaghia violácea*

8 Contributos para o Serviço Educativo Ambiente

8.1 Recursos pedagógicos e educativos

Durante o desenvolvimento metodológico, procedeu-se à revisão bibliográfica, compilação e organização de conteúdo científico referente à caracterização de oitenta e cinco espécies plantas presentes nos Jardins das Aromáticas. Desta sistematização (Anexo 1) resultaram oitenta e cinco fichas de espécie, cujo objetivo foi a sua utilização em diferentes tipologias de atividade educativa para todos os públicos, nomeadamente:

- Publicação Atlas do Parque - Fascículo Plantas Aromáticas;
- Plataforma da Biodiversidade de Serralves;
- Roteiro de visitação Jardim das Aromáticas.

8.2 Publicação Atlas do Parque – Fascículo Plantas Aromáticas

Assente no compromisso de Serralves com a Agenda Global para a Biodiversidade, a publicação “Atlas da Biodiversidade do Parque”, é constituída por um conjunto de pequenos fascículos representativo de alguns dos grupos taxonómicos presentes no Parque, e procura sensibilizar para a importância ecológica da Biodiversidade do Parque de Serralves. Em 2024 foi editado o primeiro fascículo do Atlas: “Camélias do Parque” e em 2025 as “Rosas do Parque” e “As Aves do Parque”.

Prevê-se ainda durante o ano de 2025 a edição de um novo fascículo, intitulado “Plantas Aromáticas”, com fotografia de natureza do fotógrafo Jorge Sarmento e ilustração e design de Mariana Rio, cujos conteúdos científicos e pedagógicos foram concebidos durante o estágio apresentado. A publicação encontrar-se-á disponível na livraria de Serralves, dirigida ao público adulto e bilingue.

8.3 Plataforma da Biodiversidade de Serralves

O Parque de Serralves tem vindo a desenvolver uma monitorização continua da biodiversidade do Parque, em parceria com a Universidade de Aveiro, nomeadamente através da atualização dos conteúdos da Plataforma da Biodiversidade (https://biodiversidade.serralves.pt/pt/). Os novos conteúdos aliados a uma renovação da imagem, têm como objetivo difundir o conhecimento sobre as diferentes dimensões do Parque, com destaque para a biodiversidade e paisagens, e sensibilizar para a importância de proteger todo este património vivo. Durante 2025, e em sonância com o Projeto de valorização do espaço e renovação das plantações do Jardim das Aromáticas, foi necessário proceder-se à atualização da informação referente ao Jardim das Aromáticas. Desta atualização fazem parte os conteúdos científicos inerentes às oitenta e cinco fichas de espécie produzidas durante o desenvolvimento do estágio em Serralves. Atualmente, estes conteúdos podem ser consultados na Plataforma da Biodiversidade de Serralves no menu paisagem. Esta plataforma é atualmente maioritariamente utilizada pela comunidade educativa e público em geral.

8.4 Roteiro de visitação Jardim das Aromáticas

A figura 42 é representativa do mapa do Jardim das Aromáticas.

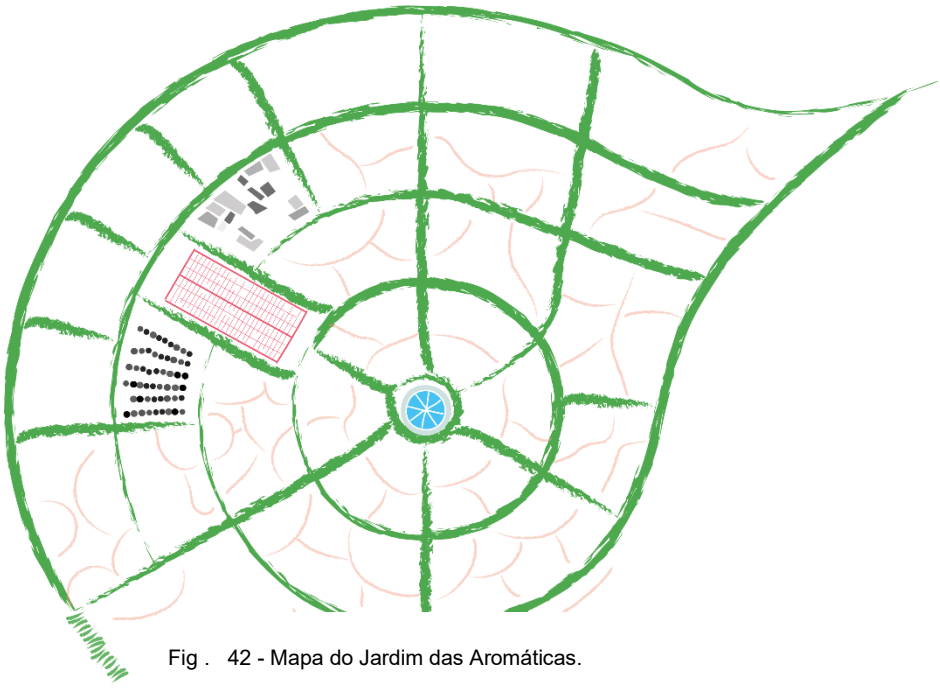


Fig . 42 - Mapa do Jardim das Aromáticas.

9 Outros trabalhos realizados no âmbito do estágio

Ao longo do estágio desenvolvido na Fundação de Serralves, para além das iniciativas que constam das fases descritas, foram promovidas um conjunto de atividades paralelas de apoio ao Serviço de Gestão e Manutenção do Parque.

9.1 Inventariação de camélias

A oportunidade de colaboração no processo de inventariação de camélias no Parque de Serralves, proporcionou uma aprendizagem prática e aprofundada sobre a gestão e valorização das suas variedades e da relevância ornamental e cultural que assumem. Deste processo resultou a criação de um inventário de todas as camélias plantadas no Parque. Para a criação deste inventário procedeu-se à etiquetagem de todas as camélias existentes (523 etiquetas) para posterior identificação de cada cultivar e respetivo registo fotográfico individualizado (mais de 3 500 fotografias). Este registo fornece um suporte visual de apoio à verificação das cultivares.

O objetivo deste trabalho é iniciar o processo para a candidatura a Jardim de Excelência de Camélias pela International Camellia Society em 2027.

Neste âmbito, considera-se importante referir a participação ativa na Exposição de Camélias do Porto em 2025.

A figura 43 apresenta a composição de camélias proposta pela Fundação de Serralves na Exposição de Camélias do Porto em 2025.



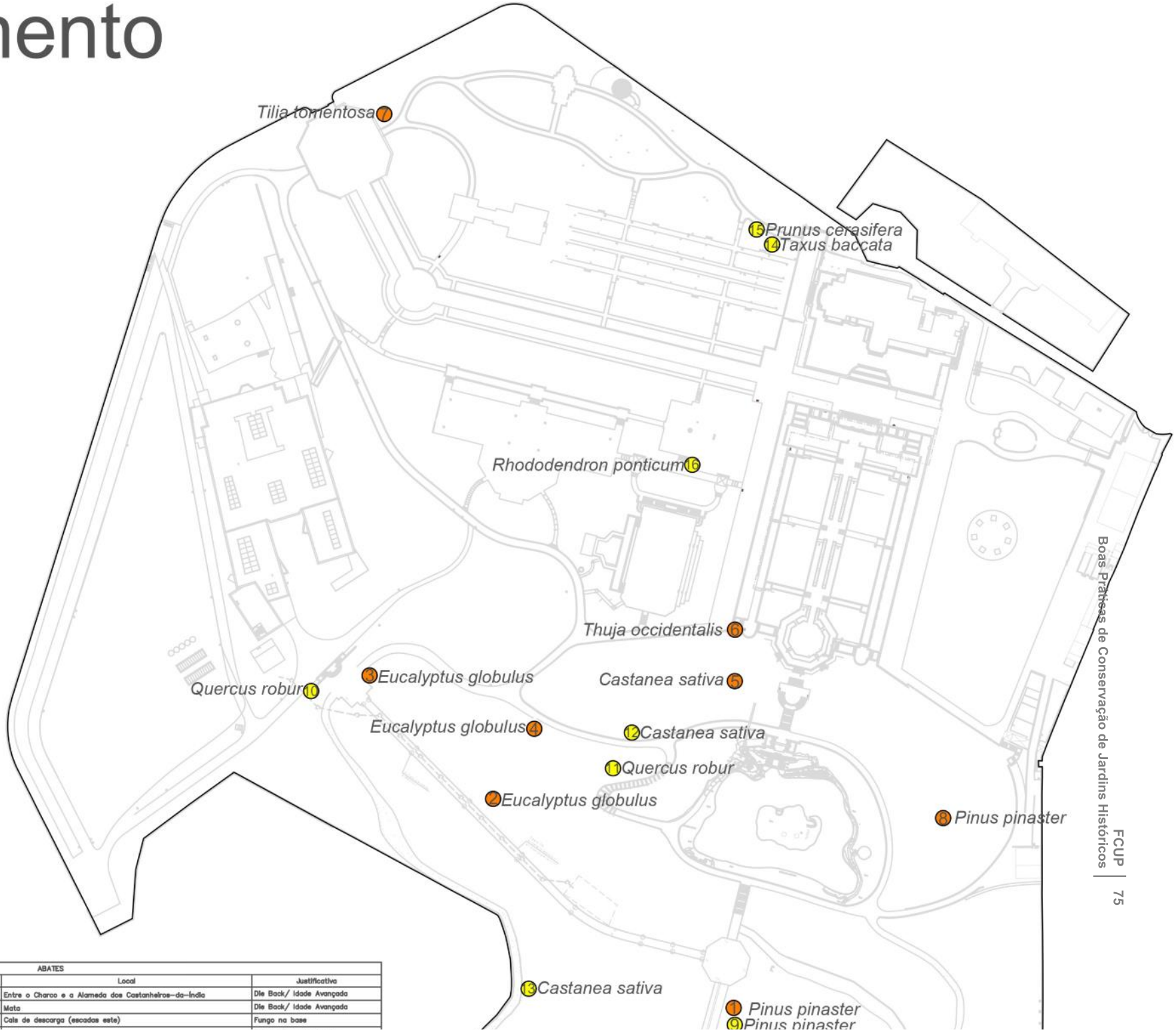
Fig . 43 - Composição de camélias proposta pela Fundação de Serralves na Exposição de Camélias do Porto em 2025. © Pedro Afonso Barbosa.

9.2 Trabalhos no âmbito da arboricultura

Durante o desenvolvimento do estágio em Serralves, foi igualmente realizado o diagnóstico referente ao estado fitossanitário da vegetação arbórea do Parque. Este levantamento foi acompanhado pelo responsável do Serviço de Arboricultura de Serralves, Arboricultor Jorge Rocha. Nesta intervenção procedeu-se à análise de patologias (doenças e fungos), más-fromações estruturais, desequilíbrios e sinais de senescência da vegetação. Foram elaborados dois mapas distintos: um referente à necessidade de podas e outro referente à necessidade de abate. Ambos os levantamentos, classificaram os diferentes espécimes de acordo com a prioridade da intervenção (curto prazo ou longo prazo). Todos os trabalhos foram mapeados, incluindo a identificação e respetiva localização. No caso de abates, foi registada a obrigatoriedade de documentação fotográfica acompanhada de justificativa técnica.

As figuras 44 e 45 apresentam o mapeamento de podas e o mapeamento de abates.

Mapeamento Abates



Legenda:

- Abate | Curto Prazo
- Abate | Médio/Longo Prazo

ABATES			
Prazo	Espécie	Local	Justificativa
Curto Prazo	1– Pinus pinaster (16129)	Entre o Charco e a Alameda dos Castanheiros–da–Índia	Die Back/ Idade Avançada
Curto Prazo	2– Eucalyptus globulus (18126)	Mata	Die Back/ Idade Avançada
Curto Prazo	3– Eucalyptus globulus (18859)	Cais de descarga (escadas este)	Fungo na base

Curto Prazo	5– Castanea sativa (18520)	Mata das Azáleas	Exemplar seco
Curto Prazo	6– Thuja occidentalis (18780)	Canto sudoeste do Parterre Central	Exemplar seco
Curto Prazo	7– Tilia tomentosa (16408)	Octógono das Faias	Exemplar seco
Curto Prazo	8– Pinus pinaster (18130)	Tree top walk	Fungo na base
Médio/Longo Prazo	9– Pinus pinaster (18130)	Entre o Charco e a Alameda dos Castanheiros	Desequilíbrio estrutural
Médio/Longo Prazo	10– Quercus robur (21266)	Cais de descarga (escadas oeste)	Exemplar seco
Médio/Longo Prazo	11– Quercus robur (18586)	Caminho do cais de descarga até ao Lago	Exemplar seco
Médio/Longo Prazo	12– Castanea sativa (18447)	Caminho do cais de descarga até ao Lago	Exemplar seco
Médio/Longo Prazo	13– Castanea sativa (19686)	Meio do Caminho da Escola Francesa	Exemplar seco
Médio/Longo Prazo	14– Taxus baccata (16077)	Caminho da Casa Cor–de–Rosa para o Bosque das Faias	Die Back/ Idade Avançada
Médio/Longo Prazo	15– Prunus cerasifera (16729)	Caminho da Casa Cor–de–Rosa para o Bosque das Faias	Exemplar seco
Médio/Longo Prazo	16– Rhododendron ponticum (16597)	Entre o Jardim do Relógio de Sol e o Campo de Ténis	Exemplar seco
Médio Prazo	17– Pinus pinea (19077)	Entrada Portão Rua de Bartolomeu Velho	Desequilíbrio estrutural

1 Pinus pinaster



2 Eucalyptus globulus



3 Eucalyptus globulus



4 Eucalyptus globulus



5 Castanea sativa



6 Thuja occidentalis



7 Tilia tomentosa



8 Pinus pinaster



9 Pinus pinaster



10 Quercus robur



11 Quercus robur



12 Castanea sativa



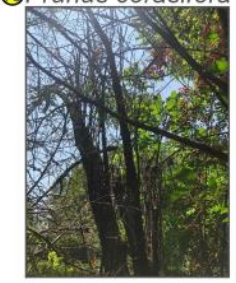
13 Castanea sativa



14 Taxus baccata



15 Prunus cerasifera



16 Rhododendron po.



17 Pinus pinea





ÁRVORES DO PARQUE DE SERRALVES
Boas Práticas de Conservação de Jardins Históricos

1.1
24/07/2025

Mapeamento de Abates
Equipa de Arboricultura | Jorge Rocha
Pedro Afonso Barbosa

N
1:2000

Fig . 44 – Trabalhos Arboricultura | Abates

9.3 Plantações no Lago

Durante o mês de maio, colaborou-se na plantação de vegetação no Lago do Parque, no âmbito do projeto de recuperação da autoria do Arquiteto Paisagista Gerald Luckhurst. Esta participação constituiu uma oportunidade de contribuir para a implementação do plano, atuando na envolvente, nas margens e na ilha do lago. Eesta experiência proporcionou contacto com espécies adaptadas a solos mais húmidos, permitiu adquirir conhecimento sobre a seleção de plantas para a cobertura do solo e sobre a interpretação de um plano de plantação de cariz naturalista com valor histórico, reforçando a compreensão das relações entre o desenho paisagístico e as dinâmicas naturais do espaço.A figura 46 apresenta a plantação da vegetação na ilha do Lago.



Fig . 46 - Plantação da vegetação na ilha do Lago. © Eugénia Bastos.

9.4 Levantamento e registo do sistema de rega do relvado dos Jardins Contemporâneos do Museu de Arte Contemporânea, Ala Álvaro Siza

Destaca-se também a oportunidade de colaboração no projeto dos Jardins Contemporâneos do Museu de Arte Contemporânea, Ala Álvaro Siza, cujo projeto é da autoria do arquiteto paisagista João Gomes da Silva. Desta colaboração resultou a realização do levantamento e registo do novo sistema de rega em duas áreas de prado, que pontualmente servem como palco para diferentes eventos. Para além disso, participei na distribuição das espécies ainda em vaso, nas orlas envolventes, onde o plano de plantação já seguia uma malha mais rígida e previamente definida, permitindo compreender a organização espacial e a lógica de implantação das espécies num contexto que exige atenção específica devido à proximidade de edifícios e à utilização intensa do espaço, com presença frequente de pessoas e elevado pisoteio.As figuras 47 e 48 apresentam o registo fotográfico referente ao sistema de rega do relvado das azinheiras.



Fig . 47 - Vala aberta , © Pedro Afonso Barbosa.



Fig . 48 - Caixa de válvulas para rega, © Pedro Afonso Barbosa.

10 Considerações finais

O estágio curricular realizado no Parque de Serralves constituiu uma experiência profundamente enriquecedora, não apenas do ponto de vista académico e profissional, mas também a nível pessoal. Aplicar o conhecimento em contexto real de trabalho, em estreita colaboração com a equipa do serviço de gestão e manutenção, proporcionou uma oportunidade única de aplicar conhecimentos adquiridos no percurso académico e de os confrontar com os desafios concretos da prática da Arquitetura Paisagista.

A dimensão temporal deste estágio revelou-se determinante, uma vez que a sua duração, atravessando as estações do ano, do inverno ao início do outono, permitiu acompanhar e intervir nas diferentes fases do ciclo vegetativo das plantas do Parque. Este acompanhamento sazonal possibilitou um contacto direto com a diversidade de ritmos, exigências e transformações inerentes à manutenção de um espaço verde de elevada complexidade, aprofundando a compreensão da relação entre tempo, ecologia e gestão. No plano formativo, a experiência consolidou competências técnicas essenciais, desde a identificação botânica à execução de práticas de manutenção, gestão de equipas e stock, tomadas de decisão, passando pela adaptação de planos de plantação às condições reais do terreno. Paralelamente, promoveu o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a gestão sustentável de jardins históricos, numa perspetiva que alia a preservação patrimonial à necessidade de adaptação às condições de sustentabilidade atuais.

O contacto diário com os espaços verdes, em especial com o Jardim das Aromáticas, permitiu desenvolver uma relação de proximidade com o espaço, cultivando não só um olhar técnico, mas também sensível, atento à estética, ao valor cultural e à dimensão educativa que estes representam no contexto do Parque. Por outro lado, a integração na equipa de gestão e manutenção foi um aspeto central para o sucesso desta experiência. O trabalho em parceria com a equipa de jardinagem e técnicos experientes proporcionou uma aprendizagem prática insubstituível, marcada pela partilha de conhecimento. Esta dimensão colaborativa revelou-se igualmente importante no desenvolvimento de competências relacionais e de trabalho em equipa, preparando contextos profissionais futuros.

O estágio teve como eixo central a intervenção no Jardim das Aromáticas, espaço emblemático do Parque que, pela sua dupla dimensão ornamental e pedagógica, ocupa um lugar singular na identidade do conjunto dos jardins. A atuação desenvolveu-se

incidindo sobre a caracterização da vegetação existente, o apoio à implementação do projeto de valorização e a criação de ferramentas de apoio à manutenção e à educação ambiental. Numa primeira fase, foi efetuado o levantamento das espécies presentes e a monda seletiva de infestantes, tarefa essencial para salvaguardar as novas plantações e garantir a sobrevivência das espécies mais adaptadas. Seguiu-se a validação e adaptação do plano de plantação definido no projeto de renovação, ajustando-o às condições reais do solo e às necessidades do jardim. O trabalho desenvolvido culminou na elaboração de planos de plantação, de um plano de manutenção anual ajustado à sazonalidade, e na produção de fichas científicas e pedagógicas sobre as espécies do jardim. Estes recursos representam um contributo direto para a gestão sustentável do espaço, mas também para a sua dimensão educativa, permitindo uma sistematização das práticas de conservação, ajustadas à sazonalidade e às necessidades específicas das plantas, otimizando o planeamento das tarefas e a gestão de recursos humanos e materiais. Ao mesmo tempo, as fichas de espécie constituem uma base de conhecimento técnico-científico que apoia tanto a tomada de decisão em intervenções futuras, como a vertente formativa da equipa cuidadora, e ainda o serviço educativo da Fundação Serralves, promovendo uma gestão mais informada e sustentável. Desta forma, os recursos desenvolvidos não apenas reforçam a eficiência e continuidade da manutenção do Jardim das Aromáticas, mas também se projetam como ferramentas de apoio a longo prazo para a valorização e conservação de todo o Parque.

Numa perspetiva experiencial, este estágio constituiu um verdadeiro laboratório de prática e reflexão, no qual foi possível testar ideias, confrontar dificuldades e contribuir de forma efetiva para a valorização e manutenção de um espaço de referência. Esta vivência projetou-se também como oportunidade futura, abrindo horizontes para investigações, práticas e colaborações que poderão dar continuidade ao trabalho desenvolvido, tanto no domínio da conservação de jardins históricos como na produção de recursos pedagógicos e científicos que o valorizem.

Em síntese, a realização deste estágio representou uma oportunidade única e transformadora. Ao conjugar a experiência pessoal, a aquisição de competências formativas e a vivência prática em contexto real, este percurso fortaleceu não só a ligação entre teoria e prática, mas também a consciência crítica e responsável sobre o papel do arquiteto paisagista na gestão e preservação de espaços verdes históricos.

11 Fichas das espécies do Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves

1| *Agastache* 'Blue Fortune' | hissopo-gigante 83-84
2 | *Aloiampelos striatula* | aloe resistente 85-86
3 | *Aloe vera* | *aloe vera* 87-88
4 | *Aloysia citrodora* | limonete 89-90
5 | *Artemisia absinthium* | absinto 91-92
6 | *Bulbine frutescens* | bulbine 93-94
7 | Centranthus ruber 'Albus' | alfinetes 95-96
8 | *Centranthus ruber* | alfinetes 97-98
9 | *Cistus albidus* | rosêlha 99-100
10 | Cistus inflatus | sanganho 101-102
11 | *Cistus monspeliensis* | estevinha-preta 103-104
12 | *Cistus salviifolius* | estevinha 105-106
13 | *Cornus sanguinea* 'Midwinter Fire' | corniso-comum 107-108
14 | *Cymbopogon citratos* | erva-príncipe 109-110
15 | *Echinacea purpurea* 'Magnus' | equinácea-purpúrea 111-112
16 | *Echium candicans* | orgulho-da-Madeira 113-114
17 | *Eryngium bourgatii* | cardo-do-mar-mediterrânico 115-116
18 | *Eryngium* × *tripartitum* | cardo-tripartido 117-118
19 | *Euphorbia amygdaloides* | erva-leiteira-dos-bosques 119-120
20 | *Genista tinctoria* 'Flore Pleno' (d) | carqueja-dos-tintureiros 121-122
21 | *Helichrysum italicum* subsp. *picardii* | erva-caril 123-124
22 | *Helichrysum petiolare* | sempre-noiva-das-floristas 125-126
23 | *Hypericum androsaemum* | hipericão-do-Gerês 127-128
24 | *Hypericum calycinum* | hipericão-branco 129-130
25 | *Hyssopus officinalis* | erva-sagrada 131-132
26 | *Hyssopus officinalis* subsp. *aristatus* | hissopo-rochoso 133-134
27 | *Iris pseudacorus* | lírio-amarelo-dos-pântanos 135-136
28 | *Lavandula angustifólia* | alfazema 137-138
29 | *Lavandula dentata* | alfazema-brava 139-140
30 | *Lavandula multífida* | alfazema-de-folha-recortada 141-142
31 | *Lavandula pedunculata* subsp. *pedunculata* | rasmonino 143-144
32 | *Lavandula stoechas* subsp. *stoechas* | rosmaninho 145-146
33 | *Lavandula viridis* | rosmaninho-verde 147-148
34 | *Liatris spicata* | pena-da-pradaria 149-150

35 | *Monarda didyma* | bergamota 151-152
36 | *Pelargonium* 'Orange Fizz' | gerânio-perfumado-de-laranja 153-154
37 | *Pelargonium graveolens* | gerânio-limão 155-156
38 | *Phlomis fruticosa* | sálvia-de-Jerusalém 157-158
39 | *Phlomis purpúrea* | mariola 159-160
40 | *Phlomis russeliana* | sálvia-de-Jerusalém 161-162
41 | *Plectranthus coleoides* | incenso 163-164
42 | *Rosa gallica* 'Versicolor' (G) | rosa-mundi 165-166
43 | *Rosa canina* (S) | rosa-brava 167-168
44 | *Salvia* 'Amistad' | sálvia Amistad 169-170
45 | *Salvia elegans* | sálvia-ananás 171-172
46 | *Salvia microphylla* | docinhas 173-174
47 | *Salvia microphylla* 'Hot Lips' | sálvia- Hot Lips 175-176
48 | *Salvia officinalis* | sálvia 177-178
49 | *Salvia rosmarinus* (Ro) | alecrim 179-180
50 | *Salvia* 'Royal Bumble' | sálvia-Royal Bumble 181-182
51 | *Salvia yangii* (Pe) | sálvia-russa 183-184
52 | *Santolina chamaecyparissus* subsp. *chamaecyparissus* | santolina 185-186
53 | *Santolina chamaecyparissus* 'Lambrook Silver' | lavanda-de-algodão 187-188
54 | *Santolina chamaecyparissus* 'Lemon Queen' | lavanda-de-algodão 189-190
55 | *Santolina semidentata* | abrótano-fêmea 191-192
56 | *Santolina rosmarinifolia* L. | abrótano 193-194
57 | *Saponaria officinalis* L. | saponária 195-196
58 | *Solidago gigantea* | vara-de-ouro 197-198
59 | *Tulbaghia violácea* | alho-selvagem 199-200
60 | *Ugni molinae* | murta-do-Chile 201-202
61 | *Cestrum nocturnum* L. | dama-da-noite 203-204
62 | *Chamaerops humilis* | palmeira-anã 205-206
63 | *Cupressus sempervirens* | cipreste 207-208
64 | *Diosma ericoides* L. | alecrim-do-norte 209-210
65 | *Dracaena draco* | dragoeiro 211-212
66 | *Ilex aquifolium* | azevinho 213-214
67 | *Jasminum officinale* | jasmim 215-216
68 | *Juniperus communis* | zimbro 217-218
69 | *Laurus nobilis* | loureiro 219-220
70 | *Myrtus communis* | murta 221-222

71 | *Taxus baccata* | teixo 223-224
72 | *Taxus baccata* 'Fastigiata' (f) | teixo-colunar 225-226
73 | *Teucrium fruticans* | mato-branco 227-228
74 | *Citrus* × *deliciosa* | tangerina mediterrânica 229-230
75 | *Citrus* × *limon* | limoeiro 231-232
76 | *Citrus* × *sinensis* | laranjeira 233-234
77 | *Olea europaea* | oliveira 235-236
78 | *Punica granatum* | romãzeira 237-238
79 | *Vaccinium myrtillus* L. | mirtilo 239-240
80 | *Vitis vinifera* L. | videira 241-242
81 | *Camellia sinensis* | planta do chá 243-244
82 | *Camellia sinensis* var. *assamica* | planta-do-chá Assam 245-246
83 | *Camellia sinensis* var. *sinensis* | planta-do-chá variedade chinesa 247-248
84 | *Camellia sinensis* 'Okumidori' | planta-do-chá Okumidori 249-250
85 | *Camellia ptilophylla* | cocoa-tea | 251-252

Fotografias © Pedro Afonso Barbosa

Agastache 'Blue Fortune'

hissopo-gigante



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

1

Características Culturais	
Nome científico	*Agastache* 'Blue Fortune' (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	hissopo-gigante (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Família	Lamiaceae (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Origem	Híbrido de *Agastache foeniculum* × *Agastache rugosa* (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como ornamental, muito atrativa para polinizadores, com floração prolongada (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Porte	Planta perene em touceira (Gardenia.net, s.d.).
Altura	60–90 cm (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Largura	45–60 cm (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Condições do solo	Prefere solos médios a férteis, bem drenados, com pH neutro a ligeiramente alcalino (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.) .
Ciclo de vida	Perene, caduca em climas frios (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Verde, caduca, aromática, com cheiro a anis quando esmagada (Missouri Botanical Garden, s.d.; Gardenia.net, s.d.).
Floração	Primavera e verão (Gardenia, n.d.).
Flores	Flores tubulares, amarelo-esverdeadas, em cachos longos e ramificados, acima da folhagem (Gardenia, n.d.).
Aroma	Folhas fortemente aromáticas, libertando fragrância de anis quando esmagadas (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, cortar toda a folhagem seca; durante o verão, remover flores secas para prolongar a floração (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar caules secos rente ao solo no final do inverno; realizar *deadheading* (remoção de espigas florais gastas) no verão (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; tolera períodos curtos de seca após estabelecida, desde que em solo bem drenado (High Country Gardens, s.d.).
Propagação	Por divisão na primavera ou por estacas semi-lenhosas no verão tardio (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Evitar solos encharcados; em climas frios, manter caules secos sobre o solo no inverno para proteção adicional (Missouri Botanical Garden, s.d.).

Aloiampelos striatula

aloe resistente



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

2

Características Culturais	
Nome científico	*Aloiampelos striatula* (sinónimo: Aloe striatula) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	aloe resistente (Wanderlust Nursery, s.d.).
Família	Asphodelaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	África do Sul (Eastern Cape) e Lesoto (SANBI, s.d.).
Etimologia	Híbrido de *Agastache foeniculum* × *Agastache rugosa* (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Utilizada como sebe viva no Lesoto para delimitação de terrenos e currais (SANBI, s.d.).
Características Funcionais	
Porte	Arbusto vigoroso e resistente, de hábito espalhado (SANBI, s.d.).
Altura	1,5 a 2,5 metros (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1,5 a 2,5 metros (Royal Horticultural Society, s.d.).
Condições do solo	Solos argilosos ou arenosos, bem drenados, com pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno; prefere exposições a sul, leste ou oeste (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	5 a 10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Sempre-verde, suculenta, recurvada, com margens dentadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Tubulares, amarelas com estames alaranjados, organizadas em espigas de até 40 cm (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No início da primavera, remover caules velhos ou secos; no fim do verão, eliminar hastes florais secas (My Mediterranean Garden, s.d.).
Como podar	Cortar hastes secas rente à base e remover folhas velhas ou danificadas na inserção (My Mediterranean Garden, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixas; tolera seca desde que em solo bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes na primavera ou por estacas de caule no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Sensível ao encharcamento, com risco de podridão radicular (Royal Horticultural Society, s.d.).

Aloe vera

aloe-vera



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

3

Características Culturais	
Nome científico	*Aloe vera* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	aloe vera (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Asphodelaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Nativa da Península Arábica (Gardenia.net, s.d.).
Etimologia	*Aloe* deriva do grego *alsos*, "amargo", em alusão ao sabor da seiva (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Usada nas indústrias farmacêutica, cosmética e de higiene, bem como em queimaduras, feridas, obstipação, colite e problemas dermatológicos e digestivos; o gel concentra estas propriedades (Bown, 1995).
Características Funcionais	
Caule	Caule curto, praticamente invisível, com folhas em roseta (Bown, 1995).
Porte	Arbusto vigoroso e resistente, de hábito espalhado (SANBI, s.d.).
Altura	0,9 m (Gardenia.net, s.d.).
Largura	0,6 m (Gardenia.net, s.d.).
Condiolo	Prefere solos bem drenados, com pH neutro, ácido ou alcalino (Bown, 1995).
Exposição solar	Sol pleno (Bown, 1995).
Ciclo de vida	Perene (Bown, 1995).
Tempo até à maturidade	2 a 3 anos (Bown, 1995).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, folhas longas, carnudas, verde-acinzentadas, margens dentadas; podem adquirir tons roxos em stress hídrico (Bown, 1995).
Floração	Primavera e verão (Gardenia.net, s.d.).
Flores	Tubulares, amarelo-esverdeadas, em cachos longos e ramificados, acima da folhagem (Gardenia.net, s.d.).
Aroma	Discreto (Bown, 1995).
Características de Manutenção	
Quando podar	Fim da primavera, durante a estação de crescimento (Homes & Gardens, 2024).
Como podar	Apenas folhas mortas, danificadas ou envelhecidas, removendo-as rente ao caule (Homes & Gardens, 2024).
Necessidade hídrica	Rega moderada; sensível ao excesso de humidade (Bown, 1995).
Propagação	Separação de rebentos basais, estacas de folha ou sementes (Gardeners' World, 2021).
Precauções	Evitar encharcamento e temperaturas negativas prolongadas (Bown, 1995).

Aloysia citrodora

limonete, lúcia-lima



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

4

Características Culturais	
Nome científico	*Aloysia citrodora* (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Nome comum	limonete, lúcia-lima, bela-luísa, verbena odorífera, erva-luísa (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Família	Verbenaceae (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Origem	América do Sul (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	*Aloysia* homenageia Maria Luísa de Parma, esposa de Carlos IV de Espanha; *citrodora* significa "com cheiro a limão" (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Folhas usadas em infusões, bebidas, culinária, cosmética e perfumaria; com efeito calmante e digestivo (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Receita popular	Para insónia: ferver 6 dl de água e deitar sobre 8 colheres de chá de folhas de lúcia-lima, tapar e deixar em infusão 5 min, beber antes de deitar. (Ervas e Mezinhas)
Características Funcionais	
Caule	Subarbustivo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Subarbusto de porte médio (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Argilosos, calcários ou arenosos, bem drenados, pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene caducifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia, folhas lanceoladas e aromáticas (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Floração	Verão, em panículas terminais ou axilares (Bown, 1995).
Flores	Pequenas, lilás claras ou brancas, dispostas em panículas (Bown, 1995).
Aroma	Folhas com aroma cítrico intenso (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do inverno, para estimular a brotação e manter a forma (Fundación Galicia Verde, s.d.).
Como podar	Reduzir ramos velhos até um terço e cortar ramos jovens rente à base (PictureThis, s.d.).
Necessidade hídrica	Rega moderada (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Estacas de madeira fresca, início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Proteger o solo no inverno para permitir regeneração basal (Missouri Botanical Garden, s.d.).

Artemisia absinthium

absinto, losna



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

5

Características Culturais	
Nome científico	*Artemisia absinthium* (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Nome comum	absinto, losna (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Família	Asteraceae (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Origem	Europa e Ásia temperada (Bown, 1995).
Etimologia	O género *Artemisia* está associado à deusa *Ártemis*, pelas propriedades medicinais atribuídas às espécies (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Folhas usadas em infusões, bebidas, culinária, cosmética e perfumaria; com efeito calmante e digestivo (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).
Receita popular	Para falta de apetite e digestão lenta: colocar 3 colheres de sopa de flores secas em 1 litro de água a ferver, repousar 10 min e beber 2 chávenas por dia antes das refeições. *(Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)*
Características Funcionais	
Porte	Arbusto herbáceo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Argiloso, calcário ou arenoso, desde que bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Bown, 1995).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia, folhas profundamente recortadas, verde-acinzentadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão (Bown, 1995).
Flores	Pequenas, amarelas, globosas, em panículas (Bown, 1995).
Aroma	Intenso e amargo (Bown, 1995).
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do inverno ou início da primavera, antes da brotação, para renovar a planta (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Remover caules velhos, cortando até aos rebentos mais baixos para estimular crescimento vigoroso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas de caule verde no início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	O uso excessivo pode ser tóxico devido à tujona (As espécies da Quinta – Guia de Bolso, 2021).

Bulbine frutescens

bulbine, cebolinha-de-jardim



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

6

Características Culturais	
Nome científico	*Bulbine frutescens* (Jardim Botânico UTAD, 2025)
Nome comum	bulbine, cebolinha-de-jardim (Jardim Botânico UTAD, 2025)
Família	Asphodelaceae (Jardim Botânico UTAD, 2025)
Origem	África do Sul (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	*Bulbine* deriva do latim *bulbus*, em referência ao sistema radicular tuberoso (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Utilizada de forma semelhante ao *Aloe vera*, sobretudo em pequenas irritações e queimaduras superficiais (Bown, 1995).
Características Funcionais	
Caule	Rizomatoso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Herbácea perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,4–0,6 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Arenosos ou argilosos, bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Bown, 1995).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, suculenta, com folhas lineares verdes, formando tufos densos (Royal Horticultural Society, s.d.; Gardenia.net, s.d.).
Floração	Floresce na primavera e verão; em climas amenos pode prolongar a floração durante outras estações (Royal Horticultural Society, s.d.; World of Succulents, 2024).
Flores	Estreladas, amarelas ou alaranjadas, dispostas em racemos eretos acima da folhagem (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do inverno ou início da primavera, acompanhando o reinício do crescimento (PictureThis, s.d.).
Como podar	Remover hastes florais secas e folhas danificadas com cortes superficiais e localizados, para manter a floração prolongada e o porte compacto; evitar podas drásticas (PictureThis, s.d.; Leaf Landscape Supply, s.d.).
Necessidade hídrica	Muito baixas; altamente resistente à seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes na primavera, estacas de caule no verão ou divisão de tufos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Evitar rega excessiva para prevenir apodrecimento radicular (Hayloft Plants Ltd., 2024).

Centranthus ruber 'Albus'

alfinetes



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

7

Características Culturais	
Nome científico	*Centranthus ruber* 'Albus' (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	alfinetes (UTAD, s.d.).
Família	Caprifoliaceae (UTAD, s.d.).
Origem	Região mediterrânica da Europa (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	*Centranthus* deriva do grego *kentron* ("espora") e *anthos* ("flor"); *Albus* significa "branco" em latim (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como ornamental, valorizada pela rusticidade e atratividade para polinizadores (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Herbáceo com base lenhosa (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Herbácea perene, por vezes cultivada como bienal (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos calcários ou pedregosos, bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene, ocasionalmente bienal (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Semi-perene; folhas opostas, simples, verde-acinzentadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Do final da primavera ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas, brancas, tubulares, reunidas em inflorescências terminais densas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Floral suave (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do verão, após a floração principal; limpeza ligeira no outono para remover caules secos (Royal Horticultural Society, 2025).
Como podar	Cortar inflorescências murchas para prolongar a floração, encurtando os caules florais até à base ou a meio, evitando podas profundas (Gardeners' World, 2022; Better Homes & Gardens, 2016).
Necessidade hídrica	Moderada; tolera alguma seca (Royal Horticultural Society, s.d.; Gardeners' World, 2022).
Propagação	Por sementes e divisão de touceiras (Royal Horticultural Society, s.d.; Gardeners' World, 2022).
Precauções	Pode auto-sementar abundantemente em solos leves; convém controlar em jardins formais (Gardeners' World, 2022).

Centranthus ruber

alfinetes



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

8

Características Culturais	
Nome científico	*Centranthus ruber* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	alfinetes (UTAD, s.d.).
Família	Caprifoliaceae (UTAD, s.d.).
Origem	Região mediterrânica da Europa (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	*Centranthus* do grego *kentron* (“espora”) e *anthos* (“flor”), em referência à forma esporeada das flores; ruber significa “vermelho” em latim (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como ornamental, valorizada pela rusticidade e pela atratividade para polinizadores (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Herbáceo com base lenhosa (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Herbácea perene, por vezes cultivada como bienal (Royal Horticultural Society, s.d)
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, incluindo argilosos leves (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene, ocasionalmente bienal (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Semi-perene; folhas opostas, simples, verde-acinzentadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Do final da primavera ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas, vermelhas, tubulares, reunidas em inflorescências terminais densas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Floral suave (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do verão, após a floração principal; limpeza no outono para remover caules secos (Royal Horticultural Society, 2025).
Como podar	Cortes apenas nos caules florais, encurtando até à base ou a meio, sem podas profundas (Better Homes & Gardens, 2016).
Necessidade hídrica	Moderada; tolera alguma seca (Royal Horticultural Society, s.d.; Gardeners’ World, 2022).
Propagação	Por sementes e divisão de touceiras (Royal Horticultural Society, s.d.; Gardeners’ World, 2022).
Precauções	Pode auto-sementar abundantemente em solos leves; convém controlar em jardins formais (Gardeners’ World, 2022).

Cistus albidus

rosêlha



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

9

Características Culturais	
Nome científico	*Cistus albidus* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	rosêlha, rosêlha-grande, rosêlha-maior (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Família	Cistaceae (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Origem	Região mediterrânica ocidental e central da Europa (Kew Science, s.d.).
Etimologia	*Albidus* significa "esbranquiçado" em latim, em referência ao indumento branco que recobre as folhas (Trees and Shrubs Online, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	É também amplamente cultivada como planta ornamental em jardins mediterrânicos, pela floração abundante e resistência à seca (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Funcionais	
Caule	Lenhoso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Arbusto compacto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, pobres e pedregosos, tolerando pH ácido a alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perene; folhas oblongas cobertas por denso indumento branco, conferindo tom verde-acinzentado pálido (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, n.d.).
Flores	Flores papiráceas, delicadas, de cor lilás a rosa-pálido com centro amarelo, de curta duração (Royal Horticultural Society, n.d.; Trees and Shrubs Online, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração (final da primavera/início do verão) (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	Podar de forma ligeira, removendo flores murchas e ramos secos; evitar cortes profundos, pois a espécie não reage bem a podas severas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; altamente tolerante à seca (Royal Horticultural Society, n.d.).
Propagação	Por sementes ou estacas semilenhosas, como é comum no género *Cistus* (Royal Horticultural Society, n.d.).

Cistus inflatus

sanganho



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

10

Características Culturais	
Nome científico	*Cistus inflatus* (Royal Horticultural Society, n.d.).
Nome comum	sanganho (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Família	Cistaceae (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Origem	Sudoeste da Europa, incluindo Portugal, Espanha e sul de França (Kew Science, s.d.; Royal Horticultural Society, n.d.).
Etimologia	O epíteto *inflatus* significa "inchado" em latim, possivelmente em referência ao cálice ou fruto (Trees and Shrubs Online, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	É cultivada sobretudo como planta ornamental em jardins mediterrânicos e taludes secos, pela sua rusticidade e tolerância à seca (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Funcionais	
Caule	Lenhoso, típico de arbusto perene (Royal Horticultural Society, n.d.).
Porte	Arbustivo, de forma arredondada e compacta (Royal Horticultural Society, n.d.).
Altura	Atinge até cerca de 1 m de altura (Royal Horticultural Society, n.d.).
Largura	Pode atingir cerca de 1 m de largura (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Prefere solos muito bem drenados, pobres, pedregosos ou calcários, tolerando pH ácido, neutro e alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.).
Exposição solar	Necessita de sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.).
Ciclo de vida	Perene, com folhagem persistente (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Persistente; folhas verdes simples, opostas, com indumento glandular pegajoso (Royal Horticultural Society, n.d.).
Floração	Primavera tardia a verão, entre maio e julho em Portugal (Jardim Botânico da UTAD, s.d.; Royal Horticultural Society, n.d.).
Flores	Brancas, com pétalas papiráceas e manchas amarelas na base, dispostas em inflorescências terminais; cada flor dura apenas um dia, como é típico no género *Cistus* (Royal Horticultural Society, n.d.; Trees and Shrubs Online, s.d.).
Aroma	Sem referência a perfume floral marcante; a folhagem apresenta resina aromática característica do género (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Deve ser podada logo após a floração, no final da primavera/início do verão (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	A poda deve ser leve, removendo apenas caules florais secos e ramos desordenados, evitando cortes em madeira velha, que raramente rebenta de novo (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; é tolerante à seca após o estabelecimento (Royal Horticultural Society, n.d.).
Propagação	Propaga-se por semente, ou por estacas herbáceas na primavera e estacas semilenhosas no verão-outono em s ubstrato bem drenado (Royal Horticultural Society, n.d.).

Cistus monspeliensis

estevinha-preta



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

11

Características Culturais	
Nome científico	*Cistus monspeliensis* (Royal Horticultural Society, n.d.).
Nome comum	estevinha-preta (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Família	Cistaceae (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Origem	Região mediterrânica ocidental: Portugal, Espanha, França, Itália e Norte de África (Kew Science, s.d.; Flora Iberica, s.d.).
Etimologia	O epíteto *monspeliensis* significa "de Montpellier", cidade do sul de França onde a espécie foi descrita (Flora Iberica, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como planta ornamental em jardins mediterrânicos e usada em projetos de recuperação ecológica em solos degradados (Royal Horticultural Society, n.d.; Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Lenhoso (Royal Horticultural Society, n.d.).
Porte	Arbusto ereto, densamente ramificado (Royal Horticultural Society, n.d.; Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Altura	0,5–1,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Prefere solos pobres, ácidos e arenosos, sempre bem drenados (Jardim Botânico da UTAD, s.d.; Useful Temperate Plants, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.).
Ciclo de vida	Perene, sempre-verde (Royal Horticultural Society, n.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos até atingir o porte final (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Persistente; folhas estreitas, lineares a lanceoladas, verde-escuras, com resina aromática (Jardim Botânico da UTAD, s.d.; Royal Horticultural Society, n.d.).
Floração	Primavera (abril–junho) (Jardim Botânico da UTAD, s.d.; Flora Iberica, s.d.).
Flores	Flores brancas, pequenas (2–3 cm), com estames amarelos, geralmente agrupadas em inflorescências terminais (Royal Horticultural Society, n.d.; Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Aroma	A folhagem liberta aroma resinoso intenso devido ao lábdano (Trees and Shrubs Online, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Logo após a floração, no final da primavera/início do verão (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	Podar ligeiramente, apenas removendo caules floridos e ramos mortos, evitando cortes profundos em madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; elevada tolerância à seca após estabelecimento (Royal Horticultural Society, n.d.; Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Precauções	Evitar excesso de rega para prevenir podridão radicular (De Baviera et al., 2023).

Cistus salvifolius

estevinha



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

12

Características Culturais	
Nome científico	*Cistus salviifolius* (Royal Horticultural Society, n.d.).
Nome comum	estevinha (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Família	Cistaceae (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Origem	Região mediterrânica, incluindo sul da Europa e norte de África (Royal Horticultural Society, n.d.; Useful Temperate Plants, s.d.).
Etimologia	O epíteto *salviifolius* significa "com folhas semelhantes às da sálvia", pela semelhança morfológica entre as folhas das duas espécies (My Mediterranean Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Valorizada em jardinagem mediterrânica, pelo crescimento rápido e pela aparência rústica (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Funcionais	
Caule	Lenhoso (Royal Horticultural Society, n.d.).
Porte	Arbustivo, de crescimento rápido e hábito espalhado (Royal Horticultural Society, n.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Largura	Até 1 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Prefere solos argilosos, calcários ou arenosos, desde que bem drenados (Royal Horticultural Society, n.d.; Useful Temperate Plants, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.).
Ciclo de vida	Perene, sempre-verde (Royal Horticultural Society, n.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos até atingir porte final (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perene, com folhas ovais a lanceoladas, verdes e aromáticas ao toque (Royal Horticultural Society, n.d.).
Floração	Fim da primavera até início do verão (Royal Horticultural Society, n.d.).
Flores	Brancas, em forma de prato, com estames centrais amarelos e botões carmesim antes da abertura; cada flor dura apenas um dia, mas a floração prolonga-se por várias semanas (Royal Horticultural Society, n.d.; My Mediterranean Garden, s.d.).
Aroma	Não possui aroma floral marcante; os ramos jovens libertam resina aromática ao toque (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No início do verão, imediatamente após a floração (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	Remover apenas ramos secos ou floridos, evitando cortes profundos em madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; tolera seca após o estabelecimento, mas exige solos bem drenados (Royal Horticultural Society, n.d.).
Propagação	Pode ser propagada por sementes ou por estacas semilenhosas no verão (Royal Horticultural Society, n.d.; My Mediterranean Garden, s.d.).

Cornus sanguinea 'Midwinter Fire'

corniso-comum, sanguinho-legítimo



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

13

Características Culturais	
Nome científico	*Cornus sanguinea* 'Midwinter Fire' (Royal Horticultural Society, n.d.).
Nome comum	corniso-comum, sanguinho-legítimo (Flora on, n.d.).
Família	Cornaceae (Royal Horticultural Society, n.d.).
Origem	Europa e Ásia Ocidental (Royal Horticultural Society, n.d.; Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	O epíteto 'Midwinter Fire' refere-se à coloração intensa dos ramos no inverno, em tons de amarelo, laranja e vermelho (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivado essencialmente como ornamental, devido ao interesse invernal proporcionado pelos caules coloridos (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Funcionais	
Caule	Lenhoso, com rebentos jovens que apresentam forte coloração (Royal Horticultural Society, n.d.).
Porte	Arbusto caduco (Royal Horticultural Society, n.d.).
Altura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Largura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Tolera diversos tipos de solo (argiloso, arenoso, calcário), desde que húmidos mas bem drenados (Royal Horticultural Society, n.d.).
Exposição solar	Pleno sol ou meia-sombra (Royal Horticultural Society, n.d.).
Ciclo de vida	Arbusto caduco de longa duração (Royal Horticultural Society, n.d.).
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caduca; folhas verdes que adquirem tons outonais antes da queda (Royal Horticultural Society, n.d.).
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, n.d.).
Flores	Flores brancas, pequenas, pouco vistosas, em cachos (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No fim do inverno ou início da primavera, antes do rebrote (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	Podar drasticamente a 5–10 cm da base, renovando caules coloridos; evitar deixar madeira envelhecida (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Média; prefere solos húmidos mas bem drenados (Royal Horticultural Society, n.d.).
Propagação	Por estacas de madeira dura no outono ou por semente em condições adequadas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Precauções	Evitar encharcamento; pode ser suscetível a pragas como "horse chestnut scale" e a doenças em ramos (Royal Horticultural Society, n.d.).

Cymbopogon citratus

erva príncipe, capim cidreira



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

14

Características Culturais	
Nome científico	*Cymbopogon citratus* (Royal Horticultural Society, n.d.).
Nome comum	erva-príncipe, capim cidreira, capim limão (Jardim Botânico UTAD)
Família	Poaceae (Royal Horticultural Society, n.d.).
Origem	Sul da Índia e Sri Lanka (Missouri Botanical Garden, s.d.; North Carolina State University, s.d.).
Etimologia	O género *Cymbopogon* deriva do grego *kymbe* (“barco”) e *pogon* (“barba”), em alusão à forma das inflorescências; o epíteto *citratus* refere-se ao aroma cítrico característico das folhas (Tropical Plants Database, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usada como planta medicinal, com propriedades digestivas, anti-inflamatórias e relaxantes (North Carolina State University, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Rizomatoso, formando touceiras densas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Porte	Herbáceo, formando tufos densos (Royal Horticultural Society, n.d.).
Altura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Prefere solos húmidos mas bem drenados, sejam argilosos, arenosos ou calcários, com pH variável de ácido a alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.; Plants For A Future, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.).
Ciclo de vida	Perene em regiões tropicais/subtropicais (Royal Horticultural Society, n.d.; Missouri Botanical Garden, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perene; folhas longas, lineares, arqueadas e aromáticas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Floração	Verão; pouco frequente fora das regiões de origem (Royal Horticultural Society, n.d.).
Flores	Panículas pequenas e frouxas, verde-rosadas, discretas e pouco vistosas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Aroma	Aroma cítrico intenso devido ao elevado teor de citral nas folhas (North Carolina State University, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No fim do inverno ou início da primavera, antes do rebrote ativo, para estimular folhas jovens (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	Reduzir a folhagem velha cortando rente à base, deixando cerca de 5–10 cm acima do solo (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Média a elevada; requer humidade regular sem encharcamento (Royal Horticultural Society, n.d.).
Propagação	Por divisão de touceiras ou sementes, preferencialmente na primavera (Royal Horticultural Society, n.d.).
Precauções	Sensível a geadas; deve ser cultivada em clima tropical/subtropical ou em vaso que permita proteção no inverno (Royal Horticultural Society, n.d.).

Echinacea purpurea 'Magnus'

equinácea-purpúrea



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

15

Características Culturais	
Nome científico	*Echinacea purpurea* 'Magnus' (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	equinácea-purpúrea (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Família	Asteraceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Leste e centro da América do Norte (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	O género *Echinacea* deriva do grego *echinos* ("ouriço/ouriço-do-mar"), em alusão ao cone espinhoso central da inflorescência (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Amplamente cultivada como planta ornamental e utilizada em medicinas complementares, com alegados efeitos imunológicos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Ereto, herbáceo, rizomatoso, formando touceiras (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Herbáceo, em touceira (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Bem drenado, rico em matéria orgânica; tolera calcário, argila e areia; pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene herbácea (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia; folhas ovadas a lanceoladas, de textura áspera (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Floração	Verão a início do outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pétalas rosa-púrpura horizontais e cone central cónico castanho-alaranjado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do verão ou outono, cortando as hastes após a floração; em alternativa, manter as cabeças secas para interesse invernal (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Remover flores desbotadas cortando abaixo da cabeça floral, acima de um gomo ativo; na limpeza sazonal, cortar os caules secos rente à base (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa a média; tolera períodos de seca (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Propagação	Por divisão (primavera/outono) ou estacas de raiz (final do outono/início da primavera) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Evitar solos encharcados e excesso de humidade no inverno, que danificam os rizomas (Royal Horticultural Society, s.d.).

Echium candicans

orgulho-da-Madeira



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

16

Características Culturais	
Nome científico	*Echium candicans* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	orgulho-da-Madeira (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Boraginaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Endémica da ilha da Madeira, Portugal (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	O epíteto específico *candicans* deriva do latim *candidus* ("branco, brilhante"), em referência à coloração clara dos pêlos que cobrem a planta (Flora Digital de Portugal, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Muito apreciada como planta ornamental em jardins costeiros e mediterrânicos, pela tolerância à seca e pelo efeito visual marcante das inflorescências (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Semi-lenhoso, com ramificação arbustiva, formando subarbusto vigoroso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Arbusto perene de médio porte (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Altura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos leves a médios, bem drenados, de pH variável (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Necessita de sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene de curta longevidade (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Tempo até à maturidade	1–2 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, folhas lanceoladas, verde-acinzentadas, cobertas de pêlos finos (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Floração	Abril a agosto (Flora Digital de Portugal, s.d.).
Flores	Inflorescências em panículas cónicas densas; flores de cor azul-violeta a azul-pálido, em forma de funil (Royal Horticultural Society, s.d.; Missouri Botanical Garden, s.d.).
Aroma	Não possui fragrância floral significativa (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Imediatamente após a floração, no início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Remover inflorescências secas e aparar ligeiramente as pontas dos ramos para manter a forma; evitar podas severas devido à baixa capacidade de rebrote em madeira velha (Gardeners' World, s.d.).
Necessidade hídrica	Rega moderada durante a estação de crescimento, reduzida no inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por semente, em substrato leve e bem drenado, a temperaturas amenas, transplantando para abrigo no inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Solos encharcados devem ser evitados, pois favorecem o apodrecimento radicular (Missouri Botanical Garden, s.d.).

Eryngium bourgatii

cardo-do-mar-mediterrânico



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

17

Características Culturais	
Nome científico	*Eryngium bourgatii* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	cardo-do-mar-mediterrânico, cardo-azul mediterrânicotradução de *Mediterranean eryngo / Mediterranean sea holly* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Apiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Pirenéus a Marrocos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	O nome do género *Eryngium* tem origem num termo grego antigo, associado ao carácter espinhoso do grupo (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Valorizada como ornamental para jardins de rocha, costeiros e de cascalho, em solos secos e bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Herbáceo perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Forma touceiras compactas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solo seco, bem drenado, pobre a moderadamente fértil (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia; folhas profundamente lobadas com veios prateados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Junho a agosto (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Flores	Cabeças cónicas com brácteas espinhosas azul-prateadas ou violeta (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração; as cabeças de semente podem manter-se durante o inverno pelo valor ornamental (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar as hastes florais após a floração; se se desejar interesse invernal, deixar as cabeças secas e cortar no fim do inverno/primavera (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; resistente à seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas de raiz no final do inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Evitar humidade excessiva no inverno; planta suscetível a podridão radicular em solos mal drenados (Royal Horticultural Society, s.d.).

Eryngium × tripartitum

cardo-tripartido



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

18

Características Culturais	
Nome científico	*Eryngium* × *tripartitum* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	cardo-tripartido, tradução de *tripartite eryngo* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Apiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Híbrido cultivado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	O nome do género *Eryngium* tem origem num termo grego antigo, associado ao carácter espinhoso do grupo (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivado como planta ornamental em jardins mediterrânicos, costeiros e de rocha, pela sua resistência à seca e valor estrutural das inflorescências (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Herbáceo perene, ereto e ramificado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Forma touceiras densas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,6–0,9 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos pobres a moderadamente férteis, bem drenados, de textura calcária, argilosa ou arenosa; pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Cabeças florais cónicas, rodeadas por brácteas espinhosas de cor azul-aço (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração; as cabeças secas podem ser mantidas durante o inverno para efeito ornamental (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar as hastes florais desbotadas perto da base; remover no final do inverno se se mantiverem para interesse sazonal (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; resistente à seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas de raiz no final do inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Evitar solos encharcados; risco de podridão radicular em condições de excesso de humidade (Royal Horticultural Society, s.d.).

Euphorbia amygdaloides

erva-leiteira-dos-bosques



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

19

Características Culturais	
Nome científico	*Euphorbia amygdaloides* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	erva-leiteira-dos-bosques (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Euphorbiaceae (Flora Digital de Portugal, s.d.).
Origem	Europa, Ásia ocidental e regiões mediterrânicas (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	O epíteto *amygdaloides* significa "que se assemelha a amêndoa (género *Amygdalus*)", aludindo à semelhança foliar (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Não há registros institucionais documentados de usos etnobotânicos significativos. Cultiva-se como planta de cobertura em locais sombreados por sua folhagem persistente e densidade (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Herbáceo, ereto, ramificado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Arbustivo compacto, de hábito "bushy" (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos argilosos, arenosos ou calcários, húmidos mas bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Melhor desenvolvimento em sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas verdes mate que escurecem no inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Final da primavera ao início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Inflorescências amarelo-esverdeadas, rodeadas por brácteas vistosas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração (verão), cortando as hastes florais pela base, pois estas não rebrotam (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Moderada; tolera curtos períodos de seca desde que o solo seja bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; resistente à seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por divisão na primavera, estacas basais no início do verão ou por semente (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	A seiva é tóxica e irritante; usar luvas no manuseamento (Royal Horticultural Society, s.d.).

Genista tinctoria 'Flore Pleno' (d)

carqueja-dos-tintureiros



20

Características Culturais	
Nome científico	*Genista tinctoria* 'Flore Pleno' (d) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	carqueja-dos-tintureiros tradução de *double dyer's greenweed* (Royal Horticultural Society, s.d).
Família	Fabaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Europa central e meridional, estendendo-se até à Ásia ocidental (Missouri Botanical Garden, s.d.; Flora Iberica, 1986).
Etimologia	O epíteto *tinctoria* deriva do latim *tingere* ("tingir"), aludindo ao uso histórico como planta tintorial de corante amarelo (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Historicamente cultivada como fonte de corante amarelo. Na medicina popular, foi usada como diurética e contra dores articulares ligadas ao excesso de ácido úrico (Bown, 1995). Atualmente é apreciada sobretudo como ornamental, pela floração abundante em jardins de solo pobre (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Arbusto anão rastejante, decíduo, de hábito "creeping dwarf shrub" (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Compacto, formando tapetes baixos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos leves, pobres a moderadamente férteis, sempre bem drenados; tolera solos calcários, argilosos ou arenosos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Requer sol pleno para florescer adequadamente (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene, caducifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia; folhas pequenas, estreitas, lanceoladas, de cor verde-escura (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Final da primavera ao verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Cachos densos de flores amarelas dobradas, semelhantes a ervilhas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Logo após a floração, no início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar apenas o crescimento jovem do ano anterior para estimular ramificação; evitar cortes severos, pois dificilmente rebenta de madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; prefere solos secos a moderadamente húmidos, mas nunca encharcados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes na primavera ou outono; por estacas semilenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).

Helichrysum italicum subsp. *picardi*

erva-caril, perpétua-das-areias



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

21

Características Culturais	
Nome científico	*Helichrysum italicum* subsp. *picardii* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	erva-caril, perpétua-das-areias, (EPPO Global Database, s.d.)
Família	Asteraceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Região mediterrânica do sul da Europa (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Etimologia	O género *Helichrysum* vem do grego *helios* (sol) + *chrysos* (ouro), aludindo ao amarelo das inflorescências; o epíteto *italicum* refere-se à Itália, área de ocorrência típica (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente utilizada em arranjos florais secos e para perfumar ambientes devido à fragrância persistente (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Subarbustivo, lenhoso na base e herbáceo nos ramos jovens (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Subarbusto compacto, de baixo crescimento (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	Até 0,6 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	Até 0,9 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos arenosos, pobres e bem drenados; adapta-se a substratos calcários e secos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Exige sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perene; folhas estreitas, verde-acinzentadas, de textura fina e aspecto prateado (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Floração	Junho a julho (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Flores	Flores pequenas, amarelas, agrupadas em capítulos globosos que se mantêm decorativos após a floração (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Aroma	Aroma intenso a caril libertado sobretudo pelas folhas (Flora Digital de Portugal, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, com cortes leves para modelação e rejuvenescimento; pode realizar-se poda secundária no final do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Aparar as extremidades para manter forma compacta e remover ramos secos; evitar cortes severos na madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; muito resistente à seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas semilenhosas no verão, devendo proteger-se das geadas até ao enraizamento (Royal Horticultural Society, s.d.).

Helichrysum petiolare

sempre-noiva-das-floristas, gnafálio



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

22

Características Culturais	
Nome científico	*Helichrysum petiolare* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	sempre-noiva-das-floristas, gnafálio (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Família	Asteraceae (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Origem	Região do Cabo, África do Sul (PlantZAfrica, s.d.).
Etimologia	O epíteto *petiolare* deriva do latim *petiolus* ("pecíolo"), em referência aos pecíolos bem visíveis das folhas (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Planta ornamental de folhagem cinzento-prateada, muito usada em bordaduras e floreiras suspensas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto rastejante, com caules finos e esbranquiçados (PlantZAfrica, s.d.).
Porte	Arrastado, de hábito denso e prostrado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos moderadamente férteis, bem drenados, argilosos, arenosos ou de barro (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Melhor desenvolvimento a sol pleno, mas tolera sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (PlantZAfrica, s.d.).
Tempo até à maturidade	1–2 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas ovais, densamente cobertas por pelos finos de cor prateada (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Floração	Final do verão e outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas flores esbranquiçadas reunidas em inflorescências terminais discretas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Não é descrita fragrância significativa em fontes científicas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No início da primavera, após risco de geadas, evitando cortes no inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Encurtar caules verdes em cerca de 1/3, removendo ramos secos para estimular brotação e manter forma compacta (My Mediterranean Garden, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada, embora tolere curtos períodos de seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas de madeira macia no final do verão ou primavera (Royal Horticultural Society, s.d.).

Hypericum androsaemum

hipericão-do-Gerês, androsemo



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

23

Características Culturais	
Nome científico	*Hypericum androsaemum* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	hipericão-do-Gerês, androsemo, erva-da-pedra, mijadeira (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Família	Hypericaceae (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Origem	Sudeste da Europa e oeste da Ásia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	O género *Hypericum* deriva do grego *hyper* ("acima") e *eikon* ("imagem"), pelo costume de pendurar a planta sobre imagens religiosas; o epíteto *androsaemum* vem de *andros* ("homem") + *haima* ("sangue"), em referência à seiva avermelhada (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usado como diurético e em afeções urinárias e hepáticas leves (Bown, 1995). Cultivado em jardins pela floração vistosa e pelos frutos decorativos que persistem no outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, lenhoso e ramificado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Arbusto de porte médio (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos férteis, ricos em matéria orgânica, húmidos mas bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene, com folhagem caducifólia; em climas amenos pode comportar-se como semi-perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia; pode manter parte da folhagem no inverno em regiões de clima suave (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Flores amarelas com cinco pétalas e numerosos estames vistosos, agrupadas em cimeiras terminais (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do inverno ou início da primavera, antes da floração (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar caules velhos junto à base, preservando rebentos jovens; manter frutos se se desejar valor ornamental no outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; tolera curtos períodos de seca após bem estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Frutos apenas ornamentais, não devem ser ingeridos; pode causar irritações ligeiras, devendo usar-se luvas (Royal Horticultural Society, s.d.).

Hypericum calycinum

hipericão-branco, hipericão-dos-jardins



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

24

Características Culturais	
Nome científico	*Hypericum calycinum* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	hipericão-branco, hipericão-dos-jardins (UTAD, s.d.)
Família	Hypericaceae (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Origem	Sudeste da Europa e regiões temperadas da Ásia Menor, incluindo Bulgária e norte da Turquia (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Etimologia	O epíteto *calycinum* vem do grego *kalyx* ("cálice"), em referência ao cálice bem desenvolvido da flor (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Cultivado como planta de cobertura do solo, pela densidade e resistência, sendo muito usado em taludes e espaços verdes (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto rastejante, com crescimento horizontal denso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Arbusto de cobertura do solo (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos húmidos mas bem drenados, com pH neutro, ácido ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Tolera sol pleno, sombra parcial e sombra total (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene, com folhagem caducifólia; podendo ser semi-perene em climas amenos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia, podendo comportar-se como semi-perene em climas amenos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Maio a agosto (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.).
Flores	Grandes flores amarelas com cinco pétalas arredondadas e numerosos estames centrais proeminentes (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do inverno ou início da primavera, antes da floração (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Poda de rejuvenescimento, cortando caules velhos junto à base para estimular rebentos vigorosos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; tolera períodos de seca após bem estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas semi-lenhosas ou divisão de touceiras (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Frutos ornamentais, não comestíveis por humanos ou animais (Royal Horticultural Society, s.d.).

Hyssopus officinalis

erva-sagrada, hissopo,



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

25

Características Culturais	
Nome científico	*Hyssopus officinalis* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	erva-sagrada, hissopo, alfazema-do-caboclo (Bown, 1995).
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Nativo da região mediterrânica, abrangendo o sul da Europa, Ásia ocidental e norte de África (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	O género *Hyssopus* deriva do hebraico *ezob* ("planta sagrada"), associado a rituais de purificação (Müller, 1994).
Características de Utilização	
Usos	*Hyssopus officinalis* tem sido usado desde a Antiguidade em infusões e banhos terapêuticos para tratar problemas respiratórios e digestivos (Bown, 1995). É ainda cultivado em jardins como planta aromática e ornamental, pela folhagem perfumada e flores vistosas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Receita Popular	Para tosse: ferver 1 l de água e deitar sobre 100 g de folhas de hissopo, deixar em infusão 10 min, coar, juntar 1 kg de açúcar e ferver até obter um xarope, guardar em frasco e tomar 2–4 colheres de sopa por dia. *(Ervas e Mezinhas)*
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto com base lenhosa e ramos eretos (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Porte	Subarbusto semi-perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solo bem drenado, húmido mas sem encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Necessita de sol pleno, tolerando sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Bown, 1995).
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Semi-perene; em climas frios perde parte da folhagem no inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão e início do outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Flores tubulares azul-violeta, agrupadas em espigas terminais (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhagem fortemente aromática (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Início da primavera, removendo caules secos; pode-se realizar poda secundária após a floração no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar caules até 5–10 cm acima do solo para estimular brotação; após a floração, reduzir hastes florais 2–3 cm abaixo da espiga (Gardeners' World, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; prefere solo húmido mas bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes ou estacas de madeira macia no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).

Hyssopus officinalis subsp. *aristatus*

hissopo-rochoso



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

26

Características Culturais	
Nome científico	*Hyssopus officinalis* subsp. *aristatus* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	hissopo-rochoso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Regiões montanhosas do sul da Europa e Mediterrâneo (Guerrini et al., 2021).
Etimologia	Tradicionalmente valorizado como planta medicinal, sobretudo pelas propriedades expectorantes e antissépticas aplicadas em problemas respiratórios (Guerrini et al., 2021). É também cultivado como planta aromática e ornamental, apreciada pelo porte compacto e pela folhagem perfumada (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	É também cultivado como planta aromática e ornamental, apreciada pelo porte compacto e pela folhagem perfumada (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Subarbustivo, ereto e compacto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Vertical colunar (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos férteis, bem drenados, com pH neutro a alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Guerrini et al., 2021).
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Semi-perene, com folhas estreitas, aromáticas, de cor verde-escura (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão a início do outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas flores tubulares azul-violeta, bilabiadas, em espigas terminais densas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Aroma intenso, penetrante e balsâmico, semelhante à hortelã (Guerrini et al., 2021).
Características de Manutenção	
Quando podar	No início da primavera, cortando os caules secos até 5–10 cm acima do solo; pode fazer-se poda secundária no verão, após a floração (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Reduzir as hastes florais alguns centímetros abaixo da espiga, evitando cortes drásticos que prejudiquem o rebrote (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; tolera secura após bem estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes ou estacas de madeira macia no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	O óleo essencial deve ser usado com moderação, podendo ser neurotóxico em doses elevadas; não recomendado a grávidas nem a epiléticos (Guerrini et al., 2021).

Iris pseudacorus

lírio-amarelo-dos-pântanos



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

27

Características Culturais	
Nome científico	*Iris pseudacorus* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	lírio-amarelo-dos-pântanos; ácoro-bastardo (UTAD, 2025).
Família	Iridaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Europa, Cáucaso, Ásia Ocidental e Norte de África (UTAD, 2025).
Etimologia	O epíteto *pseudacorus* significa "falso *Acorus*" (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Espécie utilizada em fitorremediação de nutrientes e metais pesados, e também para estabilização de margens (USDA NRCS, 2010).
Receita Popular	Para provocar vómito em casos de intoxicação: infusão de 1 colher de sopa de rizoma seco esmagado em 1 chávena de água a ferver, tomar em colheradas até provocar o vómito. *(Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)*
Características Funcionais	
Caule	Herbáceo rizomatoso, formador de colónias (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Colonizador vigoroso de zonas húmidas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Argiloso ou loamoso, húmido a mal drenado, pH ácido (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caduca, com folhas longas e cerosas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Abril–junho em Portugal (UTAD, 2025).
Flores	Grandes, amarelas, com veias castanhas nas tépalas inferiores (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Cortar hastes floridas após a floração e remover folhas secas no outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar hastes na base e retirar folhas mortas para manter a touceira limpa (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Elevada, adaptando-se a margens e solos encharcados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por divisão do rizoma no verão ou início do outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Planta nociva se ingerida; usar luvas ao manusear (Royal Horticultural Society, s.d.).

Lavandula angustifolia

alfazema, lavanda



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

28

Características Culturais	
Nome científico	*Lavandula angustifolia* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	alfazema, lavanda (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Família	Lamiaceae (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Origem	Mediterrâneo ocidental — França, Itália e Espanha (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.).
Etimologia	O epíteto *angustifolia* significa "folha estreita" (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.).
Características de Utilização	
Receita Popular	Para insónia: adicionar 15 gotas de óleo essencial de alfazema na água do banho, permanecer 15–20 min, secar-se e deitar-se de seguida. *(Ervas e Mezinhas)*
Características Funcionais	
Porte	Arbusto compacto e denso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos calcários, solo fértil ou arenosos, bem drenados, com pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Junho–Agosto em Portugal (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Flores	Espigas densas de flores fragrantes, em tons do lilás ao roxo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Flores e folhagem aromáticas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Podar no final do verão, logo após a floração (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Retirar as hastes floridas e cerca de 2,5 cm da folhagem, evitando cortes na madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; tolera bem a seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Evitar solos mal drenados, pois a planta não tolera encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Por sementes na primavera ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).

Lavandula dentata

alfazema-brava



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

29

Características Culturais	
Nome científico	*Lavandula dentata* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	alfazema-brava (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Família	Lamiaceae (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Origem	Mediterrâneo ocidental, incluindo sul da Europa e norte de África (Arizona Arboretum, s.d.).
Etimologia	O epíteto *dentata* deriva do latim *dens* ("dente") e refere-se às margens serrilhadas das folhas (Arizona Arboretum, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente é utilizada como planta medicinal e aromática em países do Mediterrâneo e do norte de África, sendo também cultivada como planta ornamental (Bouyahya et al., 2023).
Características Funcionais	
Porte	Arbusto denso e ramificado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Desenvolve-se em solos calcários, loamosos ou arenosos, bem drenados, com pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Requer sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Meados a final do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Espigas densas de flores fragrantes, em tons do lilás ao roxo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Espigas curtas e densas com flores azul-púrpura e brácteas roxas vistosas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	A poda deve ser feita após a floração, no início do outono (Gardenia, s.d.).
Como podar	Devem ser removidas as hastes floridas cortando acima da parte verde ativa e evitando madeira velha (Gardenia, s.d.).
Necessidade hídrica	Tem baixa necessidade hídrica e é resistente à seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Faz-se por sementes na primavera ou por estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	A espécie é sensível ao encharcamento e deve ser cultivada em solos bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.).

Lavandula multifida

alfazema-de-folha-recortada



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

30

Características Culturais	
Nome científico	*Lavandula multifida* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	alfazema-de-folha-recortada (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Lamiaceae (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Origem	Regiões mediterrânicas, incluindo Península Ibérica, norte de África e sul da Itália (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Etimologia	O epíteto *multifida* refere-se ao desenho profundamente recortado das folhas ("much divided") (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usada em fitoterapia para reumatismos, doenças inflamatórias e diabetes, sendo também cultivada como planta ornamental e para flores secas ou pot-pourris (Tofah et al., 2022).
Características Funcionais	
Porte	Arbusto pequeno, denso e compacto, com folhas finamente recortadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, alcalinos a neutros (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene em climas apropriados (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Tempo até à maturidade	1–2 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Sempre verde, com folhagem profundamente dividida (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Floração prolongada do verão até ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Espigas terminais de flores azul-violeta sobre hastes delgadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Foliagem aromática, lembrando o orégão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no final do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar apenas a parte verde ativa, evitando a madeira envelhecida (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; sensível ao encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes na primavera ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Tolerância limitada ao frio; pode necessitar de proteção contra geadas (Missouri Botanical Garden, s.d.).

Lavandula pedunculata subsp. pedunculata

rasmonino



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

31

Características Culturais	
Nome científico	*Lavandula pedunculata* subsp. *pedunculata* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	rasmonino (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Península Ibérica (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	O epíteto *pedunculata* refere-se à presença de longos pedúnculos florais que sustentam as inflorescências (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usada como planta aromática e ornamental em jardins mediterrânicos, sendo também valorizada em perfumaria artesanal e como planta repelente de insetos (Bown, 1995).
Características Funcionais	
Porte	Arbusto denso e ramificado, sempre verde (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados e moderadamente férteis, podendo desenvolver-se em solos arenosos ou loamosos, com pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Requer sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Primavera e verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas flores violeta agrupadas em cabeças ovóides densas, rematadas por brácteas roxas vistosas em hastes longas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Aroma intenso e característico (Bown, 1995).
Características de Manutenção	
Quando podar	A poda deve ser feita no final do verão, após a floração (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Cortar cerca de um terço do comprimento dos ramos, atuando apenas sobre a parte verde ativa e nunca em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; não tolera solos encharcados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes ou por estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Moderadamente resistente ao frio; requer boa drenagem para evitar apodrecimento das raízes (Royal Horticultural Society, s.d.).

Lavandula stoechas subsp. *stoechas*

rosmaninho



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

32

Características Culturais	
Nome científico	*Lavandula stoechas* subsp. *stoechas* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	rosmaninho (Jardim Botânico da UTAD, 2025).
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Região mediterrânica ocidental (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	O epíteto *stoechas* deriva do grego *stoichas*, nome atribuído por Dioscórides às plantas nativas das ilhas Stoechades (atualmente Hyères, costa sul de França) (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usada como planta aromática, antisséptica e repelente natural de insetos, sendo também valorizada na produção de óleo essencial, perfumaria artesanal e flores secas para pot-pourris (Bousta et al., 2020).
Características Funcionais	
Porte	Arbusto anão e compacto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, de textura arenosa, loamosa ou calcária, com pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	3–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Primavera e verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Inflorescências densas em cabeças ovóides de cor roxa escura, encimadas por brácteas eretas e vistosas de cor violeta (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Aroma intenso, com forte fragrância característica (Bousta et al., 2020).
Características de Manutenção	
Quando podar	A poda deve ser realizada após a floração, no final do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Devem ser cortadas as hastes floridas e reduzido até 1/3 do crescimento verde, evitando cortes em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; não tolera solos encharcados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Precauções	Requer solos bem drenados para evitar apodrecimento radicular e pode necessitar de proteção contra geadas intensas (Royal Horticultural Society, s.d.).

Lavandula virids

rosmaninho-verde



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

33

Características Culturais	
Nome científico	*Lavandula viridis* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	rosmaninho-verde (Flora-On, s.d.).
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Endémica da Península Ibérica, com núcleo no Sudoeste ibérico (Flora-On, s.d.).
Etimologia	O epíteto *viridis* significa "verde" (Short & George, 2013).
Características de Utilização	
Usos	Usada como planta ornamental e fonte de óleo essencial de aroma cítrico, com atividades anti-inflamatórias e antifúngicas reportadas (Zuzarte et al., 2022).
Características Funcionais	
Porte	Arbusto compacto e aromático, com base lenhosa (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Arenoso ou loamoso, bem drenado, com pH ácido ou neutro (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Flora-On, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, com folhas lineares verde-claras (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Do final da primavera ao início do verão, podendo ocasionalmente prolongar-se (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Espigas de 2–5 cm com flores branco-esverdeadas que rapidamente ficam acastanhadas, acompanhadas de brácteas verdes (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Aroma intenso com nota cítrica de limão (Zuzarte et al., 2022).
Características de Manutenção	
Quando podar	Podar no final do verão, logo após a floração (hortícola) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Remover hastes floridas, cortar cerca de 2,5 cm do crescimento foliar e evitar cortar madeira velha (hortícola) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Tolera seca e não tolera encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Fácil por estacas (hortícola) (Royal Horticultural Society, s.d.).

Liatris spicata

pena-da-pradaria



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

34

Características Culturais	
Nome científico	*Liatris spicata* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	pena-da-pradaria, estrela-ardente (traduções dos nomes ingleses *dense blazing star* e *Kansas gay* feather, Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Asteraceae (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.).
Origem	Nativa do leste do Canadá até ao centro-norte e leste dos Estados Unidos da América (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Utilizada como planta ornamental em jardins e como flor de corte, sendo também referida em registos etnobotânicos de povos nativo-americanos para afeções urinárias e inflamações da garganta (University of Michigan-Dearborn, s.d.).
Características Funcionais	
Porte	Arbusto compacto e aromático, com base lenhosa (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Arenoso ou loamoso, bem drenado, com pH ácido ou neutro (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Flora-On, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, com folhas lineares verde-claras (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Do final da primavera ao início do verão, podendo ocasionalmente prolongar-se (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Espigas de 2–5 cm com flores branco-esverdeadas que rapidamente ficam acastanhadas, acompanhadas de brácteas verdes (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Podar no final do verão, logo após a floração (hortícola) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Remover hastes floridas, cortar cerca de 2,5 cm do crescimento foliar e evitar cortar madeira velha (hortícola) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Tolera seca e não tolera encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Fácil por estacas (hortícola) (Royal Horticultural Society, s.d.).

Monarda didyma

bergamota



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

35

Características Culturais	
Nome científico	*Monarda didyma* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	bergamota (tradução de "scarlet beebalm", USDA NRCS, 2002).
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Leste da América do Norte (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	O género *Monarda* foi nomeado em homenagem ao botânico espanhol Nicolás Monardes (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Utilizada em infusões para febres e problemas digestivos, folhas e flores servem para tisanas e bebidas, e é apreciada em jardins ornamentais pela cor vibrante (USDA NRCS, 2002)
Características Funcionais	
Porte	Planta de hábito cespitoso, formando touceiras (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1,0 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,1–0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Rico, húmido mas bem drenado, com pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (USDA NRCS, 2002).
Tempo até à maturidade	2–5 anos em cultivo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caduca em clima temperado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Tubulares, bilabiadas, vermelhas ou rosa, agrupadas em inflorescências densas com brácteas vistosas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhagem aromática com perfume semelhante a bergamota cítrica (Fraternale et al., 2022).
Características de Manutenção	
Quando podar	No verão, remover flores murchas; no final do inverno cortar a parte aérea seca (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	No verão cortar abaixo das inflorescências gastas e no final do inverno cortar os caules secos rente ao solo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Elevada; necessita de solo constantemente húmido mas bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por sementes na primavera ou outono, por divisão de touceiras na primavera ou por estacas herbáceas no início do verão (USDA NRCS, 2002).

Pelargonium 'Orange fizz'

gerânio-perfumado-de-laranja



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

36

Características Culturais	
Nome científico	*Pelargonium* ‘Orange Fizz’ (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	gerânio-perfumado-de-laranja tradução de “orange-scented geranium”, (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Geraniaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Cultivar hortícola do grupo scented-leaved, desenvolvido no cultivo a partir de espécies de *Pelargonium* nativas do sul de África (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.).
Etimologia	O nome genérico *Pelargonium* deriva do grego *pelargós* (“cegonha”), aludindo à forma do fruto semelhante a um bico de cegonha (Stearn, 1996).
Características de Utilização	
Usos	Planta aromática e ornamental para vasos e bordaduras, cujas folhas perfumadas se usam tradicionalmente em aromatizações ligeiras, pot-pourri e aplicações culinárias em gerânios perfumados (Bown, 1995).
Características Funcionais	
Porte	Arbustivo baixo e compacto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,5–1,0 m em maturidade (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,1–0,5 m em maturidade (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Moderadamente fértil, bem drenado, de pH neutro a alcalino, em texturas arenosa, franca ou calcária (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno, em local abrigado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene, não resistente a geadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	1–2 anos até atingir a altura definitiva (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia em clima ameno, persistente fora de geadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Da primavera ao verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Rosa-pálido com manchas arroxeadas nas pétalas superiores, em inflorescências terminais (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhas lobadas de fragrância cítrica evidente a laranja quando manuseadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Remover regularmente as flores murchas no período de crescimento e cortar de volta ao recolher plantas para invernar em abrigo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Pinçar os rebentos jovens para maior compacidade e efectuar deadheading; cortar ligeiramente ao reenvasar para inverno protegido, evitando cortes profundos em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; prefere humidade média em solo bem drenado (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Propagação	Por estacas de madeira macia na primavera, final do verão e outono (Royal Horticultural Society, s.d.).

Pelargonium graveolens

gerânio-limão



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

37

Características Culturais	
Nome científico	*Pelargonium graveolens* (Jardim Botânico UTAD, 2025).
Nome comum	gerânio-limão (Jardim Botânico UTAD, 2025).
Família	Geraniaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Nativo da África Austral (Royal Horticultural Society, s.d.).
Etimologia	O nome *Pelargonium* deriva do grego *pelargos* ("cegonha"), pela forma do fruto semelhante ao bico dessa ave (Stearn, 1996).
Características de Utilização	
Usos	Cultivado como planta aromática em hortas, bordaduras e vasos devido ao aroma cítrico intenso das folhas, sendo também fonte de óleo essencial usado em perfumaria, cosmética e aromaterapia pelas suas propriedades relaxantes, antissépticas e anti-inflamatórias (Jaradat et al., 2022).
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto vigoroso, parcialmente lenhoso na base (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Subarbusto de porte médio, formando maciços (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	Entre 0,5 e 1,5 m em cultivo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	Entre 0,1 e 0,6 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, moderadamente férteis, de pH neutro a alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Cresce melhor a sol pleno, mas tolera sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	Normalmente 1 a 2 anos até atingir porte produtivo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Semiperenifólia, mantendo folhas em climas amenos (Royal Horticultural Society, s.d.). Época de floração: Da primavera ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Da primavera ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas flores rosa-pálidas com manchas arroxeadas nas pétalas superiores (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhas intensamente aromáticas, com perfume a limão-rosa característico (Kačániová et al., 2024).
Características de Manutenção	
Quando podar	Durante a primavera e verão, remover flores murchas regularmente e beliscar rebentos jovens para estimular ramificação (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Realizar podas leves nas extremidades e cortes logo abaixo das flores secas, evitando cortes profundos em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Rega moderada na primavera e verão, mais espaçada no inverno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas de madeira macia da primavera ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.).

Phlomis fruticosa

sálvia-de-Jerusalém



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

38

Características Culturais	
Nome científico	*Phlomis fruticosa* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	sálvia-de-Jerusalém (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Mediterrâneo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O epíteto latino *fruticosa* deriva de *fruticosus*, que significa "arbustiva", "semelhante a arbusto" (Missouri Botanical Garden, Botanical Latin Dictionary, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como planta ornamental em jardins de inspiração mediterrânica, apreciada pela floração amarela e pela folhagem persistente acinzentada (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Arbusto sempre-verde, de base lenhosa e porte compacto (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbustivo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos férteis e bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Sempre-verde, verde-acinzentada, de textura semelhante à da sálvia (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Amarelas, encapuzadas, cerca de 3 cm, dispostas em verticilos nas axilas das folhas superiores (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no final do verão, com cortes leves para manter a forma; e novamente na primavera, removendo apenas madeira morta (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Poda leve após a floração para manter forma; evitar cortes severos em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Baixa a moderada; tolera secura após estabelecimento se o solo for bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas herbáceas no verão ou por divisão na primavera (Royal Horticultural Society, s.d.)

Phlomis purpurea

mariola



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

39

Características Culturais	
Nome científico	*Phlomis purpurea (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	mariola (Flora-on / Flora Digital de Portugal)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Península Ibérica e noroeste africano (Plants of the World Online)
Etimologia	O epíteto *purpurea* refere-se à cor púrpura das flores (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Valorizada como planta ornamental por sua rusticidade, folhagem persistente e floração atractiva (necessita verificar fonte confiável).
Características Funcionais	
Caule	Arbusto sempre-verde, de base lenhosa e porte compacto (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbusto de porte médio (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5 – 1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5 – 1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Solo fértil, bem drenado, tolera diferentes pH (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene / sempre-verde (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Sempre-verde, verde-acinzentada, de textura semelhante à da sálvia (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Amarelas, encapuzadas, cerca de 3 cm, dispostas em verticilos nas axilas das folhas superiores (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no final do verão, com cortes leves; e novamente na primavera, apenas para remover madeira morta (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Remover hastes florais secas e aparar ligeiramente os caules para manter a forma, evitando cortes severos em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Solo húmido mas bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por divisão na primavera ou por semente a 13–18 °C (Royal Horticultural Society, s.d.)
Precauções	Requer solo bem drenado para evitar podridões (Royal Horticultural Society, s.d.)

Phlomis russeliana

sálvia-de-Jerusalém



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

40

Características Culturais	
Nome científico	*Phlomis russeliana* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	sálvia-de-Jerusalém (Missouri Botanical Garden, s.d.)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Sul da Turquia (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O género *Phlomis* deriva do grego *phlogmos* ("chama" ou "pavio"), possivelmente relacionado ao uso das folhas secas como pavios; o epíteto *russeliana* homenageia John Russell, 6.º Duque de Bedford, patrono da botânica no século XIX (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Usada como planta ornamental em jardins secos e bordaduras, pela estrutura vertical, rusticidade e baixa manutenção. Atrativa para abelhas e outros polinizadores (Royal Horticultural Society, s.d.; Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Forma aglomerados com caules floridos verticais (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Subarbustivo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos férteis, húmidos mas bem drenados; tolera solos argilosos, arenosos ou calcários e pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Primavera e verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Flores amarelas encapuzadas, de cerca de 3 cm, em verticilos ao longo dos caules (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No início da primavera, cortando caules secos e danificados; após a floração, remover hastes florais gastas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Cortar caules na base se secos/danificados, e aparar inflorescências logo abaixo da inserção, preservando a estrutura principal (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; prefere solo húmido mas bem drenado, tolera períodos de seca após estabelecimento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por divisão de touceiras na primavera ou por sementeira a 13–18 °C (Royal Horticultural Society, s.d.)
Precauções	Resistente ao frio; requer solo bem drenado para evitar apodrecimento radicular (Royal Horticultural Society, s.d.)

Plectranthus coleoides

incenso, planta do dinheiro



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

41

Características Culturais	
Nome científico	*Plectranthus coleoides* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	incenso, planta do dinheiro, incenso falso (Revista Jardins, 2021)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Índia e Sri Lanka (Royal Botanic Gardens, Kew – Plants of the World Online, s.d.)
Etimologia	O género *Plectranthus* deriva do grego *plēktron* ("espora / instrumento para golpear") e *anthos* ("flor") (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como ornamental em vasos, bordaduras e jardins, amplamente comercializada como planta de interior e exterior no setor da jardinagem (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Herbáceo, suculento, de crescimento rastejante ou pendente (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Planta de pequeno porte, adequada como cobertura do solo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,2 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,6 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos moderadamente férteis, ligeiramente húmidos e bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Meia-sombra, com luz solar indireta (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene em climas amenos; comporta-se como anual em regiões com geadas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	Atinge o tamanho adulto em poucos meses em condições ideais (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Folhas ovadas, aveludadas, com margens onduladas e variegação em verde e branco, dependendo do cultivar, Verde-claro com bordos brancos ou creme (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão, pouco expressiva (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Flores pequenas, discretas e pouco ornamentais (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	As folhas libertam um aroma suave quando esmagadas, justificando o nome comum "planta do incenso" (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Primavera e verão, pinçando regularmente as pontas dos rebentos; no final do verão, remover caules velhos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Cortes leves nas extremidades tenras e eliminação de caules envelhecidos pela base; evitar cortes em madeira lenhosa (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Requer regas regulares, evitando encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Facilmente por estacas apicais em solo húmido ou em água (Royal Horticultural Society, s.d.)

Rosa gallica 'Versicolor' (G)

rosa-mundi



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

42

Características Culturais	
Nome científico	*Rosa gallica* 'Versicolor' (G) (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	rosa-mundi (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Rosaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Cultivar antigo da *Rosa gallica*, espécie nativa da Europa central e meridional (Bown, 1995)
Etimologia	*Gallica* refere-se à Gália (atual França), onde a espécie foi amplamente cultivada; *versicolor* alude à coloração variável das pétalas (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Ornamental e medicinal, valorizada pelo aroma das pétalas, usadas em perfumaria e no tratamento tradicional de várias doenças (Bown, 1995).
Receita Popular	Para aftas: deitar 200 ml de água a ferver sobre 50 g de pétalas seca, deixar em infusão 30 min em banho-maria, coar esmagando as pétalas, juntar igual peso em mel, misturar e aplicar com cotonete.(Ervas e Mezinhas)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, com ramificação densa (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	Até 1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	Até 1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos bem drenados, sejam argilosos, calcários, arenosos ou francos; tolera pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno a sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2 a 5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia, com folhas verde-acinzentadas opacas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Maio a junho / início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.; Monticello, s.d.)
Flores	Flores semi-duplas, 7–9 cm de diâmetro, com pétalas vermelho-rosa listradas irregularmente de branco (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Fortemente perfumada, sendo uma das suas características mais valorizadas (Bown, 1995)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Limpar o arbusto retirando madeira morta, caules cruzados e, se necessário, cortar 1–2 caules antigos para estimular renovação; não podar logo após a floração se se pretende conservar os frutos decorativos (hips) (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Média; prefere solo húmido mas bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas de madeira dura no outono ou por lascas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Precauções	Os frutos são decorativos e não devem ser ingeridos; a planta não é recomendada para consumo por animais de estimação (Royal Horticultural Society, s.d.)

Rosa canina (S)

rosa-brava



JARDIM DAS AROMÁTICAS

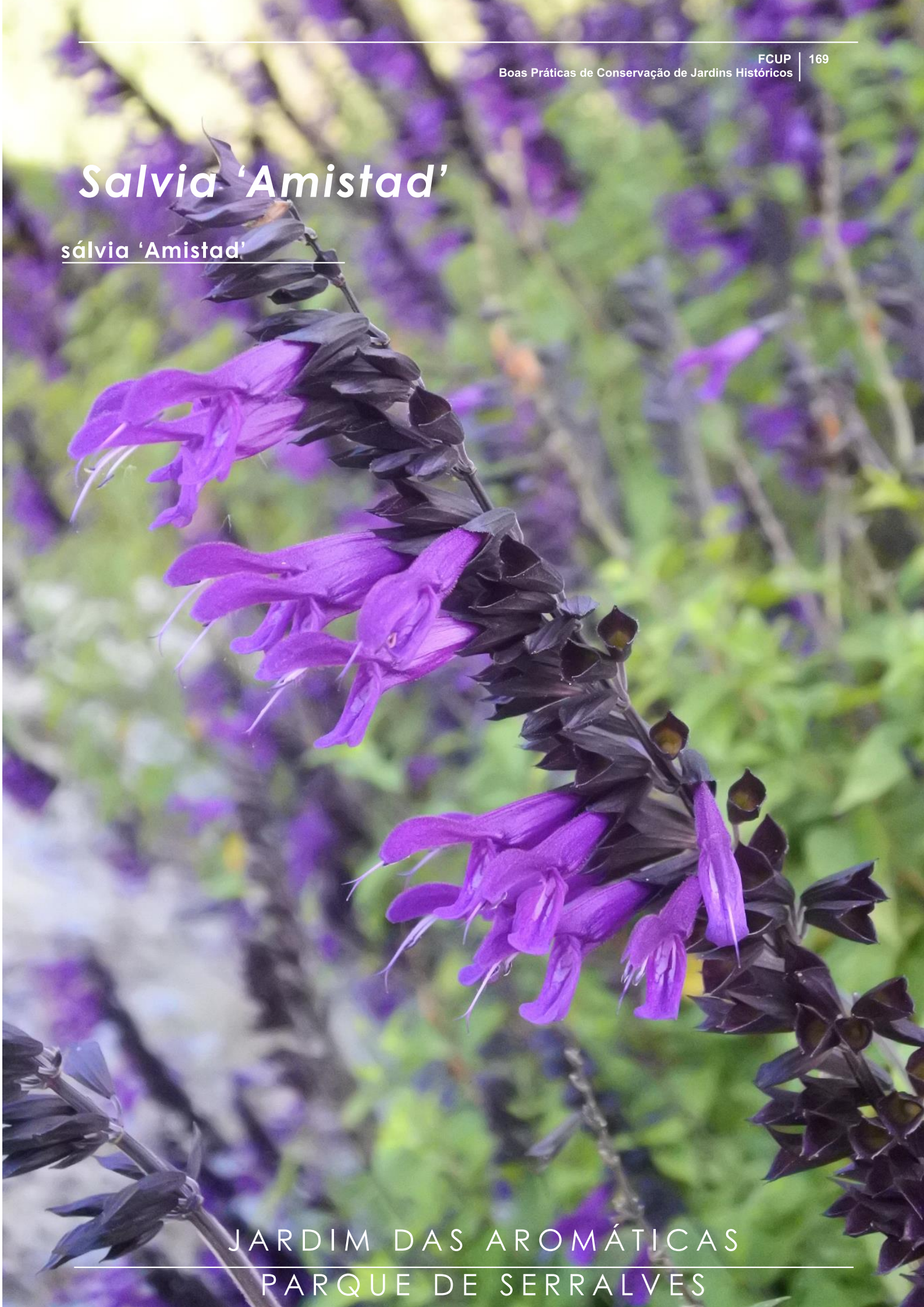
PARQUE DE SERRALVES

43

Características Culturais	
Nome científico	*Rosa canina* (S) (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	rosa-brava, dog rose (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Rosaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Espécie nativa da Europa, noroeste de África e Ásia ocidental (Bown, 1995)
Etimologia	O epíteto *canina* deriva do latim e significa "do cão", aludindo ao uso das raízes na medicina antiga contra a raiva (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Medicinal e ornamental; os frutos ricos em vitamina C são usados em alimentos, e a espécie tem valor ecológico para fauna (Bown, 1995; Royal Horticultural Society, n.d.)
Receita Popular	Para fraqueza, cansaço e falta de vitaminas: xarope feito com um punhado de frutos secos esmagados em 1 litro de água quente, deixar 5–6 dias, coar, juntar 1 kg de açúcar e ferver 30 min, tomar várias chávenas por dia. *(Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)*
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, com ramos arqueados providos de acúleos recurvados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	1–5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	Até 3 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos bem drenados; tolera argilosos, arenosos ou calcários, em pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno a sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia, folhas compostas com 5–7 folíolos serrados (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Final da primavera até início do verão (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Flores simples de 4–6 cm de diâmetro, tonalidades de rosa pálido a branco, 5 pétalas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Leve, adocicado (Bown, 1995)
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do verão ou inverno; evitar podar logo após a floração se quiser manter os frutos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Remover madeira morta e ramos cruzados; cortar 1–2 caules velhos junto ao solo para estimular renovação preservando hastes produtivas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Média; prefere solo húmido mas bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por semente (com estratificação) ou por estacas de raiz no inverno (Royal Horticultural Society, n.d.)

Salvia 'Amistad'

sálvia 'Amistad'



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

44

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia* ‘Amistad’ *(Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	sálvia Amistad (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Cultivar descoberto na Argentina; híbrido provável entre *S. guaranitica* e *S. gesneriiflora* (Cambridge University Botanic Garden, s.d.)
Etimologia	‘Amistad’ significa “amizade” em espanhol, simbolizando partilha e ligação (Charlton & Blackheath Amateur Horticultural Society, 2024; Cambridge University Botanic Garden, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Ornamental com floração prolongada; valor para polinizadores (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, ramos eretos, semi-lenhosos na base (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbusto compactado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	1,0 – 1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,1 – 0,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Húmido mas bem drenado; tolera solos argilosos, arenosos ou calcários; pH ácido a alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Cambridge University Botanic Garden, s.d.)
Tempo até à maturidade	2 a 5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia, folhas compostas com 5–7 folíolos serrados (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Final da primavera até início do verão (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Flores simples de 4–6 cm de diâmetro, tonalidades de rosa pálido a branco, 5 pétalas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Leve, adocicado (Bown, 1995)
Características de Manutenção	
Quando podar	Durante a floração (remover flores gastas) e no final do outono/inverno cortar caules florais junto à base (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Fazer “deadheading” cortando 5–10 cm abaixo da inflorescência; no final da estação cortar caules principais deixando 10–20 cm (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Média; prefere solo húmido mas não encharcado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas de madeira macia na primavera/início do verão ou estacas semilenhosas no final do verão/outono (Royal Horticultural Society, s.d.)

Salvia elegans

salvia-ananás



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

45

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia elegans (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	sálvia-ananás (Bown, 1995)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	México e Guatemala (Royal Horticultural Society, s.d.; Tropical The Ferns, s.d.)
Etimologia	*elegans* vem do latim e significa “elegante” ou “vistosa”, referindo-se ao aspeto ornamental da planta (Bown, 1995)
Características de Utilização	
Usos	Ornamental e aromática; usada em chás, culinária e tisanas pelas propriedades digestivas, calmantes e aromáticas (Gardenia, s.d.; Bown, 1995)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, semi-lenhoso na base, com ramos eretos e ramificados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbusto compacto (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos húmidos, bem drenados; tolera solos arenosos, argilosos ou calcários; pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2 a 5 anos aproximadamente (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia (ou parcialmente persistente), verde claro a médio, ovada e pontiaguda; folhas muito aromáticas, cheiro de ananás (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão até ao outono, podendo prolongar até primeiras geadas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Tubulares vermelhas, agrupadas em racemos terminais de até ~15 cm de comprimento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem fortemente aromática, com notas frutadas semelhantes ao ananás (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Durante a floração e logo após picos florais para estimular novas inflorescências (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Remover espigas florais gastas (“deadheading”) e ramos secos, cortando abaixo da flor murcha (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Média; prefere solo húmido mas não encharcado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas de madeira macia na primavera/início do verão ou estacas semilenhosas no final do verão/outono (Royal Horticultural Society, s.d.)

Salvia microphylla

docinhas



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

46

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia microphylla* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	docinhas (Fundação Calouste Gulbenkian, 2012)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Sul dos Estados Unidos (Arizona), México e Guatemala (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	*microphylla deriva do grego mikros ("pequeno") + phyllon ("folha"), referindo-se às folhas pequenas da espécie* (Bown, 1995)
Características de Utilização	
Usos	Ornamental e aromática; apreciada pela floração prolongada, atração de polinizadores, e uso tradicional em infusões e culinária pelas propriedades digestivas e calmantes (Royal Horticultural Society, s.d.; Bown, 1995)
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto com ramificação basal e caules semi-lenhosos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbustivo com 1-1,5 m de altura e 0,5-1 m de largura (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	1-1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5-1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Adapta-se a solos arenosos, argilosos, calcários ou de barro; requer solo húmido mas bem drenado; tolera pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2 a 5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia em regiões frias; perenifólia em climas amenos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	De verão a outono; em regiões temperadas pode florescer praticamente durante todo o ano (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Vermelho escarlate; flores bilabiadas dispostas em racemos terminais simples ou ramificados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhas aromáticas com aroma doce e frutado, semelhante a ananás (Bown, 1995)
Características de Manutenção	
Quando podar	Início da primavera, após geadas; eliminar madeira morta e encurtar ramos velhos (≈ 1/3); no verão remover flores murchas para estimular nova floração (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Na primavera cortar ramos mortos e reduzir comprimento dos restantes; no verão retirar flores secas logo abaixo da inflorescência, sempre sobre madeira jovem (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Média; tolera curtos períodos de seca depois de estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas de madeira macia na primavera ou por estacas semi-lenhosas no final do verão/outono (Royal Horticultural Society, s.d.)

Salvia microphylla 'Hot Lips'

sálvia-Hot Lips



JARDIM DAS AROMÁTICAS

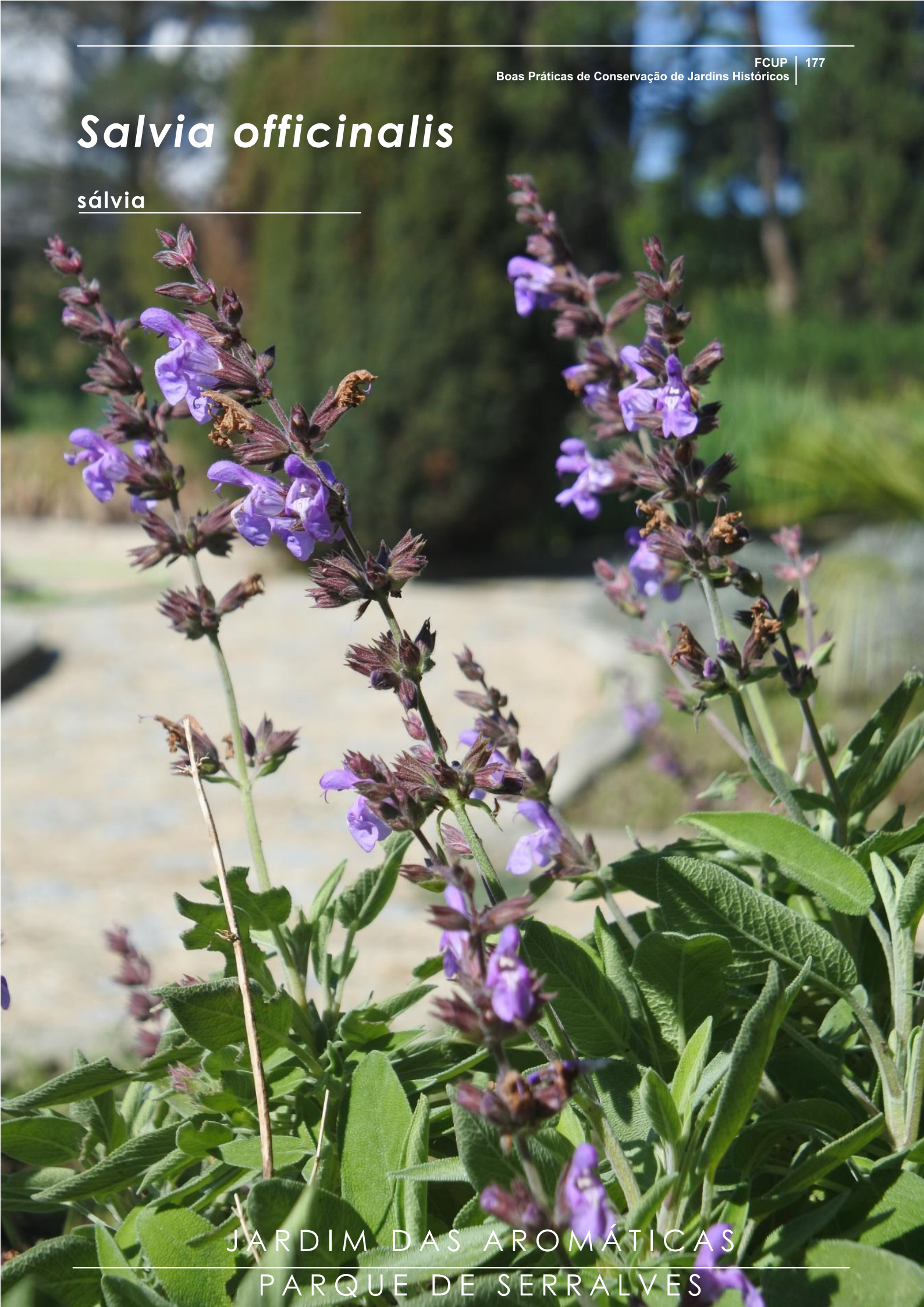
PARQUE DE SERRALVES

47

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia microphylla* 'Hot Lips' (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	sálvia- Hot Lips (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Cultivar selecionado a partir de espécies nativas do México e Guatemala (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O nome 'Hot Lips' refere-se à aparência bicolor das flores, cuja combinação de vermelho e branco lembra lábios pintados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Ornamental e aromática, destacando-se pela longa floração, resistência, fragrância das folhas e atração de polinizadores (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Subarbustivo, com ramos eretos e semi-lenhosos na base, formando estrutura ramificada e densa (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbusto compacto, com hábito arredondado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5-1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos moderadamente férteis, bem drenados, sejam arenosos, argilosos ou calcários; tolera pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno; tolera sombra parcial ligeira (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene, ou semi-perene em climas frios (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2 a 5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia em climas amenos; folhas pequenas, ovais, verdes e aromáticas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Do verão até à primeira geada (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Flores tubulares bicolores (vermelho e branco); podem surgir totalmente vermelhas no verão ou totalmente brancas no outono, em racemos terminais (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem com aroma adocicado subtil (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Início da primavera, após geadas; eliminar madeira morta e encurtar ramos velhos (≈ 1/3); no verão remover flores murchas para estimular nova floração (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Na primavera cortar ramos mortos e reduzir comprimento dos restantes; no verão retirar flores secas logo abaixo da inflorescência, sempre sobre madeira jovem (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Média; prefere solo húmido mas bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.)

Salvia officinalis

sálvia



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

48

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia officinalis* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	sálvia (Bown, 1995)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Região mediterrânica (incluindo Norte de África) (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	*Salvia deriva do latim salvare ("salvar/curar") e officinalis indica uso tradicional em farmacopeias* (Bown, 1995)
Características de Utilização	
Usos	*Erva aromática e medicinal cultivada desde a Antiguidade, valorizada em culinária e em preparações tradicionais* (Bown, 1995).
Receita popular	Vinho de sálvia (debilidade): 100 g de folhas secas em 1 L de vinho doce, macerar 10 dias, coar e tomar 1 cálice às refeições. (Ervas e Mezinhas). Infusão calmante: 15 g folhas secas em 1 L de água a ferver, repousar 10 min, beber 2 chávenas por dia. (Ervas e Mezinhas)
Características Funcionais	
Caule	Subarbustivo, lenhoso na base, com ramificação densa (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Arbusto compacto, com hábito arredondado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5-1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Arenoso, argiloso ou calcário; húmido mas bem drenado; pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas oblongas, cinzento-esverdeadas e ligeiramente aveludadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Espigas curtas de flores azul-pálido/violáceas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhagem muito aromática, com nota alcanforada característica (Bown, 1995).
Características de Manutenção	
Quando podar	Na primavera, cortar as espigas florais após a floração para manter a compacidade (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Reduzir moderadamente os caules **após** a floração, evitando cortes profundos em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa a moderada; tolera seca após estabelecida, mas exige boa drenagem (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por semente na primavera ou por estacas de madeira macia no início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).

Salvia rosmarinus (Ro)

alecrim



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

49

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia rosmarinus* (Ro) (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	alecrim, alecrim-da-terra, alecrinzeiro, alicrizeiro, rosmaninho (Jardim Botânico da UTAD, s.d.).
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Região mediterrânica (Europa meridional e Norte de África) (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.).
Etimologia	Rosmarinus do latim *ros ("orvalho") + marinus ("do mar");* Salvia de *salvare ("curar")* (Missouri Botanical Garden, s.d.; Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Ornamental de baixa manutenção e herbácea aromática usada em culinária e jardins de clima seco (Royal Horticultural Society, s.d.).
Receitas Populares	Más digestões: 4 g em 1 chávena de água a ferver, repousar 5 min, coar e beber após refeições. (Ervas e Mezinhas); Cansaço, falta de memória e tonturas: 1 colher de sopa de folhas secas em 1 chávena de água a ferver, repousar 10 min, beber 2 chávenas por dia. (Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto lenhoso com hábito denso (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Arenoso/argiloso/calcário, bem drenado; pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno; local abrigado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas lineares, verde-escuras com face inferior esbranquiçada e ligeiramente felpuda (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Primavera-verão, com possíveis reflorações no outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas, azul-pálidas/violeta (podendo ser rosadas ou brancas), em espigas/racemos curtos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhagem intensamente aromática, balsâmica (Bown, 1995).
Características de Manutenção	
Quando podar	No fim da primavera (meados/finais), logo após a floração. (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Fazer poda leve para manter a compacidade e renovar a folhagem; remover rebentos desordenados e evitar cortar em madeira velha. (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa a moderada; tolera seca após estabelecida, mas exige boa drenagem (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por semente na primavera ou por estacas de madeira macia no início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.).

Salvia 'Royal Bumble'

sálvia-Royal Bumble



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

50

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia* 'Royal Bumble' *(Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	sálvia-Royal Bumble (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Cultivar hortícola do complexo *Salvia microphylla* / *Salvia* × *jamensis* (sinónimos reconhecidos pelo RHS) (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	*Ornamental de floração longa, incluída na lista "Plants for Pollinators" e detentora do prémio RHS Award of Garden Merit* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto de hábito denso, ramos semi-lenhosos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Compacto (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5-1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Solos argilosos, arenosos ou calcários, moderadamente férteis, húmidos mas bem drenados; pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno; local abrigado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia em climas amenos; folhas verdes, brilhantes e aromáticas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Do fim da primavera ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Vermelhas intensas, com cálices e caules púrpura-escuros (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem aromática (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Durante a estação de floração, remover espigas florais secas para prolongar a floração; no início da primavera fazer poda leve para manter a forma (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Cortar logo abaixo das inflorescências murchas; na primavera, encurtar ligeiramente os caules, evitando cortes profundos em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; tolera seca uma vez estabelecida se houver boa drenagem (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas basais/estacas de madeira macia na primavera ou semi-lenhosas no fim do verão/outono (Royal Horticultural Society, s.d.)

Salvia yangii (Pe)

sálvia-russa



51

Características Culturais	
Nome científico	*Salvia yangii* (Pe) (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	sálvia-russa tradução de *Russian sage*, (Royal Horticultural Society, s.d.).
Família	Lamiaceae (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.).
Origem	Ásia Central e sudoeste asiático, incluindo Afeganistão, Paquistão e Tibete (Flora of Pakistan, s.d.). Etimologia: O género *Perovskia* foi criado em homenagem a Vasily Perovsky, general russo do século XIX (Stearn, 1996).
Etimologia	O nome *Pelargonium* deriva do grego *pelargos* ("cegonha"), pela forma do fruto semelhante ao bico dessa ave (Stearn, 1996).
Características de Utilização	
Usos	Usos: Cultivada como planta aromática e ornamental em jardins secos e de baixa manutenção, valorizada pela longa floração e pela folhagem aromática (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Porte	Subarbusto com base lenhosa e ramos erectos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, pobres a moderadamente férteis, tolerando pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Caducifólia (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Final do verão até ao início do outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Pequenas flores azul-violáceas dispostas em panículas terminais alongadas (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhagem intensamente aromática com odor fresco (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes do crescimento ativo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Realizar poda forte, cortando os caules a 15–30 cm acima do solo, acima de uma gema visível (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Baixa; tolerante à seca quando estabelecida, desde que o solo seja bem drenado (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por estacas herbáceas no final da primavera ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).

Santolina chamaecyparissus subsp. *chamaecyparissus*

santolina, abrótano-fêmea



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

52

Características Culturais	
Nome científico	*Santolina chamaecyparissus* subsp. *chamaecyparissus* (Royal Horticultural Society, s.d.).
Nome comum	santolina; abrótano-fêmea; olivinha (Flora Digital de Portugal – UTAD, s.d.).
Família	Asteraceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Nativa da região mediterrânica, especialmente sul da Europa e noroeste de África Royal Botanic Gardens, Kew (Plants of the World Online, s.d.).
Etimologia	*chamaecyparissus* do grego *chamai* ("rasteiro/ao nível do solo") + *kyparissos* ("cipreste"), "cipreste-rasteiro/-anão" (Missouri Botanical Garden, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Arbusto baixo ornamental de folha prateada, útil em bordaduras, sebes baixas e jardins de gravilha; fácil de manter (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto lenhoso na base, com ramos finos e muito ramificados (Flora Ibérica, 2019).
Altura	0,1–0,5 m em adulto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,5–1 m em adulto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Solo	Solos argilosos, arenosos ou calcários; húmidos mas bem drenados; pH ácido/neutral/alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, cinzento-prateada, finamente dividida, aromática (Royal Horticultural Society, s.d.).
Floração	Verão, sobretudo de junho a agosto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Capítulos globosos amarelos, solitários em hastes terminais (Flora Ibérica, 2019).
Aroma	Folhagem com fragrância marcada (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Logo após a floração, no verão, para manter o porte denso e compacto (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Remover as espigas florais secas e reduzir ~5–10 cm das pontas, cortando apenas em madeira verde e evitando cortes em madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Muito baixa; resistente à seca depois de estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por semente ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.).

Santolina chamaecyparissus 'Lambrook Silver'

lavanda-de-algodão 'Lambrook Silver'



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

53

Características Culturais	
Nome científico	*Santolina chamaecyparissus* 'Lambrook Silver' (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	lavanda-de-algodão 'Lambrook Silver' (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Asteraceae (Royal Horticultural Society, s.d.).
Origem	Cultivar hortícola derivado de espécie mediterrânica, nativa do sul da Europa (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.)
Etimologia	*Santolina possivelmente de sanctus ("santo") + linum ("linho"), ligada a usos medicinais e à textura fina da folhagem* (Bown, 1995)
Características de Utilização	
Usos	Arbusto ornamental e aromático, valorizado pela folhagem prateada em bordaduras e maciços secos; usado também em saquinhos perfumados e como repelente natural de insetos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, lenhoso na base, com ramos finos e densamente foliados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5–0,75 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Solos calcários, argilosos ou arenosos; húmidos mas bem drenados; tolera pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno, preferencialmente voltado a sul ou oeste e em posição protegida (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, cinzento-prateada, aromática, profundamente dividida (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Capítulos globosos amarelos, em contraste com a folhagem prateada (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem fortemente aromática, com odor resinoso (Bown, 1995)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no verão, para conservar o porte arredondado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Remover as espigas florais secas e cortar 5–10 cm das pontas dos ramos; podar apenas madeira verde, nunca madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Baixa a moderada; tolera seca quando bem estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas semi-lenhosas no final do verão (Royal Horticultural Society, s.d.)

Santolina chamaecyparissus 'Lemon Queen'

lavanda-de-algodão 'Lemon Queen'



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

54

Características Culturais	
Nome científico	*Santolina chamaecyparissus* 'Lemon Queen' (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	lavanda-de-algodão 'Lemon Queen' (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Asteraceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Cultivar derivado da espécie mediterrânica *S. chamaecyparissus*, que é nativa da região mediterrânica (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O epíteto cultivar 'Lemon Queen' refere-se à tonalidade creme-amarelada (lemon) das flores deste cultivar (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Ornamental em jardins secos ou de baixa manutenção; valorizado pela folhagem prateada e resistência à seca (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, lenhoso na base, com ramificações densas e compactas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos bem drenados, pobres a moderadamente férteis; tolera solos calcários, arenosos ou leves (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, finamente dividida, cinzento-prateada, com aroma (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Capítulos globosos, de cor amarelo-claro a creme, erguidos acima da folhagem (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem aromática, com cheiro intenso quando esmagada (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no verão, para manter forma compacta (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Cortar as espigas florais e aparar ligeiramente os ramos, incidindo sobre madeira verde e evitando madeira velha (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Baixa; tolera bem períodos de seca após estar estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.)

Santolina semidentata

abrótano-fêmea



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

55

Características Culturais	
Nome científico	*Santolina semidentata* (Flora-On, s.d.)
Nome comum	abrótano-fêmea (Flora-On, s.d.)
Família	Asteraceae (UTAD, s.d.)
Origem	Endémica da Península Ibérica, ocorrendo em Portugal e Espanha (Flora-On, s.d.)
Etimologia	O epíteto *semidentata* deriva do latim e significa "parcialmente dentado", em referência à margem foliar (Quattrocchi, 2012).
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usada na medicina popular para problemas digestivos e como repelente; em jardinagem mediterrânica, apreciada pela resistência à seca e valor ornamental (Flora-On, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Subarbusto lenhoso na base, com ramificação densa (UTAD, s.d.)
Altura	0,3–0,8 m (Flora-On, s.d.)
Largura	0,5–1 m (Flora-On, s.d.)
Solo	Solos pobres, secos, arenosos ou calcários; húmidos mas bem drenados (Flora-On, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (RHS, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Flora-On, s.d.)
Tempo até à maturidade	5–10 anos (RHS, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Persistente, profundamente dividida, de tom cinzento-prateado (UTAD, s.d.)
Floração	Verão, de junho a agosto (Flores de los Caminos a Santiago, s.d.)
Flores	Amarelas, reunidas em capítulos globosos (Flores de los Caminos a Santiago, s.d.)
Aroma	Folhagem aromática, de cheiro intenso (UTAD, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no verão (RHS, s.d.)
Como podar	Fazer poda leve, retirando espigas florais secas e aparando a copa para estimular novos rebentos; evitar cortes em madeira velha (RHS, s.d.)
Necessidade hídrica	Muito baixa; tolera períodos prolongados de seca (Flora-On, s.d.)
Propagação	Por estacas semi-lenhosas no verão (RHS, s.d.)

Santolina rosmarinifolia L.

abrótano



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

56

Características Culturais	
Nome científico	*Santolina rosmarinifolia* L. *(Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	abrótano (Flora-On, s.d.)
Família	Asteraceae (UTAD, s.d.)
Origem	Região mediterrânica, nomeadamente na Península Ibérica (Flora-On, s.d.)
Etimologia	O epíteto *rosmarinifolia* significa "com folhas semelhantes às do alecrim", aludindo à forma estreita da folhagem (Quattrocchi, 2012).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como ornamental e planta aromática; apreciada em jardins secos pela tolerância à seca, aroma, uso tradicional como repelente de insetos e por propriedades carminativas e antissépticas (Royal Horticultural Society, s.d.; Pereira-Müller, 2019).
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, com base lenhosa e ramos finos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	Até cerca de 0,6 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	Aproximadamente 0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos pobres, secos, calcários ou arenosos, sempre bem drenados (Flora-On, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Persistente, folhas finamente divididas, verde brilhante (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Amarelas, em capítulos esféricos ou "botões" (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem aromática com cheiro intenso (Pereira-Müller, 2019)
Características de Manutenção	
Quando podar	Imediatamente após a floração, no verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Realizar poda leve: remover as espigas florais secas e aparar a copa para conservar forma arredondada e estimular novos rebentos; evitar cortar madeira velha que raramente brota (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Muito baixa; adapta-se bem a períodos prolongados de seca (Flora-On, s.d.)
Propagação	Por estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.)

Saponaria officinalis L.

saponária, erva-sabão



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

57

Características Culturais	
Nome científico	*Saponaria officinalis* L. *(Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	saponária, erva-sabão, sabão-dos-assírios (Poletti, 1998)
Família	Caryophyllaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Nativa da Europa; naturalizada na América do Norte (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O género *Saponaria* deriva do latim *sapo* "sabão", aludindo ao uso tradicional das raízes e folhas como detergente; o epíteto *officinalis* indica uso medicinal reconhecido (Bown, 1995; BotSoc, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Utilizada desde a antiguidade para lavar tecidos (devido ao teor em saponinas); (Bown, 1995)
Receita popular	Problemas de pele (eczema, erupções): 20 g raízes em 1 L de água, ferver 20 min. Usar em lavagens externas. (Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)
Características Funcionais	
Caule	Rizomatoso, ereto e ramificado (Bown, 1995)
Altura	0,3–0,9 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	Até cerca de 0,6 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos húmidos mas bem drenados, com pH neutro a alcalino (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno ou meia-sombra (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caduca, folhas opostas, estreitamente ovadas e pontiagudas (Bown, 1995)
Floração	Verão até meados do outono (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Rosa pálido ou brancas, perfumadas, em cachos terminais (Poletti, 1998)
Aroma	Flores intensamente perfumadas, cheiro adocicado (Poletti, 1998)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do verão ou início do outono, logo após a floração (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Cortar os caules floridos rente à base para renovar a planta e evitar dispersão excessiva de sementes, preservando a folhagem basal verde (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; requer solo húmido mas sem encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes ou divisão dos rizomas no outono ou na primavera (Bown, 1995)
Precauções	As preparações de saponária são irritantes para olhos e sistema digestivo; ingestão excessiva pode causar hemólise (Poletti, 1998)

Solidago gigantea

vara-de-ouro



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

58

Características Culturais	
Nome científico	*Solidago gigantea (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	vara-de-ouro (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Asteraceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Nativa da América do Norte (Bown, 1995)
Etimologia	O género *Solidago* deriva do latim *solidare*, "tornar firme, consolidar", em referência ao uso tradicional da planta na cicatrização de feridas (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como ornamental em jardins naturalistas; usada na medicina popular e fitoterapia por propriedades diuréticas, anti-inflamatórias e expetorantes, úteis em problemas urinários e respiratórios (Royal Horticultural Society, s.d.; Bown, 1995).
Características Funcionais	
Caule	Rizomatoso, ereto e sem pelos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	Até cerca de 2 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos húmidos, férteis e bem drenados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Caduca, folhas lanceoladas com margens serradas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Do final do verão ao início do outono (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Panículas piramidais de pequenas flores amarelo-douradas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Flores levemente aromáticas (Bown, 1995)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do outono, após a floração, para controlar o porte e prevenir a expansão descontrolada (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Cortar as hastes floridas até perto da base, removendo caules secos ou envelhecidos e preservando os rebentos jovens que sustentarão o crescimento na primavera seguinte (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada a alta; prefere solos húmidos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por divisão de touceiras no outono ou primavera (Royal Horticultural Society, s.d.)
Precauções	Pode tornar-se invasiva fora da sua área nativa, formando densos tapetes que suprimem outras espécies (Scientific literature on invasiveness, s.d.)

Tubalghia violacea

alho-selvagem



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

59

Características Culturais	
Nome científico	*Tulbaghia violacea (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	alho-selvagem, alho-social, tulbágia (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Amaryllidaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	África do Sul, especialmente Cabo Oriental e KwaZulu-Natal (Bown, 1995)
Etimologia	O género *Tulbaghia* homenageia Ryk Tulbagh, governador do Cabo no século XVIII, O epíteto *violacea* refere-se à cor violácea das flores (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como ornamental em jardins e hortas aromáticas (Royal Horticultural Society, s.d.). Tradicionalmente usada na medicina popular africana contra problemas respiratórios, febre e distúrbios digestivos (Bown, 1995).
Características Funcionais	
Caule	Rizomatoso e bolboso, formando tufos densos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Porte	Herbácea perene, ereta (Royal Horticultural Society, s.d.).
Altura	0,45–0,60 m (Royal Horticultural Society, s.d.).
Largura	0,20–0,30 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos férteis, bem drenados, húmidos mas não encharcados (Royal Horticultural Society, s.d.).
Exposição solar	Pleno sol; tolera sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.).
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.).
Tempo até à maturidade	2–5 anos (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Semi-perene, linear, verde-acinzentada, com odor a alho quando esmagada (Bown, 1995).
Floração	Em climas amenos pode ocorrer quase todo o ano, mas é mais intensa do final do verão ao outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Flores	Lilás a violáceas, perfumadas, agrupadas em umbelas terminais (Royal Horticultural Society, s.d.).
Aroma	Folhagem com odor intenso semelhante ao alho (Bown, 1995).
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no verão e no outono (Royal Horticultural Society, s.d.).
Como podar	Remover flores secas e cortar folhas velhas ou danificadas na base, preservando o crescimento verde ativo (Royal Horticultural Society, s.d.).
Necessidade hídrica	Moderada; tolera alguma seca após estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.).
Propagação	Por divisão de touceiras ou bulbos na primavera; também por sementes (Royal Horticultural Society, s.d.).

Ugni molinae

murta-do-Chile



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

60

Características Culturais	
Nome científico	*Ugni molinae (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	murta-do-Chile (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Myrtaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Nativa do Chile e Argentina (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O epíteto *molinae* homenageia o naturalista chileno Juan Ignacio Molina (Bown, 1995).
Características de Utilização	
Usos	Os frutos são consumidos frescos ou em compotas, licores e bebidas tradicionais, apreciados pela doçura, aroma e propriedades antioxidantes (Bown, 1995).
Características Funcionais	
Caule	Arbusto lenhoso, ramificado e ereto (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbusto compacto e espesso (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Solos férteis, ácidos a neutros, bem drenados mas húmidos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Pleno sol a meia-sombra (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Persistente, com folhas pequenas, coriáceas, verde-brilhantes (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Final da primavera até início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Brancas, em forma de taça, solitárias ou em pares, pendentes e perfumadas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Flores perfumadas; frutos com aroma doce (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a frutificação, no início do outono, durante o repouso vegetativo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Fazer poda leve, eliminando ramos envelhecidos ou mal orientados e encurtando ligeiramente ramos laterais (5–10 cm) para estimular brotação jovem, incidindo preferencialmente sobre madeira verde (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; prefere solo fresco e húmido (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Precauções	Evitar encharcamento; não apresenta toxicidade conhecida (Royal Horticultural Society, s.d.)

Cestrum nocturnum L.

dama-da-noite



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

61

Características Culturais	
Nome científico	*Cestrum nocturnum* L. *(Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	dama-da-noite (Missouri Botanical Garden, s.d.)
Família	Solanaceae (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.)
Origem	América tropical — nativa do México, Caraíbas e América Central (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.)
Etimologia	O epíteto *nocturnum* significa "nocturno" e refere-se ao facto das flores abrirem e libertarem perfume à noite (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Cultivada como planta ornamental devido à fragrância intensa das flores noturnas, utilizada em jardins, varandas e sebes aromáticas (Missouri Botanical Garden, s.d.)
Características Funcionais	
Tronco	Arbusto lenhoso, com numerosos ramos delgados e porte ereto ou arqueado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbustivo, podendo atingir até cerca de 4 m de altura (Missouri Botanical Garden, s.d.)
Altura	2–4 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	1–2 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos férteis, bem drenados e ligeiramente húmidos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno a sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene, sempre-verde em climas sem geadas (Missouri Botanical Garden, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, folhas simples, lanceoladas e brilhantes, de cor verde intensa (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Ocorre várias vezes ao longo do ano em regiões tropicais e subtropicais (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Pequenas, tubulares, verde-amareladas, agrupadas em inflorescências axilares (Royal Botanic Gardens, Kew, s.d.)
Aroma	Perfume doce, intenso e característico durante a noite (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após o florescimento ou no final da estação de crescimento (The Spruce, s.d.)
Como podar	Cortar ramos velhos e danificados, e podar ligeiramente para controlar o tamanho (The Spruce, s.d.)
Necessidade hídrica	Regas regulares, mantendo o solo húmido mas sem encharcar (Missouri Botanical Garden, s.d.)
Propagação	Por estacas semi-lenhosas ou por sementes (Royal Horticultural Society, s.d.)

Chamaerops humilis

palmeira-anã



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

62

Características Culturais	
Nome científico	*Chamaerops humilis (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	palmeira-anã (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Família	Arecaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Região mediterrânica, do sul da Europa e norte de África (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Etimologia	O género *Chamaerops* deriva do grego *chamai* (no chão) e *rhops* (arbusto), referindo-se ao porte baixo e arbustivo da planta (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usada para fabricar vassouras e cordoaria com fibras das folhas; atualmente cultivada como ornamental, especialmente em jardins mediterrânicos devido à sua resistência à seca (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Características Funcionais	
Tronco	Palmeira multicaule, com estipes robustos e fibrosos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbustiva, podendo formar touceiras densas (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Altura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Prefere solos bem drenados, argilosos ou arenosos; tolera pH ácido a neutro (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno a sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	20–50 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas em leque, profundamente segmentadas e coriáceas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Primavera (março–maio) e início do outono (setembro–outubro) (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Flores	Pequenas flores amarelas em panículas axilares curtas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Flores discretas, sem fragrância documentada (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Não requer podas regulares; limpeza pode ser feita a qualquer altura conforme necessidade (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Remover apenas folhas velhas, secas ou danificadas na base, preservando folhas verdes e ativas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Regar moderadamente; tolera períodos de seca após estabelecida (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes ou separação de rebentos basais (Royal Horticultural Society, s.d.)

Cupressus sempervirens

cipreste, cipreste-comum



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

63

Características Culturais	
Nome científico	*Cupressus sempervirens (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	cipreste, cipreste-comum, cipreste-dos-cemitérios (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Família	Cupressaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Região mediterrânica oriental, Médio Oriente, Turquia, Cáucaso e Irão (Raízes do Parque, 2023)
Etimologia	O epíteto *sempervirens* significa “sempre verde”, em latim, referindo-se ao carácter perenifólio da espécie (Raízes do Parque, 2023)
Características de Utilização	
Usos	Plantado em cemitérios e quintas pelo simbolismo; a madeira é usada em carpintaria pela sua durabilidade; atualmente valorizado como ornamental, quebra-vento e pelas propriedades aromáticas de folhas e cones (Raízes do Parque, 2023; NC State Univ., s.d.)
Características Funcionais	
Tronco	Árvore de porte ereto com tronco lenhoso e ramos ascendentes (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Hábito estreito e colunar (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	Pode ultrapassar 12 m e atingir até cerca de 45 m em condições ideais (RHS, s.d.; Raízes do Parque, 2023)
Largura	2,5–4 m (RHS, s.d.)
Solo	Prefere solos bem drenados (argilosos, arenosos ou calcários); tolera pH ácido, neutro ou alcalino (RHS, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	20–50 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, com folhas escamiformes verde-escuras (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Em geral fevereiro a março (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Flores	Pequenas flores amarelo-esverdeadas em panículas axilares curtas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem ligeiramente aromática quando esmagada (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Não requer podas regulares; limpeza pode ser feita no final do inverno ou início da primavera (RHS, s.d.)
Como podar	Remover ramos secos, danificados ou mal posicionados; fazer cortes na base dos ramos comprometidos, preservando a forma natural (RHS, s.d.)
Necessidade hídrica	Tolera condições secas uma vez estabelecida (RHS, s.d.)
Propagação	Por sementes ou por estacas semi-lenhosas (RHS, s.d.)
Precauções	Evitar solos encharcados para prevenir apodrecimento radicular (RHS, s.d.)

Diosma ericoides L.

alecrim-do-norte



64

Características Culturais	
Nome científico	*Diosma ericoides* L. (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	alecrim-do-norte (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Família	Rutaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	África do Sul (região do Cabo) (Flora do Jardim Gulbenkian, s.d.)
Etimologia	O epíteto *ericoides* significa "semelhante a Erica (urze)", referindo-se à aparência da folhagem (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Utilizada como planta ornamental em jardins mediterrânicos e costeiros, valorizada pelas flores perfumadas e folhagem aromática (Royal Horticultural Society, s.d.
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, lenhoso na base e densamente ramificado (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Cerca de 0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	Cerca de 0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	2,5–4 m (RHS, s.d.)
Solo	Prefere solos bem drenados, ligeiramente ácidos a neutros (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno a sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, com folhas pequenas, aromáticas, lineares semelhantes a agulhas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Do final do inverno até à primavera (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Pequenas flores brancas (por vezes ligeiramente rosadas), perfumadas, com cinco pétalas nas extremidades dos ramos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Folhagem e flores perfumadas com aroma fresco (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	A poda deve ser feita após a floração, no final do inverno ou primavera, para estimular rebentação e manter o vigor (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Fazer cortes leves nas pontas dos ramos floridos, preservando a forma compacta do arbusto e evitando madeira velha que raramente brota (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; não tolera solos encharcados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes na primavera ou por estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Precauções	Exige boa drenagem; sensível a geadas fortes (Royal Horticultural Society, s.d.)

Dracaena draco

dragoeiro, sangue-de-dragão



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

65

Características Culturais	
Nome científico	*Dracaena draco* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	dragoeiro, sangue-de-dragão (Jardim Botânico da UTAD, s.d.)
Família	Asparagaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Nativa da Macaronésia (Canárias, Madeira, Cabo Verde) e do noroeste de África (Jardim Botânico da UTAD, s.d.)
Etimologia	O nome popular advém da resina vermelha que exsuda e se assemelha a sangue oxidado (Bramwell & Bramwell, 2001)
Características de Utilização	
Usos	A resina foi historicamente usada em tinturaria, vernizes e medicina; hoje a espécie é cultivada como árvore ornamental (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Tronco	Tronco robusto, de crescimento lento, que posteriormente ramifica de forma dicotômica após a primeira floração (RHS, s.d.; Bramwell & Bramwell, 2001)
Porte	Árvore perene de grande porte, podendo ultrapassar 10 m (Jardim Botânico da UTAD, s.d.)
Altura	Em cultivo, pode atingir 10–12 m (Bramwell & Bramwell, 2001)
Largura	O tronco pode alcançar até 5 m de diâmetro em idade avançada (Martín-García, 2003)
Solo	Prefere solos bem drenados, tolerando substratos pobres e pedregosos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Desempenha-se melhor em sol pleno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Espécie perene e de longevidade elevada (Martín-García, 2003)
Tempo até à maturidade	Atinge primeira floração após cerca de 10–15 anos (RHS, s.d.; Bramwell & Bramwell, 2001)
Características Ornamentais	
Folhagem	Folhas coriáceas, em forma de espada, agrupadas em rosetas terminais (Bramwell & Bramwell, 2001)
Floração	Ocorre no verão em exemplares maduros (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Flores hermafroditas branco-esverdeadas, reunidas em panículas (Jardim Botânico da UTAD, s.d.)
Aroma	Flores sem aroma significativo documentado (Bramwell & Bramwell, 2001)
Características de Manutenção	
Quando podar	Não requer poda regular; limpeza de folhas mortas pode ser feita ao longo do ano (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Remover folhas velhas ou danificadas, evitando cortes estruturais no tronco (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Tolerante à seca, com rega moderada em cultivos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes ou por estacas de caule na primavera (Royal Horticultural Society, s.d.)

Ilex aquifolium

azevinho



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

66

Características Culturais	
Nome científico	*Ilex aquifolium (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	azevinho (Royal Horticultural Society, n.d.)
Família	Aquifoliaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Nativa da Europa ocidental, norte de África e sudoeste da Ásia (Royal Horticultural Society, n.d.)
Etimologia	Etimologia: O epíteto *aquifolium* deriva do latim *acus* (agulha) + *folium* (folha), em alusão às margens espinhosas das folhas (Missouri Botanical Garden, n.d.)
Características de Utilização	
Usos	Espécie cultivada como ornamental em jardins e sebes, valorizada em decorações natalícias; contribui para a biodiversidade em "wildlife gardens" e as bagas, embora decorativas, são tóxicas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características Funcionais	
Tronco	tronco lenhoso, ereto e ramificado (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	arbusto grande ou pequena árvore (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	até cerca de 12 metros (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	copa até 8 metros de diâmetro (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	argilosos, arenosos ou calcários; húmidos mas bem drenados (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	espécie perene e de grande longevidade (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	folhas perenes, coriáceas, verde-escuras e brilhantes, geralmente com margens espinhosas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	entre abril e junho (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	pequenas, brancas, agrupadas em inflorescências discretas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Flores sem aroma significativo documentado (Bramwell & Bramwell, 2001)
Características de Manutenção	
Quando podar	Final do verão ou após a época de nidificação de aves (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Podas leves em rebentos jovens e ramos laterais; evitar cortes drásticos em madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Rega moderada; não suporta solos encharcados (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por sementes em estufa fria, por estacas semi-maduras no verão ou por estacas de madeira dura no inverno (Royal Horticultural Society, n.d.)

Jasminum officinale

jasmim



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

67

Características Culturais	
Nome científico	*Jasminum officinale (Royal Horticultural Society, n.d.).*
Nome comum	jasmim (Jardim Gulbenkian, n.d.).
Família	Oleaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Ásia Central—possivelmente da região que inclui Irão, Afeganistão, Himalaia ocidental e China (Oxford University Plants, n.d.; RHS, n.d.)
Etimologia	*Jasminum* provém do árabe *ysmin/yasmin* (Jasmim) e *officinale* alude ao latim *officina* (relacionado ao uso medicinal ou do "ofício" das plantas) (NZPCN, n.d.; Weaver Jr, 2000)
Características de Utilização	
Usos	E Planta ornamental antiga, usada para cobrir pérgulas, muros e em sebes pela profusão de flores e perfume intenso (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Funcionais	
Caule	Trepadeira sarmentosa com ramos longos e flexíveis (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Trepadeira vigorosa, frequentemente decídua ou semi-decídua (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	Até cerca de 12 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	Pode expandir-se vários metros em largura, dependendo do suporte e poda (RHS, n.d.)
Solo	Fertil, húmido mas bem drenado; tolera variações moderadas (RHS, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno a sombra parcial (RHS, n.d.)
Ciclo de vida	Espécie vivaz, de longa duração; decídua em climas frios (RHS, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Folhas compostas pinadas com 7-9 folíolos de verde médio (RHS, n.d.)
Floração	Floresce no verão (ciclo primaveril-verão) (RHS, n.d.)
Flores	Flores brancas, estreladas, agrupadas em cachos terminais (RHS, n.d.)
Aroma	Muito perfumadas, especialmente à noite (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Logo após a floração (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Remover ramos finos, velhos ou já floridos, favorecendo os ramos vigorosos que florirão novamente (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Rega regular, evitando encharcamentos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por estacas semi-lenhosas no verão ou lenhosas no inverno; também por camadas (Royal Horticultural Society, n.d.)

Juniperus communis

zimbro



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

68

Características Culturais	
Nome científico	*Juniperus communis* (Royal Horticultural Society, n.d.)
Nome comum	zimbro (Royal Horticultural Society, n.d.)
Família	Cupressaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Hemisfério Norte, distribuição circumpolar em Europa, Ásia e América do Norte (Royal Horticultural Society, n.d.)
Etimologia	*Juniperus deriva do latim iuniperus, possivelmente aludindo ao caráter pungente ou espinhoso das folhas* (Poletti, 1992)
Características de Utilização	
Receita popular	Infecções urinárias e retenção de líquidos: 1 colher de chá bagas secas trituradas em 1 chávena de água a ferver, repousar 2 min, beber 3 vezes/dia. (Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)
Características Funcionais	
Tronco	Arbustivo ou em forma de árvore pequena, tronco ereto ou prostrado, de crescimento lento (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Arbusto perene, hábito variável, podendo apresentar formas colunar, densa ou mais escassa (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	Em cultivo, típicamente entre 1 e 6 metros (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	Copa de até cerca de 4 metros de diâmetro (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Tolerante a solos pobres, preferindo solos bem drenados, podendo suportar solos ácidos, neutros ou alcalinos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno preferido, tolera alguma sombra parcial (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene, longeva (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Persistente, em forma de agulha rígida, verde-acinzentada e aromática (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Primavera, em plantas masculinas e femininas distintas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Flores masculinas pequenas, amareladas; femininas discretas, verdes (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Resinoso, balsâmico, característico (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Se necessário, no final do inverno ou início da primavera, antes do novo crescimento (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Remover apenas ramos mortos ou danificados, cortando nas pontas afetadas; evitar cortes em madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Baixa a moderada; tolera condições secas, desde que o solo não permaneça encharcado (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por sementes; também por estacas semi-maduras ou semi-lenhosas em épocas adequadas (Royal Horticultural Society, n.d.)

Laurus nobilis

loureiro



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

69

Características Culturais	
Nome científico	*Laurus nobilis (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	loureiro (UTAD, n.d.)
Família	Lauraceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Região Mediterrânica (Royal Horticultural Society, n.d.)
Etimologia	*O epíteto nobilis significa "nobre/notável" em latim (Missouri Botanical Garden, n.d.)*
Características de Utilização	
Usos	Digestão: 30 g de folhas em 1 L de água a ferver, repousar 10 min, beber 1 chávena após refeições. (Ervas e Mezinhas);
Características Funcionais	
Caule	Tronco lenhoso; hábito arbustivo/arbóreo erecto e copa densa (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Arbusto grande ou pequena árvore perene (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	8–12 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	Superior a 8 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Solos argilosos, arenosos ou calcários; húmidos mas bem drenados; pH ácido/neutral/alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Sempre-verde (perene) (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, coriácea, estreitamente oval, verde-escura, brilhante e aromática (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Primavera (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Pequenas, amarelo-esverdeadas, em grupos densos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Folhagem intensamente aromática (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Aparar no verão (topiária) e realizar cortes ligeiros de formação na primavera/verão; remover danos do inverno na primavera (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Cortes leves para manter a forma (para um gomo/folha virados na direção desejada); podas drásticas apenas fracionadas ao longo de 2–3 épocas, no final da primavera (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Rega moderada; evitar encharcamento, sobretudo em vaso (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por semente no outono; por estacas semi-maduras no final do verão (ou estacas tenras no início do verão); por acamada (Royal Horticultural Society, n.d.)

Myrtus communis

murta, mirto



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

70

Características Culturais	
Nome científico	*Myrtus communis (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	murta, mirto, murta-ordinária, murteira, murtinho, murteira (UTAD, n.d.; Flora-On, n.d.)
Família	Myrtaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Região mediterrânica, autóctone em Portugal (UTAD, n.d.; Flora-On, n.d.)
Etimologia	*Myrtus deriva do grego myros/myron ("perfume, ungüento") aludindo ao aroma das folhas (Missouri Botanical Garden, n.d.)*
Características de Utilização	
Usos	Planta ornamental aromática; folhas para óleo essencial usado em perfumaria e cosmética; tradicionalmente usada em medicina popular por propriedades adstringentes, calmantes e aromáticas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Funcionais	
Caule	Muito ramificado desde a base, ramos densos e aromáticos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Arbusto perene (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	2,5–4 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Prefere solos húmidos mas bem drenados; tolera argilosos ou arenosos; pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Junho a Outubro em Portugal (UTAD, n.d.; Flora-On, n.d.)
Flores	Brancas, cerca de 2 cm de diâmetro, com muitos estames centrais (Royal Horticological Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	A poda deve ser realizada no final do verão ou início do outono, imediatamente após a floração. (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Poda leve, removendo ramos finos, mal orientados ou em excesso; evitar cortes drásticos em madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Rega moderada; evitar encharcamento, sobretudo em vaso (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por semente no outono; por estacas semi-maduras no final do verão (ou estacas tenras no início do verão); por acamada (Royal Horticultural Society, n.d.)

Taxus baccata

teixo



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

71

Características Culturais	
Nome científico	*Taxus baccata (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	teixo (UTAD, n.d.)
Família	Taxaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Europa, norte de África e oeste da Ásia (UTAD, n.d.)
Etimologia	*O género Taxus está relacionado ao latim "taxus" (teixo), referindo-se à madeira dessa espécie, historicamente valorizada (Missouri Botanical Garden, n.d.)*
Características de Utilização	
Usos	Madeira de alta qualidade utilizada em carpintaria e objetos finos; fonte de compostos como taxol para tratamento de câncer; planta ornamental popular em setos e topiária (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Funcionais	
Caule	Tronco espesso, muitas vezes tortuoso ou oco com a idade (UTAD, n.d.)
Porte	Árvore conífera perene (Royal Horticological Society, n.d.)
Altura	Pode ultrapassar 20 m em condições ideais (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	Copa que pode exceder 8 m de diâmetro (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Solos bem drenados; tolera solos calcários, argilosos, arenosos; não tolera encharcamento (Royal Horticological Society, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene (UTAD, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, em forma de agulhas planas de cor verde-escura (Royal Horticological Society, n.d.)
Floração	Março a abril (UTAD, n.d.)
Flores	Muito discretas; masculinas em estruturas pequenas amareladas; femininas reduzidas (UTAD, n.d.)
Aroma	Arilos vermelhos carnudos que envolvem as sementes, presentes apenas em exemplares femininos (Royal Horticological Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do verão ou início do outono, quando o crescimento ativo diminui (Royal Horticological Society, n.d.)
Como podar	Poda leve e de modelação, removendo ramos mortos ou mal posicionados; evitar cortes severos em madeira velha que rebenta pouco (Royal Horticological Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; tolera períodos de seca leve, mas o solo nunca deve permanecer encharcado (Royal Horticological Society, n.d.)
Propagação	Por sementes, estratificação requerida; por estacas semi-lenhosas em climas amenos (Royal Horticological Society, n.d.)

Taxus baccata 'Fastigiata' (f)

teixo-colunar



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

72

Características Culturais	
Nome científico	*Taxus baccata* 'Fastigiata' (f) *(Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	teixo-colunar (UTAD, n.d.)
Família	Taxaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Variedade de *Taxus baccata*, originária da distribuição natural da espécie (Europa, n. da África e w. da Ásia) (Royal Horticultural Society, n.d.)
Etimologia	*O género Taxus deriva do latim "taxus" referindo-se ao teixo (uso da madeira), e 'Fastigiata' indica porte colunar (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Características de Utilização	
Usos	Ornamental em jardins formais, cemitérios e sebes por causa da forma colunar; usada em projetos paisagísticos onde se deseja verticalidade e tolerância à poda (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Funcionais	
Caule	Tronco ereto e lenhoso com ramos ascendentes densos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Arbusto ou árvore de porte colunar (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	8–12 m (variante robusta estreita) (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	Estreita, tipicamente 2,5–4 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Solos bem drenados; tolera uma variedade de tipos (argila, areia, cal) e pH ácido a alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno a sombra parcial (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; agulhas verdes escuras dispostas densamente (Royal Horticological Society, n.d.)
Floração	Pouco visíveis — apenas em exemplares femininos produzem arilos vermelhos que envolvem sementes (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	N No final do verão ou início do outono, quando o crescimento vegetativo ralentiza (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Poda leve, de manutenção, removendo ramos em excesso ou mal posicionados; cortes em rebentos jovens preferíveis, evitando madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; prefere solo bem drenado, evitando encharcamentos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por estacas semi-lenhosas ou enxertia de porta-enxerto (Royal Horticultural Society, n.d.)

Teucrium fruticans

mato-branco



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

73

Características Culturais	
Nome científico	*Teucrium fruticans (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	mato-branco (Flora-On, n.d.)
Família	Lamiaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Região mediterrânica ocidental (Kew / World Flora Online, n.d.)
Etimologia	*O género Teucrium pode derivar de Teucro (rei lendário de Troia), conforme mitologia botânica antiga (Missouri Botanical Garden, n.d.)*
Características de Utilização	
Usos	Ornamental em jardins mediterrânicos pela rusticidade, tolerância à seca e folhagem decorativa; pode tolerar poda (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Funcionais	
Tronco	Muito ramificado, com ramos finos e às vezes tomentosos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Arbusto sempre-verde de porte médio (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	1,0–1,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	1,0–1,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Solos bem drenados; tolera solos calcários, argilosos, arenosos; não tolera encharcamento (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene (UTAD, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, verde-prateada e aromática (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Final do inverno até ao verão, consoante o clima (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Pequenas, azul-violeta, em contraste com a folhagem (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, após a floração, para estimular nova rebentação e manter o arbusto compacto (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Cortar até um terço dos ramos, removendo os envelhecidos ou mal orientados; realizar os cortes em madeira jovem, evitando cortes profundos em madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; tolera períodos de seca quando bem estabelecida (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por estacas de madeira macia no início do verão ou semi-maduras no meio do verão, sob calor de fundo (Royal Horticultural Society, n.d.)

Citrus x deliciosa

tangerina mediterrânica



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

74

Características Culturais	
Nome científico	*Citrus × deliciosa (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	tangerina mediterrânica, tangerina italiana (Useful Tropical Plants, n.d.
Família	Rutaceae (Useful Tropical Plants, n.d.)
Origem	Híbrido provavelmente surgido em Itália, com ascendência de tangerina e pomelo (Useful Tropical Plants, n.d.)
Etimologia	*O epíteto deliciosa destaca o sabor doce e apreciável dos frutos (Useful Tropical Plants, n.d.)*
Características de Utilização	
Usos	Cultivada para consumo de frutos doces e aromáticos; casca usada na extração de óleos essenciais para culinária e perfumaria; importante em produção económica mediterrânica; frutos contêm antioxidantes (Useful Tropical Plants, n.d.)
Características Funcionais	
Tronco	Árvore pequena a porte arbustivo, de copa expandida (Useful Tropical Plants, n.d.)
Altura	Até 3–5 m de altura (Useful Tropical Plants, n.d.)
Largura	Copa ampla, proporcional ao porte (Useful Tropical Plants, n.d.)
Solo	Solos bem drenados, em climas subtropicais a mediterrânicos (Useful Tropical Plants, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene / sempre-verde (Useful Tropical Plants, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perene, simples, coriácea, verde-brilhante (Useful Tropical Plants, n.d.)
Floração	Flores perfumadas, brancas (informação aplicada a Citrus em geral)
Flores	Pequenas, azul-violeta, em contraste com a folhagem (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Frutos intensamente aromáticos; fragrância cítrica característica (Useful Tropical Plants, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes da rebentação | ramos doentes ou partidos podem ser removidos fora dessa janela
Como podar	Cortes leves, removendo ramos cruzados, secos ou mal orientados; evitar cortes excessivos que prejudiquem a frutificação
Necessidade hídrica	Rega regular; evitar que o solo permaneça encharcado (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por sementes ou enxertia (para preservar características da cultivar) (Royal Horticultural Society, n.d.)

Citrus x limon

limoeiro



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

75

Características Culturais	
Nome científico	*Citrus × limon (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	limoeiro (nome comum português)
Família	Rutaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Região asiática, provavelmente nordeste da Índia e sudeste da China (Poletti, 1997)
Etimologia	*O termo limon deriva do árabe laymūn, introduzido na Península Ibérica através das rotas árabes e adaptado ao latim botânico (Poletti, 1997)*
Características de Utilização	
Receita popular	Depurar organismo, combater reumatismo, prevenir carência de vitamina C: sumo fresco diluído em água morna, após refeições. (Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)
Características Funcionais	
Tronco	Tronco castanho-claro, com ramos espinhosos (As espécies da Quinta, 2021)
Porte	Árvore de pequeno porte (As espécies da Quinta, 2021)
Altura	Entre 3 e 6 metros em cultivo (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	3 a 4 metros (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Prefere solos férteis, bem drenados, ligeiramente ácidos a neutros (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, folhas aromáticas, verdes, brilhantes e coriáceas (As espécies da Quinta, 2021)
Floração	Primavera, podendo repetir-se em condições favoráveis (Poletti, 1997)
Flores	Brancas, perfumadas, solitárias ou em pequenos grupos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Folhas e flores com fragrância cítrica (As espécies da Quinta, 2021)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes da rebentação; ramos doentes ou partidos podem ser removidos em qualquer época (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Poda leve, removendo ramos secos, doentes, cruzados ou que adensam a copa; os cortes devem ser feitos junto à base dos ramos comprometidos, evitando cortes profundos em madeira produtiva (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Elevada, sobretudo durante floração e frutificação; rega moderada no inverno (Royal Horticultural Society, n.d.)

Citrus × sinensis

laranjeira



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

76

Características Culturais	
Nome científico	*Citrus* × *sinensis* (Royal Horticultural Society, n.d.)
Nome comum	laranjeira (As espécies da Quinta, 2021)
Família	Rutaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Sudeste asiático; é um híbrido natural entre *Citrus reticulata* e *Citrus maxima* (Missouri Botanical Garden, n.d.; Tropical The Ferns, n.d.)
Etimologia	O epíteto *sinensis* significa "da China", refletindo uma das primeiras regiões onde a espécie foi cultivada intensamente (Missouri Botanical Garden, n.d.; Plant Finder)
Características de Utilização	
Usos	Cultivada para consumo de laranjas doces, para sumos e sucos; é uma cultura de grande importância económica mundial entre os citrinos; frutos ricos em vitamina C e antioxidantes, com propriedades digestivas e vitaminadas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Funcionais	
Caule	Lenhoso, com ramos que apresentam espinhos em algumas variedades (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Árvore de porte pequeno a médio (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	5 a 12 metros, dependendo das condições e manejo (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	Copa que pode atingir 4 a 8 metros de diâmetro (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Prefere solos profundos, férteis e bem drenados, com textura média a leve (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Pleno sol, essencial para boa frutificação (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Perene / sempre-verde (Royal Horticultural Society, n.d.)
Tempo até à maturidade	Aproximadamente 5 a 7 anos até produzir frutos plenamente (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas aromáticas, coriáceas e verde-escuras (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Primavera, com possibilidade de floração repetida em climas amenos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Brancas, perfumadas, solitárias ou em pequenos cachos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Aroma	Folhas e flores exalam aroma cítrico característico (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes da rebentação, para não comprometer a frutificação (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Poda de formação e arejamento, removendo ramos secos, cruzados ou que adensam a copa; cortes feitos junto à base dos ramos comprometidos e evitando cortes drásticos em madeira velha (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Regas regulares, especialmente durante floração e frutificação; evitar secas prolongadas (Royal Horticultural Society, n.d.)

Olea europaea

oliveira



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

77

Características Culturais	
Nome científico	*Olea europaea (Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	oliveira (UTAD, n.d.)
Família	Oleaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Região mediterrânica (As espécies da Quinta, 2021)
Etimologia	*Olea* vem do latim *oliva*, referente à árvore e ao fruto; *europaea* indica a sua distribuição natural na Europa (Poletti, 1992)
Características de Utilização	
Receita popular	Pressão alta e arteriosclerose: 50 g de folhas secas em 1 L de água a ferver, repousar 30 min, beber 3–4 chávenas por dia. (Segredos e Virtudes das Plantas Medicinais)
Características Funcionais	
Tronco	Tronco grosso, frequentemente tortuoso e cavado, podendo dividir-se em vários troncos com a idade (UTAD, n.d.).
Porte	Árvore perene de grande robustez (Royal Horticultural Society, n.d.).
Altura	Em cultivo varia geralmente entre 4,5 e 9 m, podendo atingir até 15 m em condições favoráveis (UTAD, n.d.).
Largura	A copa atinge entre 4 e 8 m de diâmetro (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, calcários, argilosos ou arenosos, tolerando pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.).
Exposição solar	Requer sol pleno para bom desenvolvimento (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Espécie perene, de longa duração (Royal Horticultural Society, n.d.).
Tempo até à maturidade	Tem crescimento lento e pode viver vários séculos, chegando a ultrapassar 2000 anos (Kew, n.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, com folhas opostas, coriáceas e verde-acinzentadas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Floração	Ocorre na primavera (Royal Horticultural Society, n.d.).
Flores	São pequenas, brancas e agrupadas em racemos axilares (Royal Horticultural Society, n.d.).
Aroma	A folhagem liberta um aroma ligeiro (Missouri Botanical Garden, n.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	Deve ser podada na primavera, após o risco de geadas (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	Realiza-se uma poda leve de manutenção, removendo ramos cruzados, doentes ou improdutivos (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Requer rega moderada e adapta-se bem a ambientes secos mediterrânicos (Kew, n.d.).
Propagação	Propaga-se por sementes na primavera ou por estacas semi-maduras no verão (Royal Horticultural Society, n.d.).

Punica granatum

romãzeira



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

78

Características Culturais	
Nome científico	*Punica granatum (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	romãzeira (Flora-On / Gulbenkian, s.d.)
Família	Lythraceae (RHS, s.d.)
Origem	Turquia nordeste à zona ocidental/norte do Paquistão (Kew, s.d.)
Etimologia	*O género Punica alude ao latim Punicus, referindo-se aos cartagineses que cultivavam a planta (RHS, s.d.); granatum deriva do latim granatus ("com sementes") (Missouri Botanical Garden, s.d.)*
Características de Utilização	
Usos	A romã tem sido usada por propriedades antioxidantes, adstringentes e anti-inflamatórias em fitoterapia tradicional (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Tronco curto, ramificado e frequentemente espinhoso (Missouri Botanical Garden, n.d.).
Porte	Arbusto ou pequena árvore (Royal Horticultural Society, n.d.).
Altura	Normalmente entre 1,5 e 2,5 m em cultivo (Royal Horticultural Society, n.d.).
Largura	1,5–2,5 m de diâmetro (Royal Horticultural Society, n.d.).
Solo	Prefere solos bem drenados, sejam arenosos, argilosos ou calcários, tolerando pH ácido, neutro ou alcalino (Royal Horticultural Society, n.d.).
Exposição solar	Desenvolve-se melhor a sol pleno (Royal Horticultural Society, n.d.).
Ciclo de vida	Caducifólia (Flora-On, n.d.).
Características Ornamentais	
Folhagem	Folhas caducas, simples e brilhantes (Flora-On, n.d.).
Floração	Vermelhas, em forma de funil, com 3–4 cm de diâmetro (Royal Horticultural Society, n.d.).
Flores	São pequenas, brancas e agrupadas em racemos axilares (Royal Horticultural Society, n.d.).
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes da brotação ativa (Royal Horticultural Society, n.d.).
Como podar	Remover rebentos indesejados e ramos mortos ou fracos, favorecendo luz e ventilação (Royal Horticultural Society, n.d.).
Necessidade hídrica	Durante o crescimento requer rega abundante, reduzindo no inverno (Royal Horticultural Society, n.d.).
Propagação	Por sementes semeadas na primavera (13–18 °C) ou por estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, n.d.).

Vaccinium myrtillus L.

mirtilo



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

79

Características Culturais	
Nome científico	*Vaccinium myrtillus* L. *(Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	mirtilo (Flora-On, n.d.)
Família	Ericaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Nativo da Europa e Ásia (World Flora Online, n.d.)
Etimologia	*O género Vaccinium deriva do latim bacca ("baga") e myrtillus significa "semelhante à murta" em alusão à semelhança foliar (Poletti, 1992)*
Características de Utilização	
Usos	Produz bagas comestíveis usadas frescas ou em compotas, sumos e licores, valorizadas por compostos antioxidantes com benefícios cardiovasculares e metabólicos (Useful Temperate Plants, n.d.)
Características Funcionais	
Caule	Arbusto denso, com caules verdes angulares e tendência prostrada (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Arbustivo, geralmente rastejante (Royal Horticultural Society, n.d.)
Altura	0,3 a 0,5 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Largura	0,5 a 1 m (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Prefere solos ácidos, húmidos mas bem drenados, ricos em matéria orgânica (Royal Horticultural Society, n.d.)
Exposição solar	Tolerante a pleno sol a sombra parcial (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Caducifólia / perene adaptada (quando em condições favoráveis) (Royal Horticultural Society, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Folhas simples, pequenas e caducas (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Floresce no final da primavera ao início do verão (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Flores pequenas, pendentes, com forma de urna e tonalidade rosada (Royal Horticultural Society, n.d.)
Frutos	Bagas azul-negras, saborosas, ricas em antocianinas (Useful Temperate Plants, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a frutificação, no verão, para estimular rebentação futura (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Remover ramos velhos ou improdutivos, encurtar ramos frutificados favorecendo vigor na planta (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Moderada a elevada, especialmente em períodos secos (Royal Horticological Society, n.d.)
Propagação	Por sementes, estacas semilenhosas ou divisão de touceiras (Royal Horticultural Society, n.d.)

Vitis vinifera L.

videira, vinha, parreira



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

80

Características Culturais	
Nome científico	*Vitis vinifera* L. *(Royal Horticultural Society, n.d.)*
Nome comum	videira, vinha, parreira (Flora-On, n.d.)
Família	Vitaceae (Royal Horticultural Society, n.d.)
Origem	Mediterrâneo, Europa central e sudoeste asiático (Royal Horticultural Society, n.d.)
Etimologia	*Vitis é o nome latino para "videira" e vinifera significa "que produz vinho" (Missouri Botanical Garden, n.d.)*
Características de Utilização	
Usos	Produz uvas para consumo fresco, vinho, vinagre, sumo e passas, sendo fruto valorizado por antioxidantes e compostos bioativos (Missouri Botanical Garden, n.d.)
Características Funcionais	
Caule	Planta trepadeira lenhosa com gavinhas para apoio (Royal Horticultural Society, n.d.)
Porte	Trepadeira sarmentosa (Royal Horticistical Society, n.d.)
Altura	2 a 8 m, dependendo do suporte e condução (Missouri Botanical Garden, n.d.)
Largura	Varia conforme o sistema de condução e manejo (Royal Horticultural Society, n.d.)
Solo	Prefere solos férteis e bem drenados com pH neutro a alcalino (Missouri Botanical Garden, n.d.)
Exposição solar	Sol pleno é ideal para frutificação (Royal Horticultural Society, n.d.)
Ciclo de vida	Caducifólia / perene conforme clima e práticas (Flora-On, n.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Folhas caducas, lobadas e grandes (Royal Horticultural Society, n.d.)
Floração	Floresce na primavera em cachos (Royal Horticultural Society, n.d.)loresce na primavera em cachos (Royal Horticultural Society, n.d.)
Flores	Pequenas, esverdeadas, organizadas em panículas (Missouri Botanical Garden, n.d.)
Frutos	Bagas (uvas) de cores variadas conforme a variedade cultivada (Missouri Botanical Garden, n.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No inverno, durante a dormência e antes da brotação (Royal Horticultural Society, n.d.)
Como podar	Realizar poda de frutificação encurtando ramos do ano anterior e mantendo gemas seletivas; nos primeiros anos fazer poda de formação (Royal Horticultural Society, n.d.)
Necessidade hídrica	Regas moderadas; evita encharcamento (Royal Horticultural Society, n.d.)
Propagação	Por estacas lenhosas ou enxertia; sementes não garantem características da variedade (Royal Horticultural Society, n.d.)

Camellia sinensis

planta-do-chá, camélia-do-chá



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

81

Características Culturais	
Nome científico	*Camellia sinensis (Royal Horticultural Society, s.d.)*
Nome comum	planta do chá, camélia-do-chá (As espécies da Quinta, 2021)
Família	Theaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Ásia subtropical e tropical (China, Índia, Myanmar) (As espécies da Quinta, 2021)
Etimologia	O género *Camellia* foi dedicado ao missionário jesuíta Georg Kamel (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características de Utilização	
Usos	Folhas utilizadas para produção de chá — bebida cultural e economicamente importante, rica em polifenóis e cafeína com efeito antioxidante e estimulante (Royal Horticultural Society, s.d.).
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, semi-lenhoso a lenhoso (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbusto compacto e espesso (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	1–1,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	0,5–1 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Solos férteis, ácidos a neutros, bem drenados mas húmidos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Pleno sol a meia-sombra (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	5–10 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Persistente, com folhas pequenas, coriáceas, verde-brilhantes (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Final da primavera até início do verão (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Brancas, em forma de taça, solitárias ou em pares, pendentes e perfumadas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Flores perfumadas; frutos com aroma doce (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a frutificação, no início do outono, durante o repouso vegetativo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Fazer poda leve, eliminando ramos envelhecidos ou mal orientados e encurtando ligeiramente ramos laterais (5–10 cm) para estimular brotação jovem, incidindo preferencialmente sobre madeira verde (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; prefere solo fresco e húmido (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes ou estacas semi-lenhosas no verão (Royal Horticultural Society, s.d.)

Camellia sinensis var. *assamica*

planta-do-chá Assam



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

82

Características Culturais	
Nome científico	*Camellia sinensis* var. *assamica* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	planta-do-chá Assam (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Theaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Região de Assam, Índia, adaptada a climas tropicais e subtropicais húmidos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O epíteto *assamica* refere-se à região de Assam, na Índia, onde esta variedade foi identificada para produção de chá (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Esta variedade é a principal fonte do chá preto Assam, de grande importância económica mundial, com folhas ricas em cafeína e polifenóis (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo e lenhoso (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbustivo compacto, ereto e colunar (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	2,5–4 m em cultivo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	1,5–2,5 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Solos húmidos, bem drenados, textura argilosa ou arenosa, pH ácido a neutro (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sombra parcial (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	10–20 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, folhas verdes-escuras, brilhantes e coriáceas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Outono (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Brancas, simples, com estames amarelos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Flores levemente perfumadas; folhas, após processamento, desenvolvem o aroma característico do chá (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes de novo ciclo vegetativo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Poda de formação e manutenção: cortar os ramos superiores para estimular crescimento lateral e facilitar colheita, Cortar sobre ramos jovens, removendo galhos velhos ou mal orientados, preservando a base do arbusto (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; não tolera seca prolongada nem encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes (com embebição prévia) ou por estacas semi-lenhosas ou de madeira dura (Royal Horticultural Society, s.d.)
Precauções	Folhas cruas não devem ser ingeridas em grande quantidade devido à elevada cafeína e taninos (Royal Horticultural Society, s.d.)

Camellia sinensis var. *sinensis*

planta-do-chá variedade chinesa



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

83

Características Culturais	
Nome científico	*Camellia sinensis* var. *sinensis* (Royal Horticultural Society, s.d.)
Nome comum	planta-do-chá variedade chinesa (Royal Horticultural Society, s.d.)
Família	Theaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Sul e leste da China, adaptada a climas temperados e subtropicais (Royal Horticultural Society, s.d.)
Etimologia	O epíteto *sinensis* significa "da China", referindo-se à origem geográfica da variedade (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Cultivada para produção de chá verde, branco e oolong; folhas ricas em cafeína, teanina e polifenóis que conferem propriedades antioxidantes e estimulantes (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo lenhoso (Royal Horticultural Society, s.d.)
Porte	Arbusto compacto e de crescimento lento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Altura	4–8 m em estado natural; geralmente mantida podada a 1–2 m em cultivo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Largura	2,5–4 m (Royal Horticultural Society, s.d.)
Solo	Solos húmidos, bem drenados; adapta-se a solos argilosos, de barro ou arenosos, com pH ácido a neutro (Royal Horticultural Society, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial; deve proteger-se de vento frio e do sol forte matinal após geadas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	10–20 anos (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas verdes-escuras, coriáceas, elípticas a oblongas, com margens denteadas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Floração	Do final do outono ao início do inverno (Royal Horticultural Society, s.d.)
Flores	Brancas, pequenas, simples, com estames amarelos proeminentes (Royal Horticultural Society, s.d.)
Aroma	Flores levemente perfumadas; folhas adquirem aroma característico após processamento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	Após a floração, no outono ou inverno, para manter o porte e ergonomia (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Poda de formação e manutenção: cortar os ramos superiores para estimular crescimento lateral e facilitar colheita, Cortar sobre ramos jovens, removendo galhos velhos ou mal orientados, preservando a base do arbusto (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; requer alta humidade no solo, mas não tolera encharcamento (Royal Horticultural Society, s.d.)
Propagação	Por sementes (com embebição prévia) ou por estacas semi-lenhosas ou de madeira dura (Royal Horticultural Society, s.d.)

Camellia sinensis 'Okumidori'

planta-do-chá Okumidori



JARDIM DAS AROMÁTICAS

PARQUE DE SERRALVES

84

Características Culturais	
Nome científico	*Camellia sinensis* 'Okumidori' (Global Tokichi, s.d.)
Nome comum	planta-do-chá Okumidori (Mizuba Tea, s.d.)
Família	Theaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Desenvolvido no Japão a partir de cruzamentos envolvendo Yabukita e linhagens locais (zairai) (Global Tokichi, s.d.)
Etimologia	O nome 'Okumidori' significa "verde profundo", referindo-se à cor intensa das folhas (Global Tokichi, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Utilizado para produção de chás verdes japoneses de qualidade, como sencha e matcha, valorizado pela suavidade, aroma e teor antioxidante (Mizuba Tea, s.d.)
Características Funcionais	
Caule	Arbustivo, ereto e ramificado (Tea Nursery, s.d.)
Porte	Arbusto perene compacto, mantido por podas regulares para cultivo (Tea Nursery, s.d.)
Altura	1–2 m em cultivo controlado (Tea Nursery, s.d.)
Largura	1–1,5 m (Tea Nursery, s.d.)
Solo	Prefere solos húmidos, bem drenados e ligeiramente ácidos (Tea Nursery, s.d.)
Exposição solar	Sol pleno ou sombra parcial; deve proteger-se de vento frio e do sol forte matinal após geadas (Royal Horticultural Society, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	1 5–10 anos para produção plena de folhas (Tea Nursery, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia, folhas verdes escuras, coriáceas e brilhantes (Tea Nursery, s.d.)
Floração	Outono (Global Tokichi, s.d.)
Flores	Brancas, perfumadas, com estames amarelos proeminentes (Tea Nursery, s.d.)
Aroma	Folhagem com aroma herbal discreto; a infusão do chá apresenta notas umami suaves (Kyoyu-Matcha, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes do crescimento vegetativo (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Poda de formação e manutenção: cortar ramos superiores para estimular o crescimento lateral e facilitar colheita; remover galhos velhos ou mal orientados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; requer rega regular, evitando a secagem extrema do solo (Tea Nursery, s.d.)
Propagação	Por sementes ou estacas semi-lenhosas; a propagação vegetativa é preferida para manter as características do cultivar (Mizuba Tea, s.d.)
Precauções	Sensível a doenças foliares (ex: *Colletotrichum*) e frio extremo, requerendo proteção em climas rigorosos (Tea Nursery, s.d.)

Camellia ptilophylla

cocoa-tea



JARDIM DAS AROMÁTICAS
PARQUE DE SERRALVES

85

Características Culturais	
Nome científico	*Camellia ptilophylla* (Trees and Shrubs Online, s.d.)
Nome comum	cocoa-tea (Trees and Shrubs Online, s.d.)
Família	Theaceae (Royal Horticultural Society, s.d.)
Origem	Nativa do sul da China (Guangdong e Hunan), em altitudes entre 200 e 500 m (Trees and Shrubs Online, s.d.; Useful Temperate Plants, s.d.)
Etimologia	O nome “Cocoa Tea” advém da pubescência densa (pelos brancos) que cobre os rebentos jovens da espécie (Trees and Shrubs Online, s.d.)
Características de Utilização	
Usos	Tradicionalmente usada como chá no sul da China, especialmente valorizada por ter baixo teor de cafeína e elevado conteúdo de gallocatechin gallate (GCG), um antioxidante estável (Zheng et al., 2022)
Características Funcionais	
Caule	Arbusto perene ou pequena árvore lenhosa (Trees and Shrubs Online, s.d.)
Porte	Pode atingir cerca de 6 m de altura em habitat natural (Useful Temperate Plants, s.d.)
Altura	Aproximadamente 6 m em condições ideais (Useful Temperate Plants, s.d.)
Largura	1–1,5 m (Tea Nursery, s.d.)
Solo	Prefere solos ligeiramente ácidos, húmidos mas bem drenados, não calcários (Useful Temperate Plants, s.d.)
Exposição solar	Desenvolve-se melhor em sombra parcial, sob copas de árvores (Useful Temperate Plants, s.d.)
Ciclo de vida	Perene (Royal Horticultural Society, s.d.)
Tempo até à maturidade	1 5–10 anos para produção plena de folhas (Tea Nursery, s.d.)
Características Ornamentais	
Folhagem	Perenifólia; folhas grandes (12–21 cm), brilhantes na face superior e densamente pubescentes na face inferior (Trees and Shrubs Online, s.d.)
Floração	Floresce geralmente em dezembro (Trees and Shrubs Online, s.d.)
Flores	Flores brancas, de 1,5-1,8 cm, axilares ou sub-terminais, com numerosos estames (Trees and Shrubs Online, s.d.)
Aroma	Folhagem com aroma herbal discreto; a infusão do chá apresenta notas umami suaves (Kyoyu-Matcha, s.d.)
Características de Manutenção	
Quando podar	No final do inverno ou início da primavera, antes da brotação nova (Royal Horticultural Society, s.d.)
Como podar	Cortar ramos superiores para estimular ramificação lateral, removendo galhos velhos ou mal orientados (Royal Horticultural Society, s.d.)
Necessidade hídrica	Moderada; requer húmus consistente e terreno nunca encharcado (Useful Temperate Plants, s.d.)
Propagação	Principalmente por sementes (dificuldade de propagação vegetativa relatada) (Zheng et al., 2022)

Referências Bibliográficas

Andresen, T. (1992). *A arte e a natureza na base da formação de uma consciência ecológica*. Fundação de Serralves.

Brown, D. (1995). Encyclopedia of herbs & their uses. London: Dorling Kindersley.

Bynum, H., & Bynum, W. (2014). *Remarkable Plants.* Thames & Hudson.

Cambridge University Botanic Garden. (s.d.). Salvia 'Amistad'. Cambridge: University of Cambridge. Acedido em 24/09/2025: https://www.botanic.cam.ac.uk/the-garden/plant-list/salvia-amistad/

Charlton and Blackheath Amateur Horticultural Society. (2024). Plants of the Month: Salvia *Amistad* and *Salvia* 'Pink Amistad'. Acedido em 24/09/2025: https://cabahs.com/2024/10/06/plants-of-the-month-salvia-amistad-and-salvia-pink-amistad/

Câmara Municipal do Porto. (2001). Jardins históricos do Porto. Porto: Câmara Municipal do Porto.

de Almeida, J. (Ed.). (2013). *Parque de Serralves: Paisagem com vida*. Fundação de Serralves.

EPPO Global Database. (s.d.). *Helichrysum italicum* subsp. *picardii*. Acedido em 24/09/2025: https://gd.eppo.int/taxon/HECIP

European Medicines Agency (HMPC). (2012). Community herbal monograph on *Lavandula angustifolia* Miller, *aetheroleum*. Londres: EMA. Acedido em 24/09/2025: https://www.e-lactancia.org/media/papers/LavandaOil-DM-EMA2010.pdf

Forest JRC / European Atlas of Forest Tree Species. (s.d.). *Cupressus sempervirens* - distribuição, ecologia e usos. Acedido em 24/09/2025: https://forest.jrc.ec.europa.eu/media/atlas/Cupressus_sempervirens.pdf

Fundação Calouste Gulbenkian. (s.d.). Flora do Jardim Gulbenkian. Lisboa.

Fundação de Serralves. (2021). As espécies da Quinta – Guia de Bolso. Porto.

Fundação de Serralves. (2023). Parque de Serralves: 100 anos de história. Porto.

Gardeners' World. (2021). How to grow *Aloe vera*. Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenersworld.com/how-to/grow-plants/how-to-grow-aloe-vera/

Gardeners' World. (2021). How to grow Italian cypress (*Cupressus sempervirens*). Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenersworld.com/how-to/grow-plants/how-to-grow-italian-cypress/

Gardeners' World. (2022). How to grow *Centranthus ruber*. Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenersworld.com/plants/centranthus-ruber/

Gardeners' World. (2023). How to grow bee balm (bergamot). Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenersworld.com/how-to/grow-plants/bee-balm-bergamot-plant/

Gardeners' World. (s.d.). *Echium candicans* (pride of Madeira). Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenersworld.com/plants/echium-fastuosum/

Gardeners' World. (s.d.). How to grow and care for dog rose. Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenersworld.com/how-to/grow-plants/how-to-grow-and-care-for-dog-rose/

Gardenia.net. (s.d.). *Aloe vera*. Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenia.net/plant/aloe-barbadensis-barbados-aloe

Gardenia.net. (s.d.). *Bulbine frutescens.* Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenia.net/plant/bulbine-frutescens

Gardenia.net. (s.d.). *Lavandula dentata* – How to prune. Acedido em 24/09/2025: https://www.gardenia.net/plant/lavandula-dentata-french-lavender-grow-care-guide

GBIF – Global Biodiversity Information Facility. (s.d.). *Santolina semidentata* Hoffmanns. & Link. Acedido em 24/09/2025: https://www.gbif.org/species/3125941

Global Tokichi. (s.d.). 'Okumidori' cultivar – origem e características. Acedido em 24/09/2025: https://global.tokichi.jp/blogs/life-with-tea/unveiling-the-charm-of-japanese-tea-cultivars

High Country Gardens. (s.d.). *Agastache* 'Blue Fortune'. Acedido em 24/09/2025: https://www.highcountrygardens.com/product/perennial-plants/agastache-blue-fortune

International Dendrology Society. (s.d.). Trees and Shrubs Online. Acedido em 24/09/2025: https://www.treesandshrubsonline.org/articles/cistus/cistus-albidus/; https://www.treesandshrubsonline.org/articles/cistus/cistus-inflatus/; https://www.treesandshrubsonline.org/articles/cistus/cistus-monspeliensis/; https://www.treesandshrubsonline.org/articles/camellia/camellia-ptilophylla/

Marques, T. P. (1998). *Parque de Serralves: Conservação e recuperação de um jardim histórico*. Fundação de Serralves.

Missouri Botanical Garden (MBG). (s.d.). Plant Finder. St. Louis: MBG. Acedido em 24/09/2025:

https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=287193

https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=291522;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kempercode=b950;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=255942;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kempercode=a504;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kempercode=c580;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=278007;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=276046;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=280361;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=281617;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kempercode=d780;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kempercode=b939;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=252983;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=281561;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=241499;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kemperc

ode=d418;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?kempercode=c208;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=282870;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=283004;
https://www.missouribotanicalgarden.org/PlantFinder/PlantFinderDetails.aspx?taxonid=287551;

https://www.mobot.org/mobot/latindict/keyDetail.aspx?keyWord=fruticosus;
https://www.mobot.org/mobot/latindict/keyDetail.aspx?keyWord=violaceus

Monticello. (s.d.). *Rosa Mundi* – In Bloom at Monticello. Charlottesville, VA: Thomas Jefferson Foundation. Acedido em 24/09/2025:

https://www.monticello.org/house-gardens/in-bloom-at-monticello/rosa-mundi/

Müller, M. M. P. (1994). Ervas & mezinhas: Na cozinha e na saúde. Lisboa: Dinalivro.

North Carolina State University (NCSU). (s.d.). Extension Plant Database. Raleigh, NC: NCSU Extension. Acedido em 24/09/2025:

https://plants.ces.ncsu.edu/plants/cornus-sanguinea/;

https://plants.ces.ncsu.edu/plants/cymbopogon-citratus/;

https://plants.ces.ncsu.edu/plants/liatris-spicata/;

https://plants.ces.ncsu.edu/plants/cupressus-sempervirens/

Oxford University. (s.d.). *Jasminum officinale* – perfil. Oxford: Oxford University Plants 400. Acedido em 24/09/2025:
https://herbaria.plants.ox.ac.uk/bol/plants400/Profiles/ij/Jasminum

Pereira-Müller, M. M. (2012). *Ervas & mezinhas: Na cozinha e na saúde.* Colares Editora.

Plant Lust. (s.d.). *Pelargonium graveolens*. Acedido em 24/09/2025:
https://plantlust.com/plants/5191/pelargonium-graveolens/

Poletti, A. (1998). Plantas y flores medicinales I. Barcelona: Parramón.

Portela Marques. (1997). *Malote do Jardim das Aromáticas* (documento técnico).

Portela Marques, & Campos. (2023). *Memória descritiva do projeto de recuperação do Jardim das Aromáticas do Parque de Serralves* (relatório técnico).

Quattrocchi, U. (2012). CRC world dictionary of plant names. Boca Raton, FL: CRC Press.

Royal Botanic Gardens, Kew. (s.d.). Plants of the World Online (POWO). Richmond, UK: Kew. Acedido em 24/09/2025:

https://powo.science.kew.org/taxon/urn%3Alsid%3Aipni.org%3Anames%3A316386-2
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:168163-1;
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:1015376-1;
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:168375-1;
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:923389-1;
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:230634-1;
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:30302759-2;
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:454047-1;
https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:241927-1

Royal Horticultural Society. (s.d.). RHS Plants database. Wisley: RHS. Acedido em 24/09/2025:

https://www.rhs.org.uk/plants/109004/agastache-blue-fortune/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/501411/aloiampelos-striatula/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/aloe;
https://www.rhs.org.uk/plants/284648/aloysia-citrodora/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/46007/bulbine-frutescens/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/93520/centranthus-ruber-albus/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/3862/cistus-albidus/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/3457/cestrum-nocturnum/details
https://www.rhs.org.uk/plants/cistus/growing-guide;
https://www.rhs.org.uk/plants/139124/cistus-inflatus/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/29362/cistus-salviifolius/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/3877/cistus-monspeliensis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/57639/cornus-sanguinea-midwinter-fire/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/cornus/for-stems/growing-guide;
https://www.rhs.org.uk/plants/22170/cymbopogon-citratus/details;
https://www.rhs.org.uk/herbs/lemongrass/grow-your-own;
https://www.rhs.org.uk/plants/97560/echinacea-purpurea-magnus/details;
https://www.rhs.org.uk/garden-jobs/deadheading-plants;

https://www.rhs.org.uk/plants/6290/echium-candicans/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/6780/eryngium-bourgatii/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/32559/eryngium-tripartitum/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/7037/euphorbia-amygdaloides/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/56925/genista-tinctoria-flore-pleno-%28d%29/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/7743/genista-tinctoria/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/34062/helichrysum-italicum/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/8527/helichrysum-petiolare/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/8987/hypericum-androsaemum/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/8994/hypericum-calycinum/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/9057/hyssopus-officinalis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/58313/hyssopus-officinalis-subsp-aristatus/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/9334/iris-pseudacorus/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/91398/lavandula-angustifolia/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/lavender/growing-guide;
https://www.rhs.org.uk/plants/77547/lavandula-dentata/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/231665/lavandula-pedunculata-subsp-pedunculata/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/9886/lavandula-stoechas-subsp-stoechas/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/66304/lavandula-viridis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/10064/liatris-spicata/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/11181/monarda-didyma/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/174321/pelargonium-orange-fizz-(sc)/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/83793/pelargonium-graveolens-(sc)/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/383623/salvia-yangii-(pe)/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/12700/phlomis-fruticosa/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/47685/phlomis-purpurea/details;
https://www.rhs.org.uk/pruning/rhs-pruning-groups;
https://www.rhs.org.uk/plants/12705/phlomis-russeliana/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/59537/plectranthus-coleoides/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/97997/rosa-gallica-versicolor-(g)/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/16017/rosa-canina-(s)/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/307058/salvia-amistad-pbr/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/16328/salvia-elegans/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/16349/salvia-microphylla/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/208839/salvia-hot-lips/details;

https://www.rhsplants.co.uk/plants/_/salvia-hot-lips/classid.2000019853;
https://www.rhs.org.uk/herbs/sage/grow-your-own;
https://www.rhs.org.uk/plants/16356/salvia-officinalis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/384211/salvia-rosmarinus-(ro)/details;
https://www.rhs.org.uk/herbs/rosemary/grow-your-own;
https://www.rhs.org.uk/plants/19856/santolina-chamaecyparissus/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/types/shrubs/evergreen-pruning-guide;
https://www.rhs.org.uk/plants/43896/santolina-chamaecyparissus-lambrook-silver/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/84460/santolina-chamaecyparissus-lemon-queen/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/70435/santolina-rosmarinifolia/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/16441/saponaria-officinalis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/67874/solidago-gigantea/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/18484/tulbaghia-violacea/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/18573/ugni-molinae/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/2868/camellia-sinensis-var-assamica/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/2867/camellia-sinensis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/282113/camellia-sinensis-var-sinensis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/5079/cupressus-sempervirens/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/53129/diosma-ericoides/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/9087/ilex-aquifolium/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/9454/jasminum-officinale/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/9876/laurus-nobilis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/bay-tree/growing-guide;
https://www.rhs.org.uk/plants/18001/taxus-baccata/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/95998/taxus-baccata-fastigiata-(f)/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/18060/teucrium-fruticans/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/91243/citrus-limon-(f)/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/11735/olea-europaea-f-/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/11311/myrtus-communis/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/18701/vaccinium-myrtillus/details;
https://www.rhs.org.uk/plants/134401/vitis-vinifera/details

Selecções do Reader's Digest. (1994). *Segredos e virtudes das plantas medicinais.* Lisboa: Selecções do Reader's Digest.

Short, E., & George, A. (2013). A primer of botanical Latin with vocabulary. Cambridge: Cambridge University Press.

Sociedade Botânica – BotSoc. (2024, 29 setembro). Soapwort (*Saponaria officinalis*) – Plant of the Week. Acedido em 24/09/2025:

https://botsoc.scot/2024/09/29/plant-of-the-week-september-30th-2024-soapwort-saponaria-officinalis/

Sociedade Portuguesa de Botânica. (s.d.). Flora-On: Flora de Portugal Interactiva. Lisboa: SPBotânica. Acedido em 24/09/2025:

https://flora-on.pt/#/1iris+pseudacorus;

https://flora-on.pt/?q=Cornus;

https://flora-on.pt/?q=Lavandula+viridis;

https://flora-on.pt/?q=Phlomis+purpurea;

https://flora-on.pt/?q=Santolina+semidentata;

https://flora-on.pt/?q=Santolina+rosmarinifolia;

https://flora-on.pt/?q=Teucrium+fruticans;

https://flora-on.pt/?q=Myrtus;

https://flora-on.pt/?q=Vitis+vinifera;

Stearn, W. T. (1992). Botanical Latin (4.ª ed.). Portland, OR: Timber Press.

Stearn, W. T. (1996). Stearn's dictionary of plant names for gardeners. London: Cassell.

Tea Nursery. (s.d.). 'Okumidori' cultivar description. Acedido em 24/09/2025: https://www.teanursery.com/okumidori/

The Spruce. (s.d.). How to grow and care for night-blooming jasmine *(Cestrum nocturnum).* Acedido em 24/09/2025: https://www.thespruce.com/night-blooming-jasmine-growing-guide-5210438

University of Arizona Arboretum. (s.d.). *Lavandula dentata.*Tucson, AZ: University of Arizona. Acedido em 24/09/2025: https://apps.cals.arizona.edu/arboretum/taxon.aspx?id=1257

USDA – Natural Resources Conservation Service (NRCS). (2002). Scarlet beebalm (*Monarda didyma*) – Plant Guide. Washington, DC: USDA NRCS. Acedido em 24/09/2025:

https://plants.usda.gov/DocumentLibrary/plantguide/pdf/pg_modi.pdf

USDA – Natural Resources Conservation Service (NRCS). (2010). Paleyellow iris *(Iris pseudacorus*) – Plant Guide. Washington, DC: USDA NRCS. Acedido em 24/09/2025: https://plants.usda.gov/DocumentLibrary/plantguide/pdf/pg_irps.pdf

USDA – Natural Resources Conservation Service (NRCS). (s.d.). PLANTS Profile: *Liatris spicata*. Washington, DC: USDA NRCS. Acedido em 24/09/2025: https://plants.usda.gov/plant-profile/lisp

Useful Temperate Plants. (s.d.). Temperate Plants Database. Acedido em 24/09/2025:
https://temperate.theferns.info/plant/Cistus+salviifolius;
https://temperate.theferns.info/plant/Cistus+monspeliensis;
https://temperate.theferns.info/plant/Saponaria%2Bofficinalis;
https://temperate.theferns.info/plant/Vaccinium%2Bmyrtillus;
https://temperate.theferns.info/plant/Camellia%2Bptilophylla;
https://temperate.theferns.info/plant/Rosa+canina

Useful Tropical Plants. (s.d.). Tropical Plants Database. Acedido em 24/09/2025:
https://tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Cymbopogon+citratus;
https://tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Camellia+sinensis+assamica;
https://tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Citrus+deliciosa

UTAD – Jardim Botânico. (s.d.–2025). Flora Digital de Portugal. Vila Real: UTAD. Acedido em 24/09/2025:

https://jb.utad.pt/especie/Bulbine_frutescens;
https://jb.utad.pt/especie/Centranthus_ruber;
https://jb.utad.pt/especie/Cistus_albidus;
https://jb.utad.pt/especie/Cistus_inflatus;
https://jb.utad.pt/especie/Cistus_monspeliensis;
https://jb.utad.pt/especie/Cymbopogon_citratus;
https://jb.utad.pt/especie/Echinacea_purpurea;
https://jb.utad.pt/especie/Eryngium_bourgatii;
https://jb.utad.pt/especie/Euphorbia_amygdaloides_subesp_amygdaloides;
https://jb.utad.pt/especie/Helichrysum_italicum_subesp_picardi;
https://jb.utad.pt/especie/Hypericum_calycinum;
https://jb.utad.pt/especie/Ilex_aquifolium;
https://jb.utad.pt/especie/Iris_pseudacorus;
https://jb.utad.pt/especie/Lavandula_angustifolia;

https://jb.utad.pt/especie/Lavandula_dentata;
https://jb.utad.pt/especie/Lavandula_multifida;
https://jb.utad.pt/especie/Lavandula_pedunculata;
https://jb.utad.pt/especie/Lavandula_stoechas_subesp_stoechas;
https://jb.utad.pt/especie/Laurus_nobilis;
https://jb.utad.pt/especie/Myrtus_communis;
https://jb.utad.pt/especie/Pelargonium_graveolens;
https://jb.utad.pt/especie/Punica_granatum;
https://jb.utad.pt/especie/Taxus_baccata

Weber, E. (2005). Biological flora of Central Europe: *Solidago gigantea Aiton*. Flora, 200(2), 109–118. https://doi.org/10.1016/j.flora.2004.09.001

Woodland Trust. (s.d.). Dogwood (*Cornus sanguinea*). Acedido em 24/09/2025: https://www.woodlandtrust.org.uk/trees-woods-and-wildlife/british-trees/a-z-of-british-trees/dogwood/

World of Succulents. (2024). How to grow and care for *Bulbine*. Acedido em 24/09/2025: https://worldofsucculents.com/grow-care-bulbine/

Zuzarte, M., Gonçalves, M. J., Cavaleiro, C., & Salgueiro, L. (2022). *Lavandula viridis* L'Hér. essential oil inhibits the inflammatory response in macrophages through blockade of NF-κB signaling cascade. Frontiers in Pharmacology, 12, 695911. https://doi.org/10.3389/fphar.2021.695911